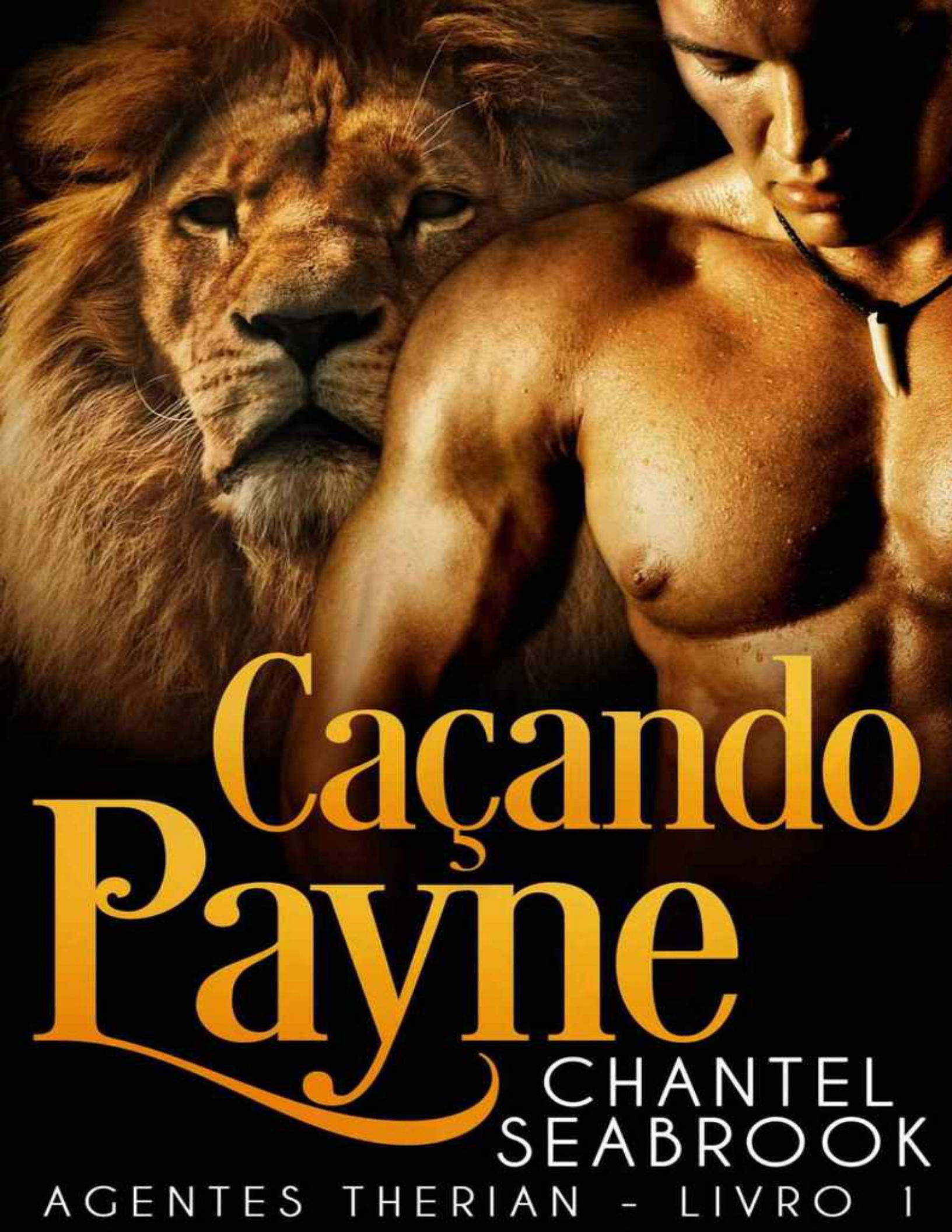




Caçando Payne

CHANTEL
SEABROOK

AGENTES THERIAN - LIVRO 1



Caçando Payne - Agentes Therian

Livro 1

Chantel Seabrook

Traduzido por Ju Pinheiro

“Caçando Payne - Agentes Therian Livro 1”

Escrito por Chantel Seabrook

Copyright © 2017 Chantel Seabrook

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

www.babelcube.com

Traduzido por Ju Pinheiro

Design da capa © 2017 The Cover Collection

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Índice Analítico

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Caçando Payne - Agentes Therian Livro 1](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Quatorze](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Capítulo Dezesseis](#)

[Capítulo Dezessete](#)

[Capítulo Dezoito](#)

[Capítulo Dezenove](#)

[Capítulo Vinte](#)

[Capítulo Vinte e Um](#)

[Capítulo Vinte e Dois](#)

[Capítulo Vinte e Três](#)

[Capítulo Vinte e Quatro](#)

[Capítulo Vinte e Cinco](#)

[Capítulo Vinte e Seis](#)

[Capítulo Um](#)

Capítulo Um

Chase olhava para o homem que estava parado na porta do seu escritório. Ele bateu uma pasta em cima da porrada de papel já acumulada sobre a sua mesa. "Maldição, Jacob, não tenho tempo para bancar a babá de um maldito recruta."

Jacob Oliver suspirou e enfiou as mãos no bolso da calça. O cabelo preto na altura do ombro estava puxado para trás na nuca, revelando características muito definidas. Ele parecia o guerreiro meticulosamente treinado que a Agência Therian tinha criado para ser. "Eu sei, mas preciso que você faça isto para mim."

Balançando a cabeça, Chase olhou nos olhos do seu chefe e melhor amigo e soube que já tinha perdido a discussão. "Quem é ele?"

Jacob fez uma careta. "Lora."

Chase ficou de queixo caído. "Como na sua irmãzinha, Lora?"

"Ela se formou na academia em abril. O Conselho a contratou na semana passada."

Irritação transformou-se em medo e um rosnado silencioso vibrou no seu peito. "E você permitiu que eles fizessem isto? Você sabe como este trabalho é perigoso." Seu leão rosnava e caminhava dentro dele com a ideia de Lora confrontando os implacáveis metamorfos selvagens com os quais ele lidava em uma base regular. Não havia como negar que a garota era brilhante. Ela tinha uma inteligência rápida e um charme natural que a tornavam fácil de estar por perto, mas ela sempre tinha sido impulsiva e extremamente emocional. Uma combinação perigosa para um agente de campo.

Sem mencionar que a garota tinha herdado o melhor dos genes de Oliver. Olhos dourados, emoldurados com cílios grossos e escuros, cabelo castanho que emoldurava um rosto perfeito, quase de fada. Misturado com a tensão sexual agitada que parecia irradiar dela em ondas, cada agente masculino dentro de um raio de um quilômetro estaria atrás dela.

Chase deu um breve aceno de cabeça e suspirou. "O que você estava pensando?"

A expressão de Jacob ficou sombria. "Não percebi que ela tinha se inscrito. No momento em que descobri, ela já tinha sido informada que tinha sido aceita." Desmoronando na cadeira de aço na frente de Chase, ele franziu o cenho e esfregou a parte de trás do pescoço. "Não vim até aqui para um sermão."

Chase cerrou os dentes e lutou por paciência. "Você sabe que eu faria qualquer coisa pela sua família, você não pode estar pensando seriamente que isto é uma boa ideia?" Ele devia a família de Jacob mais do que algum dia ele poderia pagar. Após o desaparecimento da sua mãe e da morte do seu pai, eles praticamente tinham adotado seu irmão e ele na sua família. Mas de todos os irmãos de Oliver, ele sempre tinha lutado contra uma necessidade irracional para proteger Lora. Entregar uma arma para a garota e enviá-la para o campo não combinava muito bem com ele. "Ela sequer tem idade suficiente para trabalhar aqui?"

"Ela tem vinte e dois anos. Um ano mais velha do que nós tínhamos quando começamos," Jacob disse, batendo um dedo no joelho enquanto observava Chase pensativo. "Mas você saberia se aceitasse os convites para jantar de Ma. Ela sente falta de vê-lo."

Chase encolheu-se internamente com a menção de Anna Oliver. Fazia mais de um ano desde que ele tinha aceitado um dos seus convites. A mulher merecia mais dele, mas tentar evitar que seu irmão mais novo se autodestruísse tinha se tornado um trabalho em tempo integral. "Falando na sua mãe, você sabe que ela vai matá-lo quando descobrir sobre isto."

"Foi ela quem a encorajou a assumir a posição." Jacob esfregou as mãos sobre o rosto. "Lora não é mais uma criança e todos nós estamos tentando apoiá-la e dar a ela a independência que ela quer."

Chase revirou os olhos. "Ou pelo menos a ilusão de independência."

"Ela estará segura com você."

"Se você a quer segura lhe dê um maldito trabalho administrativo," Chase disse bruscamente. Ele tinha dificuldade em acreditar que Anna Oliver, uma metamorfo alfa de leão e uma mãe dominadora aceitaria a nova independência da sua filha mais nova com tanta facilidade. A mulher teria a sua cabeça se qualquer coisa acontecesse com a garota.

"Ela começa segunda-feira de manhã." Jacob apoiou o tornozelo no joelho e recostou-se. "Você irá supervisioná-la ou eu deveria designar outra pessoa?"

Filho da puta e maldito seja. Ele não precisava disto. "Se eu fizer isto, então você me dá controle total. Se ela fizer besteira, ela está fora."

Jacob levantou-se da sua cadeira, um sorriso satisfeito nos lábios. "De acordo."

"Você é um verdadeiro idiota, sabe disto?"

Jacob riu. "Assim me disseram."

Lora limpou as mãos na calça preta e soltou uma respiração errática. A leoa dentro dela caminhava como o animal temperamental que era. Muito emocional, além do necessário, foi preciso um evento quase fatal para aprender a controlar sua natureza dupla. Ela tinha cortado a conexão há anos, tornando impossível que sua leoa surgisse, mas isto não significava que o animal não lutasse contra ela diariamente.

Hoje a luta parecia quase insuportável. A ideia de ver Chase Payne de novo deixava seus hormônios em um estado de intensa atividade e sua grande gatinha malvada arranhando para sair.

Qual era o problema com ela?

Ela estava sendo ridícula, agindo como alguma adolescente emotiva desmaiando por causa de uma paixãoite do ensino médio. Chase era amigo do seu irmão e agora seu chefe. Ele estava fora do seu alcance e ela precisava se livrar de todos os pensamentos não solicitados o mais rápido possível. Ela estava aqui para fazer um trabalho e não estava prestes a permitir que alguma paixãoite de adolescente arruinasse suas chances de avançar em direção ao seu objetivo como uma agente de campo Therian.

Ansiedade a percorria. Ela precisava deste trabalho. Era mais do que apenas um salário; era uma oportunidade para se redimir. Uma oportunidade para impedir que aqueles da sua espécie usassem sua força e habilidades de animal para causar danos. Eles eram predadores, metamorfos selvagens que permitiam que sua natureza animal governasse suas ações. Perigosos não somente para outros metamorfos, mas também para os humanos indiferentes com quem eles compartilhavam seu mundo.

Endireitando os ombros, ela atravessou o corredor de concreto e com uma confiança fingida entrou no escritório de Chase.

A cabeça inclinada sobre um arquivo de papel manilha aberto, seu cabelo escuro caía sobre a testa lançando uma sombra sobre o seu rosto. Um rosto que Lora tinha memorizado: uma mandíbula forte esculpida, lábio inferior atraente e olhos azuis que poderiam enfraquecer os joelhos de uma garota apenas com um olhar.

Nenhum homem deveria ser tão bonito. Seu animal rosnou em concordância. Ela afastou o pensamento, cerrando as mãos em punhos e respirou fundo. Não importava que a sua leoa o tivesse reivindicado para si, ele nunca seria dela. Ela tinha descoberto esta dura verdade há cinco anos.

Ela viu o momento em que os sentidos do seu animal reconheceram a sua presença. Suas narinas dilataram e os músculos contraíram intensamente no seu pescoço e os ombros ficaram rígidos. Ele levantou a cabeça do que estava lendo e aguçou seus olhos azuis sobre ela.

Ela respirou fundo enquanto o olhar dele percorria lentamente o seu corpo. Poder primitivo e masculino irradiava dele em ondas. Seus mamilos endureceram e sua pele chiou, cada hormônio no seu corpo de repente ativado.

Isto foi um erro. Ela deveria ter insistido, não exigido, ser designada para outra pessoa. Alguém que não fizesse seu corpo se transformar em calor líquido ou obliterasse o controle que ela tinha obtido sobre o seu DNA animal.

Chase pigarreou e cruzou os braços sobre o peito. Ele recostou-se na sua cadeira e a observou. Inquietação brilhava nos seus olhos cor de safira.

"Sente-se," ele ordenou.

Ela cerrou os dentes e sentou-se na cadeira de aço na frente dele. Respirando fundo, ela fez uma contagem regressiva a partir de dez na sua mente, controlando o animal que caminhava muito perto da superfície.

"Faz um tempo desde que nos falamos," ele disse, levantando-se.

Ela assentiu e olhou ao redor da sala estéril. Ele trabalhava para a agência há quase dez anos e, no entanto, não havia nada, nem mesmo uma foto, para personalizá-la.

Um músculo contraiu na sua mandíbula. "Fiquei surpreso ao ouvir que você se juntou a agência. Nunca soube que você tinha qualquer interesse em trabalhar com o Conselho Therian."

Nem ela tinha até recentemente, mas era hora de se apresentar e fazer algo com a sua vida. Algo que fizesse uma diferença. Algo que apagaria a culpa que a atormentava há cinco anos.

Ela tinha algo para provar, pelo menos para si mesma e onde melhor fazer isto do que junto com os alfas mais poderosos da nação. A única coisa que ficava no seu caminho era o metamorfo de leão de 1,88m que no momento pairava sobre ela, examinando-a com uma expressão que desafiava sua convicção.

"Sempre invejei o trabalho que você e Jacob fazem. Vocês salvam vidas, protegem os inocentes, expõem aqueles que usam suas habilidades de animal como uma arma..." Ela mordeu o lábio e afastou a lembrança violenta que assaltou sua mente. "Quero ser uma parte disto."

"Você realmente percebe como este trabalho é perigoso?"

Ela inclinou o queixo. "Passei anos ouvindo meus irmãos se vangloriarem sobre o que eles fazem aqui. Sei tão bem como qualquer um o que o trabalho exige."

Chase caminhou pela sala por vários minutos antes de sentar-se na beirada da mesa com os braços cruzados sobre seu peito poderoso. "Está pronta para arriscar a sua vida?"

Ele não estava tentando esconder sua desaprovação e Lora sentia a sua própria irritação aumentando. "Não tenho um desejo de morte se é isto que você está perguntando."

Seu olhar fixou-se no dela, observando-a com uma intensidade silenciosa que era mais do que irritante. Era completamente intimidante.

"Serei honesto... não gosto disto." Ele descruzou os braços e agarrou a beirada da mesa, os nós dos dedos ficando brancos. "Há outros trabalhos dentro da agência que não representam nenhum risco."

Ele estava falando sério? Então estava tudo bem para ele arriscar sua vida, mas ela não? *Besteira!* Ela não iria permitir que Chase Payne a intimidasse para ir embora. Ela tinha trabalhado muito arduamente ao longo do último ano para chegar onde estava.

"Se você não quer ser o meu supervisor, posso pedir para Jacob me transferir de novo."

"Não." Um rosnado ecoou do seu peito. Um som dominante, destinado a intimidar.

Que ele se dane. O homem fedia a táticas de susto. Ele não venceria. Ela não iria permitir. Ele realmente achava que ela recuaria tão facilmente? Ela tinha crescido em uma casa cheia de machos alfa, todos lutando pelo controle.

"Eu me formei entre os primeiros da minha turma. Estou mais do que qualificada para..."

Ele se moveu tão rápido que ela mal teve tempo para reagir. Colocando as mãos nos braços da sua cadeira, ele inclinou-se sobre ela, os olhos azuis brilhando, o rosto a centímetros do dela. "Para o quê?"

Ela engoliu em seco e mordeu o lábio. Seu hálito quente fazia cócegas no rosto dela e seu cheiro masculino a envolvia como um casulo almiscarado, transformando suas entranhas em mingau.

Para o seu horror, um pequeno gemido escapou dos seus lábios.

Um sorriso duro brincava na sua boca, seu olhar frio e observador. "Diga-me, Lora, o que você está qualificada para fazer?"

Arrogância.

Poder.

Pura confiança masculina.

Seus olhos permaneciam fixos nos dela, desafiando-a a desafiá-lo. Seu animal pairava, caminhava, resmungando para sair, obscurecendo sua mente com um desejo sombrio e perigoso. Ele estava tão perto, sua boca tentando-a, atraindo-a...

Sem pensar, ela agarrou seu colarinho, puxou-o até o seu nível e atraiu sua boca na direção da dela. Seus lábios roçaram nos dele e ele ficou imóvel.

Oh Deus, o que ela estava fazendo? Ela sabia que deveria parar, mas algo primitivo a empurrava para frente. Ela arrastou a língua pelos lábios dele e sentiu um tremor mínimo rasgar seu corpo.

Sua língua varreu a dela e por um momento de dar água na boca, ele retribuiu seu beijo, incendiando seus sentidos. Anos sonhando sobre Chase Payne não tinham lhe preparado para a sensação eletrizante que percorreu seu corpo.

Um gemido reverberou na garganta dele, baixo e profundo, um som sexual que a deixou ofegando por mais. Luxúria ondulava através do seu corpo, invadindo seus sentidos. Ele tinha um gosto doce, com uma mistura de amargor e apenas uma pitada de especiaria. Ela não conseguia parar mesmo se quisesse. Seu animal rosnou, querendo mais, precisando de mais.

Ele interrompeu a ligação com um empurrão repentino para trás. Os olhos arregalados, escuros com desejo e algo parecido com medo. "Que diabos?"

Uma pitada de satisfação tomou conta dela. Pela primeira vez na sua vida, ela sentia que tinha a vantagem. Ela olhou para ele e sorriu. "Sou qualificada em mais áreas do que você sabe."

Calor corria através dele. Seu coração acelerado e seu pênis contraía em uma batida semelhante na sua calça. Seu animal rugia e caminhava dentro dele, arranhando para sair, para tomar mais do que ela tinha prometido.

Seus olhos cor de âmbar brilhavam com um desafio e encontravam o olhar dele com uma ousadia que ele nunca tinha visto nela antes.

O beijo o pegou de surpresa assim como as emoções que dispararam através dele. Foi quente, exigente e faminto. Tão faminto que ele mal tinha sido capaz de recuar.

Porra, ela era a irmãzinha de Jacob. Ele o rasgaria em pedaços se entrasse e o encontrasse com a língua na garganta de Lora. Mas esta não era a única coisa que o preocupava. Ele passou a língua sobre os caninos e a substância doce que encheu sua boca ... — *Porra, porra, porra*. De maneira nenhuma isto iria acontecer.

Seu leão rosnou em resposta como se confirmando seus medos.

O cheiro do seu desejo causou estragos nos seus sentidos e o sorriso que brincava nos seus lábios voluptuosos somente aumentavam o fogo que queimava na sua virilha.

Dando um passo para trás, ele esbarrou na mesa e praguejou. Maldita. Que diabos ela estava pensando?

"Merda, Lora," ele rosnou baixinho, colocando mais alguns passos entre eles. Ele pulou quando uma batida soou na sua porta. "Entre."

"Lo-lo, aqui está minha garotinha," Jacob disse, entrando no escritório de Chase e pegando-a nos seus braços grandes.

Lora retribuiu o abraço, um rubor manchando suas bochechas. Mesmo com saltos altos, sua cabeça mal alcançava os ombros do seu irmão. Ao contrário dos seus irmãos mais velhos, ela sempre tinha sido pequena.

"Você não pode me chamar assim aqui," ela disse, as sobrancelhas franzidas enquanto olhava para Jacob.

Jacob assentiu e deu-lhe um sorriso carinhoso antes de voltar seu olhar para Chase. No momento em que seus olhos se encontraram, Jacob franziu o cenho. Ele inalou profundamente, olhou para sua irmã, depois para Chase.

Não havia como esconder o cheiro de excitação que enchia a sala pequena.

Os olhos de Jacob escureceram. "Está tudo bem?"

Chase deu um aceno curto de cabeça e sentou-se pesadamente na sua cadeira de couro. Ele cometeu o erro de olhar de novo para Lora e teve de desviar o olhar da curva cheia dos seus seios que esticavam o tecido da sua blusa preta justa. "Sim, é claro. Mas eu realmente conseguiria trabalhar um pouco se não fosse interrompido a cada cinco minutos."

Um silêncio estranho se seguiu. Chase manteve seu foco desviado para os arquivos na sua frente.

Após alguns segundos, Lora pigarreou. "Ma diz que espera você às seis e para não se atrasar. Ela vai dar um tipo de jantar de celebração." Ela encolheu os ombros de maneira inocente como se não tivesse acabado de foder com todo o mundo de Chase. "Primeiro trabalho em período integral e tudo."

"Estarei lá." Ele olhou enfaticamente para Chase. "Você deveria vir também. Ma tem perguntado sobre você e tenho certeza que faz muito tempo desde que você teve uma refeição caseira."

"Sim, é claro," Chase resmungou, desviando o olhar, incapaz de encontrar o olhar curioso do seu amigo. Merda, ele precisava se recompor.

"Tudo bem, irei deixá-los a sós. Tenho certeza que você está animada para começar," Jacob disse, dando um tapinha no ombro de Lora. "Vejo vocês dois hoje à noite."

Jacob fechou a porta quando saiu e Chase quase ordenou que Lora a abrisse. Sozinho com ela, a tensão quase o estrangulava.

"Não sei o que você estava tentando provar antes, mas não acontecerá de novo." Apertando a ponte do nariz, ele manteve o olhar baixo, fingindo ler os papéis. "Se você quer uma visita às instalações, minha assistente irá lhe mostrar. Irei descobrir o que fazer com você amanhã."

Quando ela não respondeu, ele olhou para cima.

Uma dor repentina e vulnerável passou rapidamente pelo seu rosto. Foi rapidamente substituída por um olhar duro. Os olhos cor de âmbar que apenas instantes antes tinham parecido arder com um fogo próprio estavam agora tão duros e frios como a resina que eles se assemelhavam.

Endireitando os ombros, ela inclinou o queixo e olhou com desprezo para ele antes de girar nos calcanhares e colocar a mão na maçaneta. Com os olhos baixos, ela abriu a boca como se para falar e em seguida a fechou rapidamente.

Mandíbula contraída e pênis latejando, ele esfregou a parte de trás do pescoço e a observou sair pela porta. Ele gemeu baixinho com a visão da sua bunda simétrica enquanto ela desaparecia da sua vista.

Ele nunca deveria ter concordado em ser seu supervisor, mas mesmo se ele quisesse empurrá-la para outra pessoa, de maneira nenhuma, seu animal permitiria. Não quando havia uma possibilidade da sua vida estar em perigo.

E especialmente não quando algo sombrio e primitivo tinha entrado em erupção dentro dele no momento em que seus lábios se trancaram sobre os dela. Foi mais do que apenas uma reação física.

Na parte mais profunda da sua mente, ele sabia exatamente o que era e cada célula no seu corpo protestava com o pensamento. Ele tinha tomado a decisão há muitos anos para nunca perder esta parte da sua alma. Para nunca ceder a força primitiva que o vincularia a outra pessoa.

Ele passou a língua sobre os dentes e saboreou a substância intoxicante que ainda permanecia. O gosto doce era um lembrete amargo de como era perigoso ceder ao cio do acasalamento. Porra. Ele poderia ter lidado com a atração física... *Mas, não isto.*

Capítulo Dois

"Minha irmãzinha tem um emprego de verdade," Jenna Oliver gritou, entregando para Lora uma taça de vinho branco.

Sua mãe abriu o forno enorme para verificar a lasanha. O cheiro de alho e queijo muçarela permeou a grande cozinha estilo campestre e o estômago de Lora roncou em antecipação. Fazia mais de um mês desde que ela tinha ido morar sozinha e ela sentia falta das refeições caseiras da sua Ma.

"Então, conte para nós..." Jenna sentou-se e começou a ralar um pouco de queijo parmesão. "Como foi o seu primeiro dia?"

Lora tomou um gole do seu vinho antes de responder. "Ótimo." Ela contornou a borda da taça e encolheu os ombros. "Jacob queria que eu dissesse que Chase vem para o jantar hoje à noite."

O sorriso no rosto de Jenna derreteu e preocupação brilhou nos seus olhos castanhos escuros. "Chase Payne?"

Lora assentiu, calor subindo para as suas bochechas. "Jacob designou-o como meu supervisor. Ele achou que poderia ser legal tê-lo se juntando a nós hoje à noite."

As sobrancelhas de Jenna dispararam para cima. "Você acha que isto é uma boa ideia?"

Mama Oliver olhou para ela por cima do ombro e franziu o cenho. "Não seja rude, Jenna. Chase é sempre bem-vindo aqui."

Lora tomou outro gole de vinho.

Os lábios de Jenna se achataram e ela deu um olhar severo para Lora.

"Ficará tudo bem," Lora sussurrou, colocando a mão no antebraço da sua irmã. "Não sou mais uma adolescente apaixonada."

"Apenas uma garota de vinte e dois anos apaixonada e no cio. Parece a combinação perfeita." Jenna murmurou baixo o suficiente de maneira que somente Lora poderia ouvir. Colocando o ralador e o queijo para baixo, ela balançou a cabeça. "Fale com Jacob, veja se ele pode mudar..."

"Não." Ela lançou um olhar de advertência para Jenna e franziu os lábios. Se ela pedisse para Jacob mudar os supervisores, ele iria querer um motivo. Jenna tinha guardado o seu segredo terrível durante anos. Lora implorou em silêncio que sua irmã não dissesse nada que levantasse suspeitas.

Jenna franziu o cenho e balançou a cabeça de novo. Seus dedos flutuaram sobre a sua barriga onde as cicatrizes estavam escondidas. "Apenas tenha cuidado."

A dor e humilhação que Lora tinha sentido cinco anos antes tomaram conta dela.

Quando descobriu que Chase tinha se oferecido para ser voluntário com Jacob e Jenna para ser uma dama de companhia no seu baile, ela tinha elaborado um plano com um único propósito.

Seduzir Chase Payne.

Sabendo que ele estaria lá, ela tinha ido ao baile sozinha, armada com a sua melhor amiga Abby e um plano-mestre que teria Chase se apaixonando loucamente por ela.

Usando um vestido sexy vermelho e saltos altos matadores, ela sentou-se no banheiro da escola e bebeu metade de uma garrafa de licor de cereja que Abby tinha roubado do armário de bebidas dos seus pais. Com coragem líquida inundando suas veias, ela tinha procurado por Chase, esperando compartilhar o que seria o primeiro de muitos beijos.

Ela não tinha esperado encontrá-lo na pista de dança, seus braços musculosos ao redor da cintura da professora de arte sexy e voluptuosa.

Como uma faca no coração, Lora observou horrorizada quando Chase sussurrou no ouvido da mulher e a puxou de maneira sugestiva contra o seu corpo.

Ciúme misturado com bebida barata tinha seu animal vibrando para ser liberado. Se não fosse pela sua irmã Jenna, percebendo a batalha que a devastava por dentro, ela não sabia o que teria acontecido. Ela a tinha tirado do ginásio a tempo antes que ela se transformasse, arruinando seu vestido e qualquer esperança que ela algum dia seria o suficiente para o único homem que ela desejava.

O que aconteceu depois provou ser quase fatal. Ela tinha perdido o controle, liberado sua leoa e permitido que o animal a consumisse.

Seu estômago contraiu em nós com a lembrança. O que ela tinha feito naquela noite iria assombrá-la para sempre. Ela carregava a culpa e a vergonha, mas era Jenna quem carregava as cicatrizes físicas. Por isto, Lora jamais se perdoaria.

Ela não tinha sido forte o suficiente para controlar a sua natureza primitiva e fez uma escolha naquela noite para enjaular o animal para sempre. Uma decisão que nem a sua irmã sabia.

Armando-se com uma pilha de pratos e talhares, Lora seguiu Jenna para a sala de jantar.

"Você me culpa por me preocupar?"

Lora balançou a cabeça. "Você não precisa se preocupar sobre algo como...*aquilo*...acontecendo de novo."

"Irei ficar fora disto." Dúvida obscureceu os olhos de Jenna. Ela colocou duas garrafas de vinho sobre a grande mesa de carvalho e deu um olhar para Lora que dizia que ela não estava convencida. "Só não quero vê-la com o coração partido. De novo."

"Eu sei." Ela sorriu e tentou aliviar o clima. "Confie em mim. Eu fiz uma visita guiada pelas instalações e Chase Payne não é o único Alfa sexy perambulando pelos corredores da agência."

Uma tosse ríspida atrás dela fez com que Lora se virasse, deparando-se com um par de olhos cor de safira fixos sobre ela como um dispositivo de localização.

Oh, Deus. Ela sentiu seu coração pular, como sempre acontecia durante o primeiro instante quando ele entrava em uma sala. Seu pulso tamborilava nos seus ouvidos e seu corpo ficou tenso. Suor quente brotava na parte de trás do seu pescoço.

As narinas dele se dilataram como se sentindo o seu desejo. *Era tão óbvio?*

"Controle minha bunda," Jenna murmurou, cruzando os braços sobre o peito. Com um sorriso forçado no rosto, ela quebrou a tensão com um simples, "Oi, Chase."

Sua atenção fez um movimento brusco, ele olhou para Jenna como se acabando de perceber que ela estava na sala.

Lora não conseguia desviar o olhar dele. Ele era muito hipnótico. Muito tentador. Muita sexualidade masculina tudo em um corpo perfeitamente esculpido. Ela lambeu os lábios e um pequeno arrepio a percorreu.

Acabou o autocontrole.

Jenna estava certa... *Trabalhar com Chase era uma má ideia.*

* * *

Minha, seu leão rosnou, baixo e exigente, vibrando através de todo o seu corpo, fazendo os pelos na parte de trás do seu pescoço arrepiarem. Nunca na

sua vida tinham sua natureza humana e animal estado tão em desacordo uma com a outra.

Ele não deveria estar lá. Seria difícil o suficiente estar perto dela todos os dias pelos próximos meses. Ele tinha presumido erroneamente que ver Lora em um ambiente familiar, com sua família por perto, iria lembrá-lo exatamente quem e o que ela era — *Fora dos Limites*.

Ela sempre teve uma minúscula paixãoite por ele, mas ele nunca tinha levado isto a sério. Ela era quase onze anos mais nova do que ele e a irmãzinha do seu melhor amigo.

Mas o que ele via agora era uma mulher ansiando para ser tocada. Desejo sombrio e rico saturava sua presença como uma chama viva.

Ele estava tão ferrado.

Jenna pigarreou. "Como você tem passado?"

"Bem," ele disse, aceitando a taça de vinho que ela lhe entregou e concentrando sua atenção na irmã mais velha.

Jenna era um ponto focal seguro. Cabelo ruivo escuro puxado para trás em um rabo de cavalo que acentuava suas feições fortes, quase masculinas, lhe dava uma aparência que gritava zona de amigos.

"Ma ficará feliz que você veio. Ela sente falta de ver você e Turner." Jenna deu-lhe um sorriso fraco e desajeitado.

Chase encolheu-se com a menção do nome do seu irmão. O homem mais jovem era um acidente de trem esperando para acontecer, mas ele era a única família que Chase tinha.

"Não vi Turner nas instalações ontem," Lora disse enquanto começava a pôr a mesa, mantendo os olhos baixos.

Chase tomou um gole do seu vinho e a observou com o canto do olho.

"Ele foi suspenso no mês passado." Tinha se tornado a missão de Turner na vida se autodestruir e não importa quão arduamente Chase tentasse protegê-lo, de alguma maneira ele conseguia foder cada coisa boa que ele tinha acontecendo. "Ele deverá estar de volta no campo dentro de algumas semanas."

As duas mulheres franziram o cenho e trocaram um olhar de preocupação. Ele tinha visto aquele olhar muitas vezes ao longo dos anos.

Jenna o estudava com olhos que sempre pareciam atravessar a besteira e se fixarem na verdade. "O que ele fez agora?"

O que Turner não tinha feito? Após incendiar um laboratório de pesquisa dois anos antes, seu irmão tinha sorte em ter um emprego. O incêndio tinha

sido um acidente, mas tinha resultado na morte do homem que Turner tinha certeza que tinha matado a mãe deles, Richard Boyd.

Chase não acreditava que Boyd tinha sido o responsável, mas não poderia negar que o homem tinha sido um assassino narcisista, responsável pela tortura e morte de inúmeros metamorfos. O Conselho tinha dado a Turner uma segunda chance, mas seu irmão tinha começado a perseguir a família de Boyd, incapaz de acreditar que o homem estava realmente morto.

Mais uma suspensão e nem mesmo Jacob poderia impedir o Conselho de demiti-lo.

Chase encolheu os ombros. "Ele está sendo abordado."

Dando um passo na sua direção, Jenna tocou seu ombro, olhos escuros penetrando através do tecido da sua alma. Ele estremeceu involuntariamente e ela abaixou a mão. "Você tem cuidado dele por muito tempo. Ele é um adulto e você precisa deixar que ele faça as suas próprias escolhas. As pessoas crescem, Chase. Não ajuda ninguém se você continua tratando-as como crianças."

Ele lançou um olhar rápido para Lora. *Sim, as pessoas cresciam. Este era o problema.*

Jenna acompanhou seu olhar e franziu o cenho. "Você está namorando alguém atualmente?"

Ele ouviu o aviso na sua voz e voltou sua atenção bruscamente para ela. "Namorando?" Ele balançou a cabeça e riu. "Há quanto tempo você me conhece? Os homens Payne não namoram, nós fodemos."

O gemido que escapou dos lábios de Lora foi sutil, mas ele ouviu e o som foi direto para o seu pênis.

"Sempre o cavalheiro." Jenna revirou os olhos e deu um soco no seu braço enquanto passava por ele. "Vou ver se Ma precisa de ajuda na cozinha."

Lora mordeu o lábio enquanto observava sua irmã deixar a sala e seu rosto enrubesceu sob o seu olhar.

Ele podia sentir o seu animal caminhando dentro dela e apesar da sua aparente tentativa de tentar subjugar-lo, desejo e medo irradiavam dela.

Ele respirou fundo e sentiu seu pênis endurecer com o cheiro da excitação dela. *Merda.* Era hora de colocar um fim nesta besteira. Ele deu um passo na direção dela e colocou sua taça de vinho sobre a mesa.

Os lábios dela se entreabriram e ele ouviu a leve inspiração quando ele se aproximou.

Seu olhar foi imediatamente atraído para a sua boca atraente. Ela lambeu o lábio inferior e um assobio baixo escapou dos seus lábios apertados. Ela olhou para ele, sua expressão inquisitiva, uma insinuação de esperança atrás dos seus olhos cor de âmbar.

Maldição. Quem era esta mulher e o que ela tinha feito com a garota que ele conheceu outrora?

"O que aconteceu mais cedo " — endurecendo suas emoções e suas feições, ele lhe deu um olhar gélido até que ela interrompeu o contato visual — "não acontecerá de novo."

Ela inclinou a cabeça em uma concordância emburrada. "Eu sei."

"A agência não é um dormitório..."

"Eu disse, eu sei." Seus punhos cerraram ao seu lado e seus olhos estreitaram. "Estava apenas tentando provar um ponto."

"E que ponto era este?"

Frustração explodiu nos seus olhos cor de âmbar. "Tenho quatro irmãos mais velhos. Não preciso de outro."

Ele não tentou esconder sua irritação. "Então você sai beijando por aí todo homem que não é seu irmão?"

Uma risada afiada explodiu da sua garganta. "Se eu quiser, então sim, beijarei quem eu quiser."

Passando os dedos ao redor do seu pulso, ele a puxou bruscamente na sua direção e rosnou fundo em seu peito. "Enquanto estiver sob a minha supervisão você não irá."

Os olhos de Lora arregalaram, mas não de medo como ele tinha antecipado. Suas pupilas dilataram e sua respiração tornou-se rápida e irregular.

Maldição se a garota não teve o mesmo efeito sobre ele.

Seus caninos alongaram e ele sentiu o gosto da substância doce produzida pelas glândulas sob a sua língua. Uma substância que, com uma mordida, a marcaria como dele.

Merda, merda, merda. De maneira nenhuma. Ele não tinha relacionamentos e certamente não estava prestes a se crucificar ao tomar uma companheira.

Ele a soltou e deu um passo rápido para trás.

Um som veio da cozinha lembrando-lhe de onde ele estava.

Ele precisava dar o fora daqui antes que todo mundo na casa sentisse o cheiro dos malditos hormônios que escapava através dos seus poros.

Apesar do calor dolorido que se avolumava através dele, ele abaixou a voz para um rosnado reservado. "Se você quer durar mais de uma semana na agência, sugiro que comece a agir com mais decoro. Não tenho tempo para lidar com uma garotinha mimada com uma agenda para provar. Cresça, Lora."

Os olhos dela arregalaram alarmados e vermelho inundou seu rosto. O estômago dele deu um nó. Era tarde demais para retirar o que ele disse, para mudar o tom áspero que ele usou, mas maldição. Ela não sobreviveria mais de uma semana na agência. Não, ele mentiu. *Ele* não sobreviveria uma semana com ela caminhando pelos corredores, imaginando que agente ela beijaria naquele dia.

Ele deu as costas para ela. "Diga para sua família que fui chamado de volta no escritório."

"Diga você mesmo." Sua voz era gelo e uma pontada apunhalou seu peito. Ele podia ouvir o desafio na sua voz. "Se você não notou, eu cresci. Avise-me quando você fizer o mesmo."

Ele virou-se, pronto para discutir, mas ela tinha desaparecido pela escada em direção ao seu antigo quarto.

O animal dentro dele rugiu como um trem de carga, encorajando-o a ir atrás dela. Para corrigi-la. Mostrar o quanto de um homem ele realmente era.

De maneira nenhuma ele seria tão idiota. Ele girou nos calcanhares e fez uma linha reta para a porta da frente.

Seu leão poderia caminhar e se enfurecer o quanto ele quisesse. Chase era um mestre em manter o animal confinado atrás de um exterior gélido. Isto não era diferente.

Ele tinha jurado para si mesmo que jamais tomaria uma companheira. Era uma promessa que ele não planejava quebrar. O vínculo que se formava durante o processo de acasalamento era volátil. Enfraquecia e destruía uma pessoa até que ela não fosse mais capaz de viver sem a sua outra metade. Era um truque cruel da natureza e era o motivo pelo qual seu pai estava morto.

Ele jamais se permitiria ser tão fraco. Se o fizesse, isto destruiria ambos.

Lora Oliver era sua companheira e de maneira nenhuma ele algum dia iria reivindicá-la como sua.

Capítulo Três

Idiota. Ela tinha sido tão idiota.

Beijar Chase tinha parecido como uma vitória no momento, mas a sensação foi de curta duração. E agora parecia que ela iria pagar por isto com sua carreira.

Três semanas. Ela estava trabalhando para a agência por três semanas inteiras e Chase ainda se recusava a permitir que ela fizesse qualquer coisa além de arquivar documentos e seguir sua assistente por aí como uma secretária canonizada.

Lora parou na porta aberta do seu escritório. Ele estava sentado em sua mesa, os olhos baixos e as sobrancelhas franzidas. Ela tinha certeza que ele tinha perdido toda a habilidade de sorrir, pelo menos sempre que ela estava por perto.

Respirando fundo para acalmar seu nervosismo, ela observou o homem que tinha assombrado seus sonhos desde que ela era pouco mais do que uma criança.

Ela xingou a si mesma pela onda de desejo que borbulhava como um gêiser sempre que ela o via.

Enterrando as unhas nas palmas das mãos, ela levantou a mão para bater no batente da porta.

"Sente-se," Chase ordenou, sem desviar o olhar do seu trabalho.

Lora deixou a mão cair no meio do ar, atravessou a sala e sentou-se no assento de aço na sua frente.

"Leia isto." Ele entregou-lhe o arquivo, em seguida recostou-se na sua cadeira, os braços cruzados no peito, os olhos azuis intensos e vigilantes.

Lora leu o relato do caso e ficou boquiaberta. "Putá merda. Transformação espontânea? Isto é sério?"

Os músculos no seu rosto endureceram. "Infelizmente, sim."

Lora examinou o relatório uma segunda vez. *Detroit, Michigan. Kevin Adamson, vinte e seis anos, H. Sap. Sapiens, Transformação espontânea.* "Transformação espontânea? Não sabia que isto era possível."

"Nunca foi documentado antes, mas nossos geneticistas somente começaram a compreender as diferenças cromossômicas básicas entre nós e os seres humanos."

"Então, ele era humano e agora ele é ...o quê? Um de nós?"

"Não exatamente." Chase deixou escapar um suspiro, inclinou-se para frente e colocou os antebraços sobre a mesa. Havia círculos escuros sob seus olhos que Lora não tinha notado antes. "Seja o que for que fez com que os genes do homem se modificassem, fizeram com que ele mudasse para a forma animal, mas ele não mudou de volta."

"Ele está preso? Permanentemente?" A ideia enviou uma pontada de pânico através dela. Perder a capacidade de se transformar de volta era um pensamento apavorante. Ela sabia melhor do que ninguém como era se perder para o animal.

"Não temos certeza se é permanente. Estamos mantendo-o sob vigilância e nossos cientistas estão fazendo todo o possível para descobrir o que causou isto."

Lora não conseguia compreender. "Você tem certeza que ele era humano? Talvez ele fosse apenas um vigarista..."

Chase empurrou sua cadeira para trás e levantou-se. "Este é o quinto caso esta semana."

"Quinto?"

Ele caminhava pela sala, sua presença avassaladora no espaço pequeno. "Não temos dúvida que ele era humano."

"Então, de alguma maneira, os humanos estão se transformando. Como? Por quê?"

Ele colocou as mãos sobre a mesa, seu olhar azul fixo no dela. "É isto que estamos tentando descobrir." Ele fez uma pausa, dando-lhe um longo olhar perscrutador e em seguida assentiu uma vez. "Estou designando você para este caso."

Ela levou um momento para registrar o que ele disse. "Você está me dando um caso?"

"Não sozinha. Há vários agentes sêniores já trabalhando nisto, mas quero que você esteja envolvida."

Ela mordeu o lábio a fim de não sorrir. Era um começo. "Quem estará trabalhando comigo?"

Chase olhou por cima da cabeça de Lora. "Agente McCaffrey, entre."

Pressentindo a presença de um homem atrás dela, Lora virou-se na sua cadeira e piscou rapidamente.

Putá merda. Seu pulso acelerou enquanto olhava para o homem lindo que pairava na porta. Bem acima de 1,83m, ele parecia que foi esculpido de

mármore, se mármore fosse da cor do couro bronzeado. Olhos castanhos escuros salpicados de dourado fixos sobre ela com uma intensidade que a fez estremecer.

Um sorriso curvou o canto da sua boca enquanto ele se apoiava no batente da porta.

Ele era atraente como o inferno e sabia disto.

"Austin McCaffrey é um dos nossos melhores agentes de campo. Ele estará trabalhando com você neste caso."

Seu cérebro não foi capaz de formar uma resposta.

"Prazer em conhecê-la." Ele estendeu a mão e olhou para ela de cima para baixo, uma fome lenta nos seus olhos escuros.

Como uma idiota, ela apenas encarou.

"Lora." A voz rouca de Chase a fez voltar bruscamente para a realidade.

Ela apertou a mão de Austin rapidamente e desviou o olhar, calor carmesim manchando seu rosto.

Quando olhou para cima de novo, os olhos de Chase estavam grudados nela como um falcão elevando-se sobre a sua próxima presa. Sua expressão estava tão tensa que Lora nem percebeu que o segundo homem entrou no escritório.

"Então, os boatos são verdadeiros. Jacob realmente permitiu que você se juntasse à agência."

Lora girou na sua cadeira ao som da voz familiar atrás dela. "Turner!"

Uma versão mais jovem e menos taciturna de Chase, os olhos cinza-azulados de Turner lhe deram um olhar de apreciação quando ela se levantou. Ele a pegou nos seus braços em um abraço que a deixou sem fôlego.

"Deus, olhe para você. Tão bonita e adulta," Turner disse.

Lora riu, retribuindo o abraço e beijou seu rosto com uma barba de vários dias. Apesar do quanto ele era parecido com seu irmão mais velho, nunca houve nada mais do que amizade entre os dois. Seu coração partia todas as vezes que ela olhava nos seus olhos, olhos que se agarravam com força a dor e ao tormento do seu passado.

"Coloque-a no chão. Ela não é uma criança." Chase rosnou e bateu a mão na mesa. "Pelo amor de Deus, você está no trabalho. Tente agir de acordo."

Ela se afastou do domínio de Turner e franziu o cenho para Chase.

Lentamente, Turner a colocou no chão e ergueu as sobrancelhas para o seu irmão. "O que rastejou para a sua bunda nesta manhã?"

A postura já rígida de Chase ficou mais rígida enquanto ele dava um olhar severo para o seu irmão. "Cuidado. Você já está patinando em gelo fino. Não me faça arrepender por permiti-lo de volta antes que a sua liberdade condicional esteja terminada."

"Calma, irmão mais velho. Você precisa tirar este espinho da sua pata." Turner passou um braço casual sobre o ombro de Lora e sorriu para ela. "Deus, faz muito tempo. Você realmente parece ótima."

Austin apoiou-se na parede, as pernas cruzadas e as mãos nos bolsos da sua calça. Ele deu um sorriso torto para ela que fez os seus joelhos ficarem um pouco instáveis. "Vamos para a Taberna do Mac depois do trabalho. Por que você não se junta a nós?"

O tiquetaquear quase indecifrável na mandíbula de Chase transformou-se imediatamente em cerrar os dentes. "Até que este caso esteja resolvido, todos vocês estarão trabalhando até tarde."

Houve um momento acalorado de silêncio.

Austin abafou uma risadinha sob uma tosse falsa e Turner virou-se para estudar seu irmão com uma expressão de humor irônico.

Algo se passou entre os homens que ela não compreendeu.

Turner levantou as mãos em rendição. "Tudo bem, então vamos começar. O que sabemos até agora?"

Um mau humor sombrio ainda pairava sobre Chase, mas ele voltou-se para os papéis na sua mesa e entregou para cada um dos homens um grande arquivo manilha parecido com aquele ele tinha mostrado para ela. "Temos cinco vítimas. Nenhuma das quais tem ligações conhecidas ou conhecimento prévio dos Metamorfos. As mudanças aconteceram imediatamente e, no momento, parece que as vítimas estão presas em um estado animal permanente."

"Maldição," Austin disse, folheando os arquivos.

Turner sentou-se no assento que Lora tinha ocupado previamente. "Já realizamos testes de DNA?"

Chase assentiu. "As anormalidades cromossômicas colocam as vítimas sob a categoria Metamorfo Homo sapiens."

Lora balançou a cabeça e tentou acompanhar a conversa. O programa de treinamento de seis semanas que a agência fornecia somente cobria a genética metamorfo básica. O que eles estavam falando agora estava além de qualquer coisa que ela tinha aprendido.

"Então eles são metamorfos." Turner pegou os arquivos que Chase lhe entregou e folheou-os. "Então por que eles não podem metamorfosear de volta

para a sua forma humana?"

"Temos amostras de DNA de duas das vítimas antes que elas se transformassem. Não há como negar que eram humanos." Chase recostou-se na sua cadeira e beliscou a ponte do nariz. "Acreditamos que seja o que for que fez com que a sua estrutura genética mudasse, aconteceu tão rápido que cortou sua ligação humana e animal."

Lora mordeu o lábio. "O que poderia causar algo tão terrível?"

"A pergunta não é apenas o que, mas quem," Chase disse.

"Você sabe exatamente quem está por trás disto," Turner rosnou, batendo os arquivos sobre a mesa de Chase. "Isto tem o fedor de Richard Boyd por toda parte."

"Não comece." Chase lançou um olhar de advertência para Turner. "O homem está morto. Você sabe disto melhor do que qualquer um."

A expressão de Turner ficou sombria e ele murmurou de maneira quase inaudível, "Talvez."

"É possível que alguém tenha continuado com a pesquisa de Boyd?" Austin perguntou.

Chase balançou a cabeça. "O incêndio destruiu a maior parte do seu trabalho. Qualquer coisa que pudesse ser salvo foi confiscado pelo Conselho."

Raiva vibrava quase de maneira visível de Turner. Lora colocou uma mão no seu ombro e apertou com gentileza. "E se não houver ninguém responsável e for apenas o modo da natureza de equilibrar o sistema. Quero dizer, Metamorfo evoluíram de alguma maneira, certo? Talvez seja a maneira da natureza criar mais de nós."

Maldição, ela tinha acabado de dizer isto em voz alta? Não tinha soado tão idiota na sua cabeça. Todos os três homens olharam para ela por um longo momento e ela pensou que poderia simplesmente morrer de constrangimento.

Austin encolheu os ombros e deu-lhe um sorriso torto, revelando as covinhas nas suas bochechas. "Qualquer coisa é possível. Existem histórias entre os lobos de casos quando uma mordida fez com que um humano se transformasse. Talvez seja algo assim. Cada subespécie de Metamorfo tem os seus próprios folclores e segredos."

Lora sorriu para Austin. Ele era um metamorfo de jaguar, um dos grupos mais isolados e secretos dos Metamorfos. Seus olhos brilhavam com malícia e ela tinha certeza que ele tinha alguns segredos.

Chase tossiu. "Não havia feridas de mordidas em qualquer uma das vítimas. Nenhuma indicação de qualquer substância estranha ou veneno nos

seus organismos. E até agora nenhuma das vítimas transformou-se em lobo."

"Graças a Deus por isto," Turner rosnou.

Lora reprimiu um sorriso. Turner nunca tinha escondido sua aversão pelos lobos e coiotes. Como ele conseguia trabalhar junto com eles na agência era uma façanha no seu próprio direito.

Chase ignorou o comentário. "Temos várias pistas, mas queremos começar a investigação com o pequeno grupo de Metamorfose trapaceiros ao norte de Nova York. A agência tem acompanhado seu rastro eletrônico por algum tempo. Eles parecem inofensivos, mas acreditamos que eles possam ter a chave para descobrir quem é o responsável. Estou enviando uma equipe..."

"Eu vou." Os dedos de Turner fecharam-se em punhos como se desafiando seu irmão a discordar.

A mandíbula de Chase contraiu, mas ele concordou. "Você e Austin foram designados para ..."

"E quanto a mim?" De novo ela falava sem filtro, sua voz chorosa e infantil até mesmo para os seus ouvidos, mas não conseguiu evitar. "Você me disse que estou neste caso, então eu deveria ir também."

O olhar que Chase lhe deu enviou um arrepio pela sua coluna. "Não."

Turner recostou-se na cadeira de aço e cruzou os braços sobre o peito substancial, fazendo seus bíceps parecerem grandes pelo uso de esteroides. "Você mesmo disse que é um grupo inofensivo. Deixe-a ir. Ela precisa de experiência no campo. Ela não está aprendendo nada presa neste calabouço."

Lora deu um olhar agradecido para Turner e preparou-se para a rejeição de Chase.

Seu olhar azul nunca deixou o dela.

"Você mesmo disse que não sou uma criança." Ela não era incapaz de usar suas palavras contra ele. "Deixe-me fazer isto."

"Tudo bem," ele respondeu com dentes cerrados.

A rajada audível de ar que fluiu dela levou consigo a tensão desconfortável que tinha se construído no seu peito. Lora pressionou os lábios para evitar sorrir como uma idiota.

Ela pegou Austin a observando. Ele piscou e deu-lhe outro sorriso com covinha. Primeira missão de campo e ela fazia par com o Agente Olhos Castanhos Sensuais. É claro, Turner estaria com eles, mas ao contrário do seu irmão, ele não ficaria no caminho de um pouco de flerte inofensivo.

Ela queria pular para cima e para baixo de alegria, até que Chase disse as quatro palavras que perfuraram um buraco na sua felicidade.

"Eu vou com vocês."

Capítulo Quatro

Um centro de comunicação improvisado tinha sido instalado nos arredores do pequeno complexo que estávamos investigando. Quatro Escalades pretos estavam enfileirados no estacionamento. Árvores densas cobriam sua localização, mas Lora conseguia ver a cerca de arame que marcava a localização do complexo na pequena clareira quando eles pararam.

Chase colocou ponto morto, puxou o freio de mão e virou-se para ela. "Fique fora do caminho e mantenha a boca fechada. Você está aqui para aprender. Mais nada."

"Sim, chefe," ela disse de maneira sucinta, soltando seu cinto de segurança.

Quando ela estendeu a mão para a maçaneta, ele colocou a mão no seu braço, detendo-a. "Lora."

Ela congelou. O calor do seu toque queimou através do tecido da sua camisa, chamuscando a sua pele. Com um suspiro, ela olhou para ele.

Seus olhos se encontraram por um breve momento acalorado antes que ele retirasse a mão lentamente e desviasse o olhar. "Estou tentando mantê-la segura."

Ela fechou e abriu os punhos, tentando conseguir que a sua frequência cardíaca voltasse a uma variação normal. Por um momento, ela achou que ele tinha sentido isto: a ligação que ela jurava que sempre esteve lá. Algo mais profundo do que um carinho fraternal que ele confessava ter por ela. Deus, ela poderia estar tão delirante no que dizia respeito a Chase Payne.

"Aprecio que você sinta a necessidade de me proteger." Ela esfregou as palmas das mãos na calça. "Mas este é o meu trabalho. Você não pode me tratar de maneira diferente só porque sou a irmã de Jacob."

Sem esperar por sua resposta, ela abriu a porta e desceu, batendo-a atrás dela. Ela respirou fundo e olhou para todos os outros agentes que pareciam ter um propósito e uma tarefa para fazer ao contrário dela. Um nó se formou na sua garganta. Ela precisava deste trabalho. Era mais do que apenas trabalho. Era redenção. Pela primeira vez na sua vida ela tinha a oportunidade de fazer algo significativo. Sabia que isto nunca poderia compensar pelo que ela tinha feito no passado, nunca apagar as cicatrizes mental e física que ela tinha causado, mas era alguma coisa. Era um novo começo.

Chase deu a volta no veículo, sua expressão de volta a sua máscara rabugenta habitual. "O que temos?" ele perguntou enquanto um agente mais velho se aproximava carregando um laptop em uma pasta preta dura.

O Agente era um homem assustadoramente em forma, na casa dos sessenta e poucos, com um tufo de cabelos grisalhos e olhos castanhos intensos. Ele olhou para Lora rapidamente antes de responder. "As imagens térmicas indicam que há três indivíduos dentro do complexo. Ninguém saiu ou entrou nas últimas quarenta e oito horas."

Retirando o paletó, Chase o colocou sobre o capô do carro e enrolou as mangas. "O que eles têm de segurança?"

"Sequestramos o sistema de segurança do prédio, mas não foi fácil." O agente de cabelos prateados abriu o aparelho que carregava e pressionou alguns botões. "Estamos lidando com algumas coisas de alta tecnologia aqui. Quando você estiver pronto para entrar, podemos desligá-lo, mas não sei o que você vai encontrar lá dentro."

"Você conseguiu fazer uma verificação de antecedentes nos alvos?" Os olhos de Chase semicerraram para a tela.

"Eles raramente deixam o prédio e quando o fazem, seus rostos estão cobertos. Nosso software de reconhecimento facial não conseguiu pegar nada." O homem franziu o cenho, digitou mais alguns códigos e apontou para a tela. "Mas dê uma olhada nisto..."

Os homens deram as costas para ela enquanto se amontoavam sobre um tablet sofisticado. Ela esticou o pescoço, mas por causa do seu tamanho, foi impossível ver por cima dos seus ombros largos.

Turner e Austin pararam atrás do carro de Chase.

Eles riam enquanto desciam. Lora deixou Chase e o agente mais velho e caminhou até eles.

Austin olhou para ela sob cílios pesados. "Está pronta para isto?"

Ela estaria mais do que pronta se Chase mostrasse a menor confiança nas suas habilidades.

"É claro que ela está," Turner disse, não lhe dando a oportunidade de responder. Ao dar a volta no carro, ele lhe deu o sorriso completo de Sou-sexy-como-o-inferno de Turner Payne. Ele puxou seu rabo de cavalo com gentileza.

Ela revirou os olhos e olhou de volta para onde Chase estava parado.

Uma agente mais jovem tinha se juntado a ele. Com cabelo loiro curto, olhos verdes penetrantes e um corpo magro e comprido pelo qual qualquer

modelo mataria, ela era exatamente o tipo de mulher que Chase normalmente escolhia. Lora a odiou imediatamente.

Com um movimento rápido do pulso, Chase fez um gesto para que Turner se juntasse a ele, seu olhar azul gélido encontrando com o dela rapidamente antes de voltar para a loira.

"Hora de começar esta festa." Turner piscou para ela e em seguida caminhou até Chase e a outra agente.

Sozinha com Austin, ela deixou seu olhar descansar sobre ele por um breve momento. Na luz do sol, seus olhos castanhos escuros mostravam manchas de ouro. Ele sorriu para ela e seu estômago deu uma cambalhota.

Ele estava com os polegares enfiados no bolso da sua calça escura. Ele inclinou a cabeça e seus olhos percorreram seu corpo para cima e para baixo. Apesar das várias camadas, incluindo um colete à prova de bala, ela se sentiu nua sob o seu olhar.

"Você parece bem," ele disse, sua voz suave e baixa.

As palavras enviaram um arrepio pela sua coluna. Ele estava flertando com ela? O pensamento era revigorante e apavorante.

"Obrigada." Ele também, mas ela não estava prestes a admiti-lo. Especialmente, não com Chase a seis metros de distância, pronto para atacá-la por qualquer violação do protocolo.

A mão da loira descansou no bíceps de Chase enquanto ela apontava para algo na tela do computador. *Que vagabunda.*

"Você gosta de chinesa?"

"O quê?" Seu olhar voltou bruscamente para Austin e ela olhou para ele com os olhos arregalados.

Os lábios dele curvaram. "Você come, certo?"

O olhar nos seus olhos fez com que ela parasse. Oh, Deus, ele a estava convidando para sair em um encontro? Ela olhou de soslaio e viu Chase observando-os, sua expressão sombria.

Ela precisou de todas as suas reservas para manter uma postura fria e profissional, mas nitidamente Austin não tinha recebido o memorando *SEM FLERTES*. "Prefiro italiana." As palavras saíram antes que ela percebesse o que estava dizendo.

Austin assentiu enquanto a prendia com seu olhar. Uma fome quente, sensual e confiante brilhava ali, um olhar que fez seu pulso acelerar rapidamente.

Com mãos grandes e fortes ele a alcançou. Ela antecipou o toque dos seus dedos na sua pele e enrijeceu. Em vez disto, ele apenas ajustou o pesado cinto de couro pendurado ao redor da sua cintura. "Isto parece desconfortável."

Ela assentiu e prendeu a respiração enquanto ele mexia nas amarras que a armavam com uma Glock 22, cassetete e uma arma de atordoamento que poderia dopar um tigre de duzentos e setenta e dois quilos. Nenhum dos outros agentes estava vestido com uma armadura corporal, especialmente a loira de pernas longas, cujos olhos cor de esmeralda estavam fixos sobre Chase com um convite para brincar.

Lora cerrou os dentes e olhou para a mulher. "Outra das exigências ridículas de Chase. Estou surpresa que ele não me envolveu em plástico bolha e amarrou uma correia ao redor do meu pescoço."

Austin jogou a cabeça para trás e riu. "Eu não diria isto em voz alta. Você não quer lhe dar nenhuma ideia."

"McCaffrey, traga seu traseiro até aqui," a ordem brusca de Chase a fez pular.

"O chefe está chamando," Austin disse, sorrindo. Ele deu um tapinha no seu braço e afastou-se.

Ela olhou por cima do ombro para ver Chase caminhando na direção dela, uma careta profunda no rosto. Merda. Ele olhava furioso para ela à medida que se aproximava, os lábios pressionados com força em uma linha fina.

Ele sussurrou bruscamente no seu ouvido. "Se quer ser levada a sério, então pare de flertar com os outros agentes."

Ela reprimiu uma contestação e engoliu em seco, socando para baixo a raiva que inchava dentro dela. Não fazia sentido discutir e com seus modos volúveis, ele poderia simplesmente mudar de ideia e fazê-la ficar para trás.

* * *

Ela seguiu os três homens através da densa floresta que se abriu em um estacionamento de cascalho. O prédio retangular já tinha visto dias melhores. O reboco estava descascando e desmoronando, expondo os blocos grossos de concreto.

Uma porta verde hortelã enferrujada no lado mais distante do prédio era o único caminho para dentro e para fora que ela conseguia ver.

"Fique atrás de mim," Chase ordenou. Sua mandíbula cerrou, as bochechas encovando, os ângulos duros do seu rosto se tornando mais pronunciados.

Em fila com os outros, ela se armou com a arma de atordoamento. A lei Therian proibia o uso de armas de fogo em outro Metamorfo. A pena era grave. A espécie deles já estava povoada esparsamente. O Conselho era contra tirar qualquer vida desnecessariamente... Até mesmo a vida de um metamorfo trapaceiro.

O painel do sistema de segurança ao lado da porta piscou, mudando para um verde firme. A porta clicou e abriu.

Austin entrou primeiro, seguido por Turner.

Chase parou no lado de fora da porta. "Pronta?"

Gotas de suor escorriam pelas suas costas, mas ela não permitiria que ele visse seu medo. Ela revirou os olhos e fez um gesto para ele seguir os outros.

Lá dentro, o corredor estava escuro e o cheiro de vinagre e metal flutuava através dos corredores de pedra.

Ela seguia Chase. Ele parou, embromando no lado de fora de uma porta de metal. Turner colocou a mão na maçaneta, a arma levantada e pronta na outra mão.

Algo estava errado. Ela sentia em cada célula do seu corpo, mas pela sua vida, não conseguia identificar o que era. Ela tentou relaxar e combater o tremor nos seus membros.

Com um único aceno de cabeça, Turner abriu a porta.

Ela entrou atrás dos homens. Seus sentidos estavam em alerta máximo e imediatamente ela sentiu o cheiro do que estava errado. "Humanos." O ar estava denso com o cheiro deles. Que diabos?

Os três indivíduos olhando para eles a partir de vários pontos da sala eram cem por cento Homo sapiens, sem um único vestígio de sangue Metamorfo entre eles.

"Mãos onde eu possa vê-las," Chase ordenou com uma eficiência gélida.

O olhar de Lora varreu a sala.

Um homem asiático de vinte e poucos, ostentando um traje improvisado no estilo Emo afastou-se bruscamente da sua mesa atulhada. O lápis apertado entre seus dentes caiu no chão assim que sua boca abriu. "Merda, cara! Que diabos?"

A atenção de Lora voltou-se para o canto da sala onde uma jovem com o cabelo rajado de fúcsia deixou escapar um grito estridente, caindo para trás em uma posição fetal vertical. Suas mãos cobriram o rosto e ela começou a chorar imediatamente.

"Mãos no ar." A arma de atordoamento de Austin marcava um ponto vermelho no peito de um garoto que não parecia ter idade suficiente para dirigir um carro, muito menos beber uma cerveja. A luz da tela do seu computador lançava uma tonalidade artificial de azul no seu rosto pálido. Os dedos do garoto tremiam enquanto ele levantava as mãos no ar e Lora detectou o cheiro de urina fresca.

Ela podia sentir o cheiro do medo deles. Estes não eram metamorfos trapaceiros. Eram apenas crianças.

Alguém tinha feito besteira. Grande.

"Mantenham suas mãos onde possamos vê-las." O tom de Chase estava controlado, mas seus olhos refletiam a confusão que ela sentia.

Turner agarrou a mulher de cabelo fúcsia pelo braço e a obrigou a sentar-se em uma cadeira vazia, a arma ainda apontada para ela. "Você quer que eu os apague?"

Os olhos com delineador da mulher arregalaram e ela choramingou.

Lora sabia que Turner somente quis dizer apagar suas memórias, uma habilidade psíquica que ele alguns dos outros agentes possuíam, mas pela expressão da mulher, nitidamente ela acreditava que ele quis dizer matá-la.

"Apenas faça como lhe foi dito e ninguém se machucará," Lora disse, dando um sorriso simpático para a mulher.

Chase rosnou baixinho e semicerrou os olhos para ela. "Estamos aqui para prendê-los, não fazer amigos."

A garota fúcsia teve a audácia de parecer entretida.

"Chefe, você precisa dar uma olhada nisto." Austin acenou com a cabeça para um quadro branco coberto com símbolos que Lora não conseguiu decifrar. "É uma sequência de DNA ou parte de uma."

Austin deixou o quadro visível

ANOMALIAS GENÉTICAS H. SAP. METAMORFO estava escrito em tinta vermelha ao longo do quadrante inferior direito do quadro.

O trio improvável estava estudando genética metamorfo. O Conselho iria crucificá-los.

"Porra. Eu sabia," Turner rosnou. "Olhe para esta merda. Tem o fedor de Boyd por todos os lados."

"Chega, Turner. Aqui. Não." Uma careta endureceu as feições de Chase e ele coçou a parte de trás do pescoço, ainda olhando para o quadro branco. "Leve-os em custódia. Iremos interrogá-los mais tarde. McCaffrey, ligue para

o esquadrão. Diga-lhes que eles estão autorizados a enviar a unidade de investigação. Quero o prédio limpo, tudo precisa ser confiscado."

Uma batida leve no lado mais distante da sala chamou a atenção de Lora. O zumbido dos aparelhos elétricos quase obscureceu o barulho, mas à medida que ela se aproximava um ruído nítido vinha da porta de metal quadrada na parede.

Dois grandes botões, um vermelho e um preto, estavam localizados logo acima dela. Havia um leve cheiro de algo em decomposição. Lora agachou-se e passou os dedos ao longo das dobradiças quase sem emendas.

"Não toque nisto." A voz da garota fúcsia estava fraca.

Lora franziu o cenho para o pânico na voz da mulher. O que eles estavam escondendo atrás da porta de metal? Ela estendeu a mão e pressionou os dois botões ao mesmo tempo.

O chiado de metal triturando metal abafou o grito da garota fúcsia. "*Não!*"

A porta de metal deslizou para cima e alguns metros atrás dela, grades de metal lentamente começaram a se retrair.

O fedor de carne crua a atingiu quando a porta da armadilha abriu. Lora engoliu a bile quando percebeu tarde demais do *que* o cheiro vinha.

Um rosnado baixo e profundo foi emitido do buraco e um par de olhos amarelos piscou para ela na escuridão.

Ela inalou o ar bruscamente e sentiu seu coração parar.

"Filho da puta!" A voz de Chase rugiu no seu ouvido.

Adrenalina avolumou-se através dela. Ela levantou-se com um pulo, batendo a mão nos botões que tinham aberto as portas da armadilha.

A primeira porta começou a descer, mas não rápido o suficiente.

Lora tropeçou para trás e o animal saltou através do pequeno buraco, os dentes expostos, os olhos focados diretamente sobre ela.

Ela levantou a arma e apontou para o coioote, mas seus dedos tremeram e seu tiro passou longe.

O coioote saltou para ela. Ela fechou os olhos, cobriu o rosto com o braço e esperou pelo ataque inevitável.

Capítulo Cinco

Chase sentiu o animal no momento em que a porta da armadilha começou a abrir.

Porra. O que a mulher tinha feito agora?

Um borrão de pelos e presas saltou do pequeno buraco. A arma de Lora disparou, errando seu alvo por alguns centímetros. Chase assistia horrorizado do outro lado da sala. Lora congelou, os olhos fechados, enquanto o coioote feroz saltava.

Turner e Austin moveram-se rapidamente, mas nenhum dos dois estava em posição para um tipo limpo.

Lora voou para trás, os braços cobrindo o rosto. Um grito de dor ecoou pela sala. As mandíbulas do coioote seguraram o antebraço de Lora, mas ela não se transformou. Por que diabos ela não se transformava?

O coioote meio morto de fome não era páreo para a sua poderosa leoa, mas despedaçaria seu corpo humano.

O cheiro do seu sangue encheu suas narinas e o animal dentro dele ficou selvagem.

O coração batendo como uma britadeira, ele se transformou. Ossos, músculos e tendões se alongaram e quebraram. Dor rasgou através dele enquanto seu corpo quebrava e se modificava. Ele estremeceu e expandiu. As roupas rasgadas do seu corpo tão facilmente quanto um lenço de papel. A transformação era rápida, dificilmente discernível ao olho humano, mas cada milissegundo que se passava parecia uma maldita eternidade.

Chase se lançou para frente. Suas mandíbulas poderosas afundando profundamente no pescoço do coioote. Ele soltou o braço de Lora com um ganido e Chase o arremessou no meio da sala.

O clique e o assobio da arma de atordoamento de Turner atravessaram o ar e o coioote desmoronou em uma pilha de pelo emaranhado. Chase deu a volta ao redor dele, lutando contra o desejo de acabar com o animal.

Deixa para lá, irmão. Os pensamentos de Turner abriram caminho para a sua mente.

Balançando sua juba, Chase soltou um rugido profundo e retumbante e concentrou-se em controlar seu leão. O animal lutava contra sua tentativa de voltar para sua forma humana, fazendo com que o homem e o leão rosnassem

em agonia. Nunca na sua vida suas duas naturezas estiveram tão em desacordo uma com a outra.

Dane-se o animal. E dane-se a mulher. Ele estava perdendo o controle. Quando o leão finalmente se submeteu, ele levantou-se e respirou fundo e agitado.

"Tire-os daqui." Chase fez um gesto para o esquadrão geek que estava encarando boquiaberto e tremendo.

Turner ergueu as sobrancelhas. "Mas..."

"Agora," Chase gritou.

Turner encolheu os ombros e balançou a cabeça antes de girar nos calcanhares e ordenar para o grupo sair.

A mulher de cabelo fúcsia soltou um pequeno gemido enquanto passava escoltada por ele.

Austin ajoelhou-se ao lado de Lora. Enrolando sua manga, ele examinou os pequenos ferimentos por punção. "Você vai precisar de alguns pontos."

Cerrando os dentes, Chase deu dois passos longos e pairou sobre ela. "Que diabos você estava pensando, congelando assim?"

Lora olhou para cima. Seu rosto pálido passou para uma tonalidade escura de carmesim e seus olhos arregalaram. Uma ingestão brusca de ar escapou dos seus lábios enquanto seu olhar passava rapidamente pelo seu corpo e se fixava na região entre as suas pernas.

Ele olhou para o que ela estava encarando e praguejou. *Merda.* Suas roupas estavam em uma pilha rasgada no outro lado da sala.

Ele estava completamente — porra — nu e o calor do seu olhar foi direto para a sua virilha.

* * *

Lora sabia que sua boca estava aberta como uma idiota, mas, que Deus a ajudasse, ela não conseguia parar de olhar. Ela sabia que ele tinha um corpo bom, mas nunca, em toda sua vida, imaginou que um homem poderia ser tão sensual. Todo seu corpo estremeceu de desejo.

Ela ergueu o olhar e encontrou a expressão selvagem de Chase.

Chase soltou um suspiro ríspido que pareceu mais com um rosnado e virou-se, dando-lhe uma visão do seu traseiro perfeitamente esculpido. Maldito inferno, a vida não era justa. Ele deixou a sala e Lora podia ouvi-lo abrindo e fechando as portas enquanto seguia pelo corredor.

"Você consegue ficar em pé?" A voz de Austin a tirou do seu coma sexual aturdido. Seus olhos escuros continham um toque de alegria e sua boca curvou-se para cima em um lado.

Poderia ela se humilhar mais?

"Sim." Ela permitiu que ele a ajudasse se levantar. Com sua atenção desviada, a dor no seu braço voltou e ela estremeceu com o movimento.

"Você precisa dar uma olhada nisto," Austin disse, seus olhos escuros cheios de preocupação.

O sangue já estava coagulando. A pele ao redor dos ferimentos por punção tinha assumido uma tonalidade feia de azul, mas não era nada que um pouco de antisséptico e tempo não curariam. "Irei cuidar disto."

Chase voltou alguns minutos depois vestido com uma calça de corrida extremamente justa e uma camiseta que parecia três números muito pequena.

Austin ergueu uma sobrancelha e Chase semicerrou seu olhar para ele. "Não diga uma palavra."

Mesmo com as roupas dos garotos do computador, Chase fazia seu estômago dar saltos mortais e agora que ela sabia exatamente o que havia sob o tecido fino, seu desejo somente intensificou.

Ele voltou seu olhar para ela e o olhar nos olhos dele lhe dizia que ela estava em uma merda profunda.

"Sinto muito. Não deveria ter tocado nos botões..."

Chase ergueu o dedo indicador para detê-la e em seguida voltou seu olhar feroz para Austin. "Deixe-nos." Quando o homem não se moveu, Chase gritou, "*Agora!*"

Sem vacilar, Austin olhou para ela com um olhar simpático antes de se virar e sair da sala.

"Se você apenas me deixar explicar..."

"Explicar? O que você poderia dizer que justificaria quase se matar? Vamos deixar de lado o fato que foi a sua própria estupidez que soltou o animal e que seu tiro foi errado por um quilômetro. Você congelou. O coioite investiu contra você e você simplesmente ficou parada lá. Por quê?"

Lora balançou a cabeça. Ela não poderia contar a verdade. Se a agência descobrisse seu segredo, ela perderia mais do que seu emprego. Ela perderia toda a credibilidade dentro da comunidade Therian, sem mencionar a sua família. Um arrepio a atravessou com a ideia da sua mãe, seus irmãos, descobrindo o que ela tinha feito.

"Se você não tivesse me obrigado a usar esta roupa apertada, eu teria," ela mentiu, rezando que ele não captasse a inflexão inconsciente na sua voz. "Eu sabia que um de vocês atiraria."

"Isto é uma mentira." Seus olhos azuis endureceram e ela se encolheu.

Ela balançou a cabeça com desespero, tentando respirar além do aperto no seu peito. Ele não poderia saber. Tudo que ela tinha trabalhado tão arduamente ao longo do último ano seria tirado dela com uma única admissão.

Ele rosnou furioso enquanto segurava seu braço ileso e a puxava assim ela olharia para ele. "Mais uma chance Agente Oliver. O coitado tinha seus dentes embutidos na sua carne. Mais um segundo e poderia ter sido seu pescoço. Por que você não se transformou?"

"Porque eu não posso," ela gritou dolorosamente. Sua mão voou para a boca no momento em que as palavras saíram dos seus lábios.

Ele a soltou abruptamente. Ela viu a surpresa e confusão na sua expressão. "O que você quer dizer com não pode?"

Ela fechou os olhos e passou as mãos sobre o rosto. "Não posso me transformar. Cortei a ligação há muitos anos."

Por um longo momento, Chase não disse nada. Tensão irradiava dele e brilhava no ar ao redor deles.

"Isto não é possível." Sua voz estava ríspida e cheia de dúvida.

"É possível." Ela deu um passo para trás, muito ciente que tinha entrelaçado os dedos nervosamente. "Faz cinco anos que não me transformo."

"Mas eu senti seu animal. Mesmo agora, posso senti-lo, caminhando para ser liberado." Chase balançou a cabeça lentamente antes de passar os dedos pelo cabelo. "Você está controlando-o, mantendo-o acorrentado, aprisionado."

"Não. Você está errado." Ela balançou a cabeça e piscou rapidamente para conter as lágrimas. Ela não estava controlando nada. Este tinha sido o seu problema. Ela não tinha controle e foi por isto que ela tinha cortado o vínculo entre mulher e animal.

"Por quê?" ele disse bruscamente, sua mandíbula endurecendo enquanto ele dava um passo na sua direção. "Por que você faria isto consigo mesma?"

Você! Ela queria gritar. Fiz isto por sua causa!

Ela tinha perdido o controle do seu animal na noite do seu baile de formatura e o resultado quase foi fatal. Ela tinha prometido para si mesma que isto nunca aconteceria de novo. Que ela nunca permitiria que seu animal fosse livre. E ela não tinha permitido.

Ela encolheu os ombros e olhou para o braço machucado apoiado no seu peito. Ela quase respondeu, mas as palavras trancaram na sua garganta.

"Em que você estava pensando vindo para uma situação como esta?" ele questionou, seu tom severo. As linhas duras esculpidas das suas feições pareciam mais selvagens do que o normal e Lora encolheu-se internamente para trás enquanto ele dava outro passo na sua direção. "Você poderia ter sido morta ou colocado um dos agentes em risco."

Ele estava certo, mas ela não tinha pensado que precisaria se transformar. Especialmente não no seu serviço. Até mesmo no treinamento básico, eles tinham sido informados para somente se transformarem quando absolutamente necessário e somente se não houvesse humanos por perto para expô-los.

Sua respiração ficou presa enquanto auto aversão e arrependimento davam uma surra no seu corpo. "Sinto muito."

"Olhe para mim," Chase exigiu.

Ela sentia que ele a observava, mas não conseguia se obrigar a olhar para cima e ver a decepção nos seus olhos. Uma sensação enjoativa de desgosto tomou conta dela.

"Lora." Um rosnado baixo retumbou no seu peito. Ele colocou a mão com gentileza no seu ombro. "Olhe para mim."

Lentamente, ela olhou para cima. Ela sustentou seu olhar, sabendo que ele poderia ler a aceitação desolada aumentando dentro dela. Não havia nenhuma dúvida o que aconteceria a seguir. Seu olhar borrou com as lágrimas que enchiam seus olhos e ela se preparou para uma rejeição final.

"Um animal só pode ficar enjaulado por determinado tempo." Ele deixou sua mão cair, virou-se e parou. Olhando por cima do ombro, suas sobrancelhas franziram em uma careta profunda. "E Agente Oliver..." Chase suspirou pesadamente. "Você está demitida."

Com isto, ele virou-se e saiu pela porta, deixando-a sem nada além de um buraco vazio e sombrio onde seus sonhos e esperanças outrora estiveram.

Capítulo Seis

Cada nervo no corpo de Lora vibrava com tensão enquanto ela deixava o velho prédio em ruínas. Com a cabeça baixa, ela atravessou o estacionamento de cascalho, passou por Chase que estava conversando com um grupo de agentes, em direção ao Escalade prata em que ela tinha chegado.

Seus dedos tremiam enquanto ela removia as armas e o cinto pesado que pendia ao redor da sua cintura. Um por um, ela os colocou sobre o capô do veículo. Seu braço pulsava e latejava, mas não era nada comparado com a sensação de mal-estar na boca do seu estômago.

"Quer falar sobre isto?" Austin apoiou-se no capô, alguns centímetros dela, os braços cruzados sobre o peito.

Sem encontrar seu olhar, ela pressionou os lábios e balançou a cabeça.

O fecho na parte superior do ombro esquerdo do seu colete não se movia e ela praguejou. Ela precisava sair do traje sufocante antes que começasse a hiperventilar.

"Aqui, deixe-me ajudar." Austin alcançou o fecho e Lora deixou os braços caírem ao seu lado, derrotada. Com dedos ágeis, ele retirou a armadura e a colocou sobre a pilha. Ele olhou explicitamente para o seu braço. "Há um kit de primeiros socorros no carro. Posso tratar disto para você."

Ela balançou a cabeça. A ardência das lágrimas queimava seus olhos. *Não, não, não*. Ela não iria chorar. Ela apenas queria fugir, encontrar algum lugar para se esconder. Algum lugar bem longe de Chase Payne.

"Eu... eu preciso dar o fora daqui."

Com uma gentileza que só piorou sua miséria, Austin pegou sua mão e deu um aperto reconfortante. "Vamos. Irei levá-la para casa."

"Você ainda tem trabalho para fazer, Agente McCaffrey," Chase disse, caminhando na direção deles. Lora encolheu-se com o tom pesado da desaprovação irada na sua voz. "Levarei a Senhorita Oliver para casa."

Senhorita... não agente.

Ele era um grande idiota. Se eles não estivessem no meio de lugar nenhum, sem nenhuma outra maneira para ir para casa, ela teria lhe mostrado o dedo do meio e ido embora. Mas isto não era uma opção e tudo que ela queria fazer era voltar para o seu apartamento, enroscar-se e chorar até dormir.

Austin coçou a cabeça e parecia que estava tentando decidir se argumentava. Ele olhou para Chase, depois de volta para ela. Após um momento de hesitação, ele lhe deu um meio sorriso e apertou sua mão antes de soltar. "Ligarei para você mais tarde. Você ainda me deve um jantar italiano."

Um rosnado baixo ressoou do peito de Chase e para seu choque, Austin o imitou antes de se virar e ir embora.

"Entre no veículo."

O aviso na sua voz era firme e dominante. Cada parte dela queria gritar: *Não!* Mas que outra escolha ela tinha?

"Chase." A voz sensual da loira quebrou a tensão. Com o ar de uma mulher confiante na sua sexualidade, ela rebolou até eles. "Johnson queria que eu lhe mostrasse isto antes de você ir embora."

Chase pegou o tablet que ela lhe entregou e percorreu uma série de fotos. "Maldito inferno."

"Parece que temos um informante em algum lugar na agência. Alguém com acesso a informações de alta segurança. Eles devem ter sido avisados algumas horas antes da nossa chegada. Foi quando começaram a deletar os arquivos."

Lora se remexeu desconfortável.

Chase apertou a ponta do nariz e entregou-lhe o aparelho. "Diga para Johnson manter esta informação privada por enquanto. Estarei de volta ao escritório mais no final da tarde. Ligue para Jacob Oliver e marque uma reunião." Ele olhou para Lora rapidamente e seu estômago caiu. "Tenho algumas coisas que preciso discutir com ele."

A loira examinou Lora com um olhar simpático que fez os dedos dos seus pés dobrarem. De maneira nenhuma aquela mulher estava autorizada a sentir pena dela.

Lora cruzou os braços e olhou para a loira, um rosnado silencioso vibrando no seu peito.

A mulher começou a ir embora, mas não sem antes colocar uma mão bem cuidada no ombro de Chase e murmurar alto o suficiente para Lora ouvir, "Ainda estamos de pé para sábado à noite?"

Lora oficialmente odiava a mulher.

Ela não esperou pela resposta de Chase. De qualquer maneira o que isto importava? Ele poderia fazer o que quisesse e *com quem* quisesse. Ela desistia. Desistia dele. Desistia da agência. Desistia de tudo que outrora tinha desejado tão desesperadamente.

Pegando suas coisas do capô, ela as jogou no banco de trás e entrou no carro. Seu peito doía como se houvesse um aperto de tornio no seu coração.

Alguns segundos depois, Chase juntou-se a ela. Nenhum dos dois falou durante a viagem de volta e cada minuto que passava só acrescentava combustível a sua raiva crescente. Seu cérebro não tinha nenhum motivo para estar zangada com ele, mas ela nunca tinha sido alguém para ouvir a lógica. Suas emoções o culpavam, amaldiçoavam e faziam com que ela quisesse gritar a plenos pulmões: *Eu te odeio, Chase Payne!*

Ele parou o Escalade ao longo do meio-fio no lado de fora do seu apartamento. Precisando ficar o mais longe possível dele, ela bateu a porta e correu.

"Lora!"

Ela era rápida, mas ele foi mais rápido. Ele estava atrás dela, a respiração pesada, enquanto ela girava as chaves e entrava no seu apartamento. Ele pegou a porta antes que ela batesse na sua cara.

"Deixe-me me paz."

Passando por ela, ele ignorou seus protestos e pisou duro pelo seu apartamento como se fosse dono do lugar, indo direto para o banheiro. Ele surgiu alguns instantes depois com um frasco de água oxigenada e gaze.

"Sente-se," ele ordenou, entrando na pequena sala de estar e colocando o frasco e a gaze sobre a mesa de centro.

"Você não é o meu chefe mais. Não pode me dizer o que fazer. Ou já se esqueceu que você me demitiu?"

Ele se moveu tão rápido que ela mal teve tempo para se preparar antes que ele agarrasse seus ombros. "Você acha que isto é um maldito jogo? Você quase foi rasgada em pedacinhos. Você mentiu não somente para mim, mas para o Conselho Therian. Você faz ideia do que eles farão com você se descobrirem?"

Lora engoliu o nó na sua garganta. "Não pensei..."

"Você está certa, você não pensou. Sente-se e me deixe examinar seu braço."

Ele a soltou e ela sentou-se pesadamente no sofá.

Ajoelhando-se ao seu lado, ele enrolou sua manga e usou a água oxigenada para desinfetar os ferimentos. Ela se curava rapidamente, mas uma mordida de metamorfo poderia infeccionar se não fosse tratada da maneira adequada.

Todo seu mundo estava caindo sobre ela e mesmo assim sua presença tornava o ar impossível de respirar. Ela ignorou o calor do seu toque.

O telefone de Lora vibrou no seu bolso e ela o pegou. Havia uma mensagem de texto de Turner.

Chase deixou seu telefone no local.

Coio te parecer ser uma vítima de transformação espontânea.

Os garotos do laboratório estavam fazendo experimentos com ele.

Conselho vai ter um maldito sucesso com isto.

Te vejo de volta no escritório, Garota!

Sua respiração ficou presa na última linha. O que ele diria quando descobrisse que ela tinha sido demitida? Como ela deveria encará-lo depois disto? Encarar qualquer um?

"Mensagem de Turner." Ela mostrou a mensagem para Chase.

"Merda. Vou crucificar quem for responsável por isto." Ele olhou duro para ela. "Vamos fazer os testes de laboratório e garantir que o animal não estava infectado, mas se você apresentar quaisquer sinais de febre antes disto me ligue."

"Sim, certo," ela murmurou. Ligar para ele? Ele estava falando sério?

Ele cortou um longo pedaço da gaze com os dentes. "Tenho de voltar para o escritório. Lidar com esta bagunça. Direi para Jacob passar mais tarde para dar uma olhada em você."

Oh Deus, seu irmão. Como ela iria enfrentar sua família depois disto? "Você vai contar para ele, não é? Que não posso me transformar."

"Não." Quando ele terminou de passar a gaze ao redor do seu braço, ele cruzou os braços sobre o peito largo e semicerrou seu olhar para ela. "E nem você irá. Não conta para ninguém o que você me disse dentro daquele prédio. Compreendido? O relatório que vou apresentar dirá que você foi demitida por insubordinação."

"Por quê?" ela perguntou, sua voz engrossando enquanto ela engolia em seco. "Por que você mentiria por mim?"

"Independentemente do que você possa pensar, eu me importo com você." Ele sustentou seu olhar e por um momento Lora poderia acreditar que havia verdade nas suas palavras. Ele balançou a cabeça e suspirou. "Eu a conheço desde que você usava fraldas. Você é como uma irmã para mim."

Gelo tomou conta dela. "Certo." Apesar da fome pelo seu toque, ela afastou a mão dele e se levantou. "Irmã." A risada histérica que escapou dos seus lábios soou quase humana. "Compreendo, Chase. Apenas me deixe em paz."

Ela passou por ele, mas não havia nenhum lugar para se esconder no seu pequeno apartamento.

Ele seguiu atrás dela, caminhando pela sala minúscula e ela podia sentir a frustração irradiando dele. "Qual é o problema com você? Você está agindo como se de alguma maneira isto fosse minha culpa."

Ela virou-se para ele. As emoções em carne viva e a energia alta, ela perdeu todo o senso de controle. "Você realmente não compreende, não é?" Ela jogou as mãos no ar e deixou escapar um pequeno grito que a sufocava. "Estou apaixonada por você." As palavras despejaram dela às pressas, ininterruptas. "Estou apaixonada por você desde antes que eu consigo me lembrar." Ela respirou fundo e trêmulo. "Mas neste momento, Chase, eu realmente o odeio."

Ele passou as mãos pelo rosto, em seguida pelo cabelo. "Merda, Lora." Ele deu um passo na sua direção, preocupação e choque evidentes nos seus olhos azuis.

"Não. Você não vai sentir pena de mim." Ela empurrou seu peito com força, uma sensação avassaladora de perda e vergonha esmagando-a. "Apenas saia do meu apartamento. Saia da minha vida." Quando ele não se moveu, ela deixou escapar um grito baixo de súplica. "Por favor Chase, apenas me deixe em paz."

Ele ficou parado em silêncio por um longo momento. A expressão no seu rosto era de pura miséria.

"Lora," ele suspirou, pesado.

Seu nome nos lábios dele contorceu suas entranhas e ela rosnou, sentindo algo selvagem e animalesco subindo muito perto da superfície. Ela apontou para a porta e franziu o cenho. "*Vá embora!*"

Ele fez uma pausa, em seguida assentiu, o rosto tenso em uma careta.

A porta fechou com um clique e ela podia sentir o sangue drenando do seu rosto, suas mãos de repente gélidas. Ela sentou-se onde estava parada, puxou os joelhos para o peito e deixou o desespero envolvê-la.

Capítulo Sete

Seu celular vibrava pela milionésima vez naquele dia. Lora rolou na cama, agarrou o telefone e gemeu para o nome da sua irmã na tela. Ela deixou a ligação ir para a caixa de mensagens e resistiu ao desejo de arremessar o aparelho no outro lado do quarto.

Ela sentou-se, arrastou as pernas por cima da cama e olhou para o seu reflexo no espelho de corpo inteiro na sua frente. O cabelo embaraçado caía sobre os seus ombros em uma bagunça emaranhada. Círculos escuros contornavam olhos inchados e avermelhados. Boca seca, estômago nauseado e têmporas latejando deixaram-na se arrependendo da garrafa de vinho que ela bebeu na noite anterior.

Três dias tinham se passado desde que Chase saiu do seu apartamento. Três dias desde que ela tinha falado com alguém. Ela tinha respondido algumas mensagens de texto da sua irmã, só para informar para sua família que ela ainda estava respirando, mas tinha avisado para ficarem longe. Ela não conseguiria lidar com vê-los agora.

Seu celular vibrou de novo. Outra mensagem de texto de Jenna.

Levante-se. Tome banho e se vista.

Estou chegando.

Desta vez é melhor você atende ou irei derrubar a porta!

P.S. Não estou brincando!

Lora gemeu e jogou-se para trás na cama. Merda, a última coisa que ela precisava era de Jenna se envolvendo. A família inteira sabia que Chase a tinha demitido, mas ninguém, nem mesmo Jenna, sabia por quê.

Resmungando, ela se levantou e tonta seguiu para o banheiro. Ela ligou o chuveiro e estremeceu quando a água quente atingiu seu braço enfaixado. Puxando a gaze para trás, ela respirou fundo para o ferimento irritado, vermelho e cheio de pus.

"Merda." Seu braço já deveria estar curado. Era culpa dela por não cuidar disto. Ela não tinha trocado a atadura e agora estava infectado.

Reprimindo as lágrimas frescas, ela descartou seu pijama e mergulhou sob a água fumegante.

Ela *não* ligaria para Chase, mas de que outra maneira ela deveria obter os antibióticos adequados?

Não era como se ela fosse a aberração de uma pessoa normal e pudesse ir a um hospital público.

Merda, merda, merda. Ela poderia ligar para Turner. Ele tinha acesso aos suprimentos médicos da agência. Ela balançou a cabeça. Ele estava com problemas suficientes com a agência. Ela não queria que ele fosse pego roubando antibióticos.

Ela sentiu sua testa. Um pouco quente, talvez uma febre baixa, mas nada com o que se preocupar. Ela cuidaria melhor do ferimento. Se não cicatrizasse em alguns dias ela ligaria para Jacob.

Ela vestiu um blusão de moletom e jeans, secou o cabelo com uma toalha, limpou as marcas da mordida com álcool e envolveu o braço com uma gaze limpa.

Uma batida na porta a fez pular. Jenna não tinha perdido tempo. Lora se olhou no espelho. Os círculos escuros sob os seus olhos ainda eram perceptíveis e seu rosto estava mais pálido do que o normal. Mas era uma melhoria enorme da sua aparência anterior de zumbi.

"Estou indo," ela gritou por causa de uma segunda batida. Ela abriu a porta e parou. "Austin."

"Ei." Ele apoiou-se na porta. Olhos escuros vagavam sobre ela em apreciação.

Seu rosto aqueceu sob seu olhar. "O que você está fazendo aqui?"

"Vim ver se você estava bem. Posso entrar?"

"É claro." Ela abriu mais a porta e permitiu que ele entrasse. Não era como se ela pudesse fingir não estar em casa. "Por que não."

Ele coçou a barba escura e ergueu as sobrelanceiras enquanto examinava a sala, olhando para a garrafa vazia de vinho, recipiente de sorvete e caixa de pizza que estavam descartados pelo chão.

Ele caminhou na sua direção e ela recuou. "Então, você está?"

"O quê?"

Ele riu levemente, balançando a cabeça. "Bem?"

Passando os braços ao redor do peito, ela revirou os olhos e bufou. "Acabei de perder o meu emprego. Então, não, eu diria que no momento não estou bem."

Ela sabia que soava cruel, mas ela não tinha pedido pela sua preocupação.

Seu sorriso diminuiu. "Dê-lhe algumas semanas para se acalmar. Você conseguirá seu emprego de volta."

Ela encolheu os ombros com desdém, sabendo que ele estava errado.

"O que você vai fazer hoje à noite?"

"Sorvete, pizza, reprises," ela disse, abrindo os braços e apontando para a sala desarrumada e a pequena TV de tela plana.

"É sábado à noite." Seu sorriso voltou enquanto ele dava outro passo na sua direção. Ele se inclinou tão perto que estava quase lhe tocando. "Você merece se divertir um pouco depois da semana que você teve. Deixe-me levá-la para sair. Tenho ingressos para um leilão de caridade. Venha comigo."

A maneira como ele estava olhando para ela enviou formigamentos loucos disparando pelo seu corpo. Ela teria vendido sua alma para que Chase olhasse para ela assim — apenas uma vez.

Ela afastou Chase da sua mente. "Acho que não."

Ele se inclinou mais perto e ela levantou as mãos. Elas encontraram uma parede sólida de músculos. O homem era atraente e ela podia sentir seu animal se agitando, quase vibrando debaixo das suas mãos. E por um momento ela se permitiu imaginar se os boatos sobre os apetites sexuais dos mutantes de jaguar eram verdadeiros.

Ela tentou se afastar, mas as mãos dele apertaram as dela. A expressão nos seus olhos a convidava para brincar. Sim, ela não tinha dúvida que os boatos eram verdadeiros.

O homem era pura tentação. Pecado na sua melhor forma. Talvez fosse isto que ela precisava. Sexo sem compromisso e sem emoção.

Ele passou o nó dos dedos pelo seu rosto e ela estremeceu. "Vamos lá, é por uma boa causa."

Ela mordeu o lábio e olhou nos seus olhos escuros. As manchas de ouro pareciam brilhar e iluminar-se com intensidade. Ele era sensual. Não havia como negar. "Eu..."

"Acho que é uma ótima ideia." A voz de Jenna atravessou a sala.

Ela tinha se esquecido de virar o cadeado e agora sua irmã estava em pé no seu apartamento com um olhar malicioso nos olhos que prometia intromissão de irmã.

Jenna deu um sorriso satisfeito e em seguida olhou para Austin. "Ela estará pronta por volta das seis."

"Eu não disse..."

Satisfação brilhou nos olhos dele. "Perfeito. Virei buscá-la então."

Ele não esperou que ela respondesse, simplesmente passou por ela, piscando para Jenna enquanto ia embora.

Que diabos tinha acabado de acontecer?

Lora olhou zangada para sua irmã, que respondeu com um meio sorriso petulante. "Vamos encontrar algo para você usar."

Esta não era a intervenção que ela tinha esperado.

Capítulo Oito

Austin colocou uma mão na parte inferior nua das suas costas, orientando-a através do Centro de Convenções até a sua mesa. O sangue de Lora se aqueceu enquanto seus dedos roçavam sobre a sua carne exposta. Jenna tinha insistido que ela usasse o vestido de renda preta, mas agora Lora se perguntava se ele mostrava muita pele.

"Você está deslumbrante," Austin sussurrou e inclinou-se mais perto de modo que sua respiração fazia cócegas no seu rosto.

Ela puxou a manga cobrindo seu braço enfaixado e sorriu, ignorando a dor latejante que pulsava onde o coio te a tinha mordido.

Eles tinham chegado atrasados e a sala já estava lotada. A maior parte dos presentes era humana, mas ela tinha sentido alguns Metamorfo s no momento em que chegou. As pessoas se aglomeravam ao redor do open bar, homens de smoking, mulheres com vestidos longos e joias. Outros vagavam pelas mesas que foram montadas para exibir os itens do leilão.

A sala estava sufocante e o cheiro de perfume e álcool fazia sua cabeça rodopiar. Austin entregou-lhe uma taça de champanhe e ela tomou um pequeno gole, mas o gosto fez com que seu estômago revirasse. Uma onda de tontura a atingiu, a sala tornou-se indistinta e ela cambaleou.

"Você está se sentindo bem?" Austin segurou seu queixo na palma da mão. "Você está quente."

Ela respirou fundo e a sala entrou em foco de novo. "Estou bem."

Ele inclinou-se para frente, os nós dos seus dedos roçando suavemente no seu rosto. Olhos escuros brilhavam sob as luzes halógenas e seu hálito quente moveu-se rapidamente pelos seus lábios. Por um momento, ela acreditou que ele a beijaria. Em vez disto, suas narinas dilataram e ele ficou tenso. Ele endireitou-se e seu olhar percorreu a sala lotada até encontrar seu alvo. "Merda."

O estômago de Lora contraiu enquanto ela acompanhava seu olhar. Merda estava certo! No outro lado da sala, Chase estava sentado, os braços cruzados, o corpo rígido e os olhos fixos diretamente sobre ela. Mesmo de longe sua energia zumbia e vibrava na sua pele. A agente loira que estava dando em cima de Chase alguns dias antes estava sentada ao lado dele, uma mão bem cuidada traçando sugestivamente um padrão em espiral pelo seu braço.

"Sinto muito, Lora. Não percebi que ele estaria aqui." A voz de Austin estava tensa. "Podemos ir embora se você quiser."

E deixar Chase vencer? Não. Ela não ia mais permitir que ele controlasse a sua vida. Ela superou o sentimento desorientador, preparou-se e balançou a cabeça. Ombros para trás, cabeça erguida, ela segurou o braço de Austin e deu as costas para Chase.

* * *

Chase mal deteve o rosnado que retumbou no seu peito. Ele a pressentiu no momento em que ela entrou na sala. O vestido preto curto se agarrava ao seu corpo, acentuando as curvas dos seus seios cheios. Seu cabelo comprido estava puxado para cima, exibindo a linha suave das suas costas nuas e traseiro voluptuoso. Ela estava deslumbrante.

Uma luxúria puramente animalesca ondulava através dele, juntamente com uma sensação de propriedade que ele não tinha o direito de sentir. Austin a mantinha perto, muito perto, enquanto seguiam para a pista de dança e a necessidade primitiva de reivindicá-la disparou através dele.

Acalme-se, ele avisou para o animal dentro dele. Ele sentiu o animal rosnar em resposta. Todo seu corpo estava tenso e alerta, os instintos lutando contra o pensamento racional. Só de observar a maneira como Lora sorriu para Austin fez com que ele quisesse acabar com o homem.

"Você parece distraído hoje à noite." Claire fez beicinho ao seu lado, seus dedos subindo lentamente pela sua coxa.

Ele agarrou sua mão, detendo-a antes que ela alcançasse seu destino e a colocou de volta no seu colo.

Ela bufou e pegou sua taça de vinho. Ele mal notou que ela se levantava e ia embora.

Chase bebeu de uma vez a dose de Bourbon que estava bebericando.

Mandíbula cerrada, pênis latejando, ele observava enquanto Lora se movia ao ritmo da música.

Recomponha-se, Chase. Ela é a irmãzinha do seu melhor amigo. Ele beliscou a ponte do nariz, fechou os olhos e deu algumas respirações firmes.

Mesmo se ela não fosse a irmã de Jacob, Lora não era uma mulher para ser fodida e descartada. E isto era tudo que ele era capaz de lhe oferecer. Tudo que ele era capaz de oferecer para qualquer mulher. Ele não permitia que as emoções se envolvessem. Elas eram letais, mortais, um veneno que se

infiltrava na alma de um homem e o destruía de dentro para fora. Ele poderia muito bem colocar uma arma carregada na cabeça ao invés de permitir que o cio do acasalamento o transformasse no seu pai.

Ele sentia que estava espiralando para o maldito País das Maravilhas sem sequer uma toca de coelho à vista.

O que aconteceu com a jovem que costumava roubar olhares inocentes para ele quando acreditava que ele não estava olhando? E que diabos ela quis dizer quando disse que estava apaixonada por ele?

Ele mal tinha sido capaz de processar um pensamento depois que ela o expulsou do seu apartamento. Agora, ela estava aqui, adulando McCaffrey como se não tivesse puxado o tapete de debaixo dele.

A música mudou o ritmo, uma canção lenta e sentimental ecoava dos alto-falantes e a pista de dança encheu-se de casais, bloqueando sua visão de Lora. Ele foi até o bar e pediu outra dose, que ele bebeu em um só gole.

Energia vibrava dele em ondas e seu leão caminhava, rosnando para reivindicar a mulher que ele tinha escolhido como companheira deles. *De maneira nenhuma*. Ele precisava deixar de ser idiota e dar o fora daqui rápido.

Ele virou-se e parou imediatamente. McCaffrey segurava Lora firme enquanto eles se moviam com a música. A palma da sua mão estava intimamente na carne nua da parte inferior das suas costas. Ele sussurrou algo no seu ouvido e ela jogou a cabeça para trás e riu. Sua mão mergulhou mais para baixo...

Uma raiva desinibida percorria as veias de Chase e desta vez ele foi incapaz de conter o rosnado que saiu do seu peito.

De maneira nenhuma ele iria permitir que ela fosse para casa com McCaffrey ou qualquer outro homem.

Ela era dele.

* * *

Lora viu a expressão no rosto de Chase enquanto ele caminhava até eles. Ele estava zangado. Realmente, realmente zangado.

"Deixe-nos," Chase disse com uma voz baixa e perigosa.

Um tique começou na mandíbula de Austin. Ele ficou tenso e endireitou-se, aprumando os ombros. Eles olharam com raiva um para o outro por trinta

segundos e Lora tinha certeza que havia algum tipo de conversa não verbal acontecendo.

Eles estavam no meio da pista de dança com mais de uma centena de pessoas, seres humanos por incrível que pareça e eles pareciam que estavam prestes a socar um ao outro.

"Afasto-se, Payne." Os punhos de Austin fecharam. "Não estamos no trabalho. Você não manda em mim."

Austin era uns bons dois centímetros mais alto do que Chase, seu corpo mais fortemente musculoso, mas não havia dúvida quem era o alfa.

Acima da música, ela ouviu o ronco baixo que ressoou do peito de Chase.

"Está tudo bem." Ela apertou a mão de Austin, em seguida soltou. Eles já estavam recebendo olhares engraçados e ela não queria causar uma cena. "Irei encontrá-lo na mesa."

Austin finalmente submeteu-se. Com uma careta mal-humorada, ele enfiou as mãos nos bolsos da calça e se afastou.

Lora observou enquanto ele desaparecia na multidão e em seguida olhou de novo para o homem pairando sobre ela como um predador pronto para atacar.

Qual era o problema dele? Ele não a queria por perto e nitidamente não tinha sentimentos por ela além de "irmãzinha," então por que estava sendo tão idiota?

Ela colocou as mãos nos quadris e olhou para ele. O movimento enviou uma dor disparando pelo seu braço, mas ela fez o seu melhor para não estremecer. "O que você quer, Chase?"

Ele a agarrou pela cintura e puxou com força contra o seu corpo. "Quero dançar com você."

Ela tentou se afastar, mas ele segurou firme.

"Bem, talvez eu não queira dançar com *você*. Para a sua informação, você me demitiu," ela disse fracamente, embora seu corpo dissesse algo completamente diferente.

"Se você se lembrar corretamente, salvei sua bunda." Sua voz estava áspera e rouca, sua respiração laboriosa. Seus olhos azuis penetrantes a avaliavam. "E se tivesse atendido qualquer uma das minhas ligações, você saberia que não cancelei o seu contrato de trabalho."

Ela olhava para ele em estado de choque. "O quê?"

"Você está em período de experiência. Quando me provar que pode se transformar, deixarei que você tenha o seu emprego de volta."

Lá estava a pegadinha. "Eu já lhe disse, não posso... "

"Besteira. Não sei como você conseguiu conter isto por tanto tempo. Mas sei que se você o mantiver enjaulado, eventualmente acabará por dominá-la."

Medo corria através dela. Não, ela jamais permitiria que ele assumisse.

"Do que você tem medo?" Chase exigiu com os dentes cerrados.

Ela balançou a cabeça e não encontrou seus olhos. "Apenas esqueça, Chase."

Ele apertou a mão.

Austin os observava, os braços cruzados, as sobrancelhas franzidas. Sua raiva irradiava através da sala.

A noite estava se transformando em um desastre.

Chase empurrou a cabeça na direção de Austin. "O que você está fazendo com ele?"

"Por quê?" Ela empurrou seu peito, mas os braços dele apertaram ao redor da sua cintura. Ok, agora ele a estava simplesmente irritando. Qual era o seu problema? "Por que você se importa"

Uma mão grande percorreu uma linha ardente pelas suas costas nuas até que seus dedos se emaranharam no cabelo da sua nuca. "Confie em mim Lora, eu me importo." Ele pressionou o corpo no dela e ela podia sentir o inchaço do seu pênis através do material fino que os separava.

O choque que ele a desejava implodiu um buraco na sua compostura.

De maneira nenhuma. De maneira nenhuma. Ele não poderia fazer isto com ela.

"Tenho necessidades," ela disse, inclinando o queixo. Sabendo que se arrependeria das palavras antes mesmo de dizê-las. "E ao contrário de você, Austin está mais do que disposto em satisfazê-las."

Seus lábios colidiram com os dela.

Quase imediatamente, seu corpo derreteu no dele e cada neurônio dentro dela explodiu. Ele a beijou com força. Suas mãos percorriam o corpo dela e por cima dos seus quadris. Ele agarrou sua bunda e a puxou para ele. Ela gemeu na sua boca enquanto seu beijo varria cada pensamento racional da sua cabeça.

Ela o desejava com um desespero que a perturbava e ela o odiou por isto.

Ele se afastou abruptamente, as sobrancelhas franzidas, os olhos azuis brilhavam com preocupação. Ele levantou a mão e colocou o dorso na sua testa. "Você está queimando."

"Estou bem." Ela não estava bem. Ela estava sentindo todas as tonalidades de tontura, embora tivesse tomado apenas duas taças de champanhe. Ela fez uma careta quando uma dor, tão excruciante que ela quase perdeu a consciência, penetrou pelo seu braço até o ombro. "Apenas preciso me sentar por um segundo."

Ele a penetrou com um olhar que atingiu diretamente suas entranhas. "Deixe-me ver o seu braço," ele ordenou com uma voz perigosa e baixa.

Austin caminhou até eles. Sua imagem borrou e a sala rodopiou.

"Preciso me sentar." Desta vez o pânico na sua voz era nítido. *Não, não, não...* ela não iria desmaiar. Ela virou-se e conseguiu dar três passos antes que a sala se tornasse uma rotação de estrelas em uma escuridão invasiva.

A última coisa que ela sentiu antes que a escuridão a envolvesse foram os braços fortes de Chase levantando-a contra o seu peito e a voz zangada de Austin atrás dele.

Capítulo Nove

No momento em que Chase conseguiu tirar Lora do prédio lotado para a parte de trás do SUV preto de Austin, sua temperatura estava perigosamente alta.

Austin entrou atrás do volante e bateu a porta. "Ela está bem?"

"Não, ela não está bem." Segurando seu corpo pequeno e mole, ele rasgou o tecido fino da sua manga e tirou a atadura do seu braço. "Merda."

Pele vermelha, machucada em roxo e tons de verde e inchada ao redor da carne rasgada. Secreção amarelada espessa vazava dos ferimentos.

Suas entranhas se agitaram, seu sangue fervendo. Ela tinha um maldito desejo de morte? Por que ela não tinha ligado para ele? Uma dose de antibiótico teria impedido que o ferimento infectasse; agora estava séptico e a julgar pela sua febre, a infecção tinha ido para seu sangue.

Austin virou o carro na direção da unidade médica Therian. "Deveria ligar para Jacob?"

Chase encolheu-se. Não havia como esconder isto dele. Ele deixou escapar uma respiração instável. "Sim, faça a ligação."

Lora gemeu. Seus olhos se abriram e confusão tomou conta da bela intensidade de âmbar. "Chase?"

Ele acariciou sua testa quente e úmida. "Você vai ficar bem. Apenas tente descansar."

Merda, tudo isto era culpa sua. Ele deveria ter exigido que seu ferimento fosse examinado. Ele era seu conselheiro. Era sua responsabilidade cuidar da segurança dela.

O calor do seu corpo queimava através do material pesado do seu terno. Ele a ajustou nos seus braços e ela gemeu com o leve movimento. Seus lábios se encolheram em uma careta e ela fechou os olhos.

"Lora?" Chase cerrou os dentes para conter uma série de palavrões. "Qual é o nosso horário previsto de chegada?"

"Vinte minutos."

Mais vinte minutos com uma temperatura tão alta e seu cérebro começaria a fritar.

Ele tinha visto este tipo de infecção se apoderar de um Metamorfo somente uma vez na sua vida e o resultado tinha sido fatal.

Ele sabia o que tinha de fazer. Não havia outra escolha. Se não agisse agora, ela morreria. Ele tinha que salvá-la, mesmo se isto significasse quebrar a única promessa que ele tinha jurado nunca quebrar.

"Vire o carro. Leve-nos para a minha casa." Chase inclinou a cabeça dela, expondo a veia jugular pulsando lentamente.

"O quê? Ela precisa de antibióticos."

Chase balançou a cabeça e pegou o olhar confuso do homem no espelho retrovisor. "É muito tarde para isto."

O rosto de Austin empalideceu e ele praguejou baixinho, mas obedeceu às ordens de Chase.

Os olhos dela reviraram e ela começou a convulsionar.

"Você não vai morrer comigo." Ele agarrou seu queixo e tentou mantê-la firme. Pela lei Therian, ele precisava da sua permissão para o que ele estava prestes a fazer, mas suas condições eram extremas. Ele tinha de fazer isto e tinha de fazê-lo agora.

Seus caninos alongaram e ele sentiu o gosto da substância doce engrossando debaixo da sua língua. Sem pensar duas vezes, ele fez a única coisa que sabia que salvaria a sua vida.

Ele a mordeu.

* * *

Chase puxou o edredom ao redor dos ombros de Lora e deixou escapar um suspiro demorado e trêmulo. Afastando o cabelo escuro do rosto, ele passou os dedos sobre seu rosto, pelo seu pescoço e sobre as duas perfurações carmesins ao longo da sua jugular.

Os antibióticos já estavam trabalhando no seu organismo. Sua febre tinha diminuído substancialmente e os ferimentos no seu braço estavam cicatrizando rapidamente. A substância liberada das glândulas durante o cio do acasalamento acelerava o processo de cura. Ela ficaria cansada por alguns dias, mas sobreviveria.

Ele se levantou, caminhou pelo seu quarto e olhou para a mulher na sua cama. A imagem enviou um arrepio de excitação e sangue azedando o medo pela sua coluna. Ele não se arrependia do que tinha feito. Faria de novo em um piscar de olhos. Mas isto não mudava o fato que ele a tinha marcado.

Minha. O leão dentro dele rosnou baixo e possessivo. Ele tinha permanecido relativamente quieto durante todo o suplício, mas agora

resmungava em triunfo.

Passando uma mão pelo cabelo, ele rosnou de volta. Sim, ela era dele. Não havia como negá-lo agora. Bom ou ruim, ele teria de lidar com as consequências.

Ele inalou seu cheiro doce, intoxicante e feminino e sabia que já estava ferrado.

Os hormônios do acasalamento que estavam correndo pelo organismo de Lora, curando seus ferimentos e diminuindo sua febre, estavam também correndo pelo corpo de Chase... Vinculando-o, coração, alma e corpo a ela.

Ele ouviu o clique metálico da porta e preparou-se para o que estava por vir.

Jacob entrou no quarto com Austin seguindo atrás dele. Pela fúria estampada nas feições do seu amigo, ele sabia que Austin tinha lhe dado uma recapitulação de tudo que aconteceu.

Chase saiu do caminho enquanto Jacob atravessava o quarto, os olhos dourados fixos no corpo flácido de Lora. Com cuidado, ele sentou-se na beirada da cama e passou uma mão sobre a sua testa. A respiração dele estava áspera e irregular como se estivesse tentando controlar seu temperamento. Dedos compridos afastaram o cabelo do pescoço dela, expondo os ferimentos perfurocortantes.

"Ela está melhorando," Chase disse fracamente. Ele olhava para as costas do seu amigo, esperando que o homem se virasse e o esmurrasse. Seria o que ele merecia e ele se preparou para o golpe.

Minutos se passaram e mesmo assim Jacob não se virava nem dizia nada. Austin apoiou-se na parede em frente a Chase, seus braços grandes cruzados sobre o peito e uma careta profunda marcando suas feições.

Jacob suspirou, acompanhando as marcas no seu pescoço. Sua voz estava trêmula quando ele falou. "Você a marcou?"

Chase encolheu-se. "A infecção tinha se espalhado pelo seu sangue. Ela não teria sobrevivido."

Jacob levantou-se e olhou para Chase. Havia lágrimas não derramadas nos seus olhos e uma gratidão que Chase não tinha esperado.

"Obrigado," Jacob disse, colocando uma mão pesada no ombro de Chase. "Sei do que você desistiu hoje à noite. Estou em dívida com você."

Chase sentia como se tivesse recebido um soco no estômago. Jacob estava sob a ilusão que Chase tinha sacrificado encontrar a sua verdadeira companheira. Que ele a tinha marcado com o único propósito de salvar sua

vida. Não era de admirar que seu amigo estivesse olhando para ele como se ele fosse um maldito herói e não o idiota egoísta que ele realmente era.

Por mais fácil que fosse permitir que seu amigo acreditasse na mentira, ele sabia que não poderia viver consigo mesmo sob a falsa presunção.

"Não foi um sacrifício." Pelo menos não da maneira que Jacob acreditava.

O peito de Chase contraiu quando ele encontrou o olhar apreensivo de Jacob. Jacob Oliver e sua família tinham assumido seu irmão e ele quando mais ninguém se importou. Quando sua mãe tinha desaparecido, os Oliver tornaram-se a sua família. Eles tinham evitado que ele entrasse em dificuldades e encorajado a obter o melhor de si mesmo. Mesmo quando Turner ficou perturbado, eles nunca deram as costas para eles.

Um músculo na mandíbula de Jacob começou a se contrair e Chase viu o momento em que ele percebeu o que suas palavras implicavam. "Há quanto tempo você sabe?"

Incapaz de suportar a condenação nos olhos do seu amigo, Chase encolheu os ombros e olhou para o chão. "Deveria ter contado para você..."

Jacob deu um passo na sua direção, suas feições escuras permaneciam tranquilas, mas uma fúria gélida brilhava nos seus olhos. "Há. Quanto. Tempo?"

O ar estava carregado com tensão. Não fazia sentido adiar o confronto. "Um mês, talvez mais."

A respiração de Jacob sibilou dos seus dentes e ele deu as costas para ele.

"Eu jamais a teria marcado se sua vida não estivesse em perigo."

Jacob congelou e ergueu uma sobrancelha para ele. "*Sério?*"

"Ela é a porra da sua irmã," ele murmurou em vão. "Você acredita que sou tão bastardo? Jamais faria algo para pôr em risco a nossa amizade. Para machucar a sua família."

"E quanto a Lora?" Jacob perguntou, sua voz cheia de ceticismo.

"Ela não sabe. E pretendia manter isto assim." Ele nunca desejou uma companheira. Todo o processo o apavorava. Ele respirou intensamente. Se fosse honesto consigo mesmo, este era o verdadeiro motivo pelo qual ele tinha ficado longe dela. "Não iria tocá-la."

Austin rosnou, expondo os dentes. "Como você fez hoje à noite na pista de dança?"

"Vá se foder, McCaffrey. Você não faz ideia sobre o que está falando."

Jacob balançou a cabeça, seus olhos âmbar cortando através da besteira e atingindo direto no centro. "Não importa agora. Você fez uma escolha. Ela é

sua companheira."

"Escolha do leão, não minha!"

"Jacob?" A voz fraca de Lora deixou a réplica zangada de Chase pairando no ar como um par de meias sujas.

A dor nos seus olhos queimou até o seu centro. Ela tinha ouvido o que ele tinha dito e a rejeição a envolveu como um casulo.

Jacob estava ao seu lado em menos de um segundo e a puxou contra o seu peito, mas seus olhos nunca deixaram Chase. Seus dedos trêmulos levantaram e tocaram a marca no seu pescoço. Ela estremeceu e Chase sabia que não era de dor.

Ele precisava falar com ela. Sozinho. Explicar o que ele fez. Por que ele fez isto. Ele já conseguia vê-la se fechando.

Uma necessidade irritante de consertar as coisas tomou conta dele.

"Deixe-nos." Sua exigência soou mais como um rugido. Ele respirou fundo para acalmar o animal dentro dele. "Preciso falar com a minha companheira. A sós."

Capítulo Dez

Ela era sua companheira? As palavras de Chase ricocheteavam dentro da sua cabeça. Ele tinha reconhecido isto no mesmo fôlego em que gritou que não a queria. *Escolha do leão, não minha.*

Seus dedos tremiam enquanto eles passavam pelas marcas de punção no seu pescoço.

Seu irmão a segurava em um abraço protetor e ela balançou a cabeça no peito de Jacob. "Não compreendo?"

"Deixarei Chase explicar tudo," Jacob disse, soltando-a e afastando-se da cama. Sua mão fresca passou rapidamente na sua testa e ele lhe deu um sorriso simpático antes de se levantar. "Voltarei mais tarde. Ligue para mim se precisar de algo."

Ela olhou para Austin, que estava imóvel em um canto do quarto. Ele reajustou sua postura e olhou para longe quando pegou seu olhar. Seus olhos castanhos cheios de uma mistura estranha de raiva e inquietação antes de se afastar em silêncio e seguir Jacob para fora do quarto.

Mordendo a língua, ela lutou contra o impulso de chamá-los de volta.

Chase estava na extremidade da cama observando-a.

"Você me marcou?" ela perguntou, trêmula, esfregando o ponto sensível onde ele a mordeu. A veia pulsava e latejava como um farol advertindo das condições perigosas à frente.

Ele apenas olhava, estudando-a atentamente. Ele abriu a boca para falar, em seguida a fechou. Após outro longo minuto de silêncio, ele assentiu e desviou o olhar.

Por um breve segundo tolo, ela permitiu que uma alegria pura a percorresse. Ele a marcou. Ele a tornou dele. O único homem que ela já amou, já quis, a tinha escolhido. Bem, seu leão a escolheu, mas isto era algo. Não era?

"Você se lembra do que aconteceu?"

Ela balançou a cabeça e tentou juntar as peças confusas da noite. "Estávamos dançando ..." Oh, Deus, ela se lembrava agora. Dor, tonteira e depois nada. Humilhação tomou conta dela. "Eu desmaiei."

"A infecção no seu braço se espalhou. Você estava convulsionando. Fiz o que precisava fazer."

"O que precisava fazer," ela repetiu fracamente, olhando para o seu braço. O ferimento estava quase completamente cicatrizado agora.

"Sinto muito," ele disse, franzindo o cenho.

Sua respiração tornou-se irregular e cada músculo enrijeceu. Pelo que ele sentia muito? Salvá-la? Torná-la sua companheira? Ela era uma tola por acreditar, até mesmo por um segundo, que ele iria querê-la.

"Você sente muito?"

Sua careta aprofundou e ele coçou o queixo. "Faremos isto funcionar."

"Certo." Ela tentou ignorá-lo com um sorriso falso, mas o ressentimento manchou sua voz. "Obrigada pelo que você fez, mas não espero que você tente fazer isto..." Ela acenou as mãos no ar. "*Funcionar*."

Ela empurrou as cobertas para trás e jogou as pernas sobre o lado da cama.

"O que você está fazendo?"

O quarto girou quando ela tentou se levantar, mas ela empurrou seu peito quando ele agarrou seus braços para equilibrá-la. "Estou indo embora."

"O inferno que você está."

"Deixe-me ir, Chase."

"Não até resolvermos as coisas."

"Não há nada para *resolver*," ela disse, suas emoções praticamente estrangulando-a. Ela soltou um suspiro profundo e irregular e reprimiu as lágrimas que ameaçavam a derramar sobre seu rosto. "Você salvou minha vida e estou grata por isto. Mas isto é tudo que é, tudo que sempre será."

Sua mão apertou e uma expressão dura de raiva cruzou suas feições. "Goste disto ou não, você é minha companheira."

Ela riu amargamente. Toda sua vida ela o desejou, desejou que um dia ela seria a sua outra metade, sua companheira de verdade, mas não assim. Não quando ele não a queria. "Escolha do leão. Não sua. Lembra?"

Seu rosto empalideceu e ele deixou as mãos caírem dos seus ombros. "Vamos resolver isto."

"Talvez eu não queira resolver isto." Ela passou por ele, melhor rejeitar do que ser rejeitada. Companheira ou não, ela não iria caçá-lo. Não mais.

Ela só deu alguns passos antes que suas pernas vacilassem e seus joelhos cedessem. Amaldiçoando seu corpo não cooperativo, ela agarrou o poste da cama para firmar-se.

"Maldição, Lora. Volte para a cama antes que você se machuque."

Antes que ela pudesse protestar, ele a pegou no colo.

"Solte-me." Sua voz continha o eco da derrota. Ela estava muito fraca para lutar contra ele, física ou verbalmente. Ela fechou os olhos com força e tentou ignorar o calor do seu corpo pressionado contra o dela.

"Abra os olhos," ele disse baixinho, segurando seu rosto na mão enquanto ele a colocava na cama.

Ela balançou a cabeça e manteve os olhos fechados com força. Se abrisse os olhos, sabia que não seria capaz de controlar seu coração de desejar, acreditando que eles realmente poderiam fazer isto funcionar.

"Olhe para mim." O tom primitivo e exigente da sua voz enviou um arrepio de luxúria vibrando através do seu corpo.

Após alguns instantes ela abriu os olhos.

Desejo endurecia suas feições e enchia seus olhos azuis. "Você não vai escapar disto nem eu."

Ela engoliu em seco, olhando para seus lábios com uma fome dolorida para saboreá-los de novo.

Sua mão passou ao redor do pescoço dela, puxando-a mais para perto e tomando sua boca com força com a dele. A mão dela serpenteou pelo seu peito, ao redor do seu pescoço, os dedos emaranhando no cabelo escuro da nuca. Ele gemeu na sua boca, a mão apertando.

Ela sabia que era uma ilusão, mas parecia tão certo e embora seu cérebro gritasse para ela parar, cada terminação nervosa no seu corpo implorava por mais. Seus seios doíam e suas costas arqueavam enquanto uma euforia cutânea tomava conta dela.

A respiração dele chamuscava sua pele extrassensível. Seu corpo tremia pela proximidade dele e pela crescente sobrecarga hormonal. Ela estremeceu nos seus braços. Tudo que ela conseguia pensar era em tê-lo dentro dela.

Ele recuou, uma mistura de choque e luxúria nitidamente gravada nas suas bonitas feições. "Você precisa descansar."

"Não estou cansada," ela mentiu. Exaustão tomava conta dela, mas a fome também. Cada parte dela desejava por ele.

"Vamos conversar mais amanhã." Ele beijou sua testa, demorando por um longo momento. Com uma respiração pesada ele se levantou e deixou o quarto, fechando a porta atrás dele.

Ela olhou para a porta fechada, querendo chamá-lo de volta, para terminar o que eles começaram. O animal dentro dela estava acordado e desejando. Ela empurrou a leoa de volta para a sua jaula e rosnou uma pequena advertência para que ela permanecesse lá.

Emocional e fisicamente entorpecida, ela acomodou-se de novo na cama, puxou o edredom ao redor dela e inalou o cheiro almiscarado de Chase.

Uma noite. Ela iria se permitir isto. Uma noite, envolvida na ilusão que talvez, apenas talvez, seu mundo não viria desmoronando sobre ela amanhã.

Capítulo Onze

O estômago de Lora roncou em protesto enquanto ela se esticava debaixo do edredom quente e grosso. Um feixe de luz fluía através de uma fresta nas persianas. O cheiro de ovos, bacon e café fresco inundaram seus sentidos e sua boca salivou.

Obrigando seus olhos a se abrirem, ela sentou-se e empurrou as cobertas para trás. Ela olhou para a camiseta enorme que usava e franziu o cenho. Seu vestido de renda preta estava arruinado no canto. Seu rosto queimou quando percebeu que Chase deve tê-la despido em algum momento quando ela estava dormindo.

Ela se levantou e testou suas pernas. Sua força tinha retornado e os ferimentos nos seus braços estavam completamente curados. Somente a cicatriz levemente saliente no seu pescoço mostrava qualquer evidência dos eventos da noite passada.

Tentando controlar os tremores no seu corpo, ela abriu a porta e olhou ao redor do grande apartamento. Ela esteve aqui somente algumas vezes antes. Tons neutros cobriam as paredes. Não havia decorações, apenas o básico. Frio e reservado como Chase.

Ela seguiu o som do bacon crepitando e encontrou Chase na cozinha espaçosa e bem iluminada, parado, sem camisa, sobre o fogão.

Sua respiração ficou presa na garganta. Ele era perfeição. Músculos duros e firmes trabalhavam sob a pele bronzeada pelo sol e calça de corrida pendia baixo na sua cintura. Tudo sobre ele gritava sexo. Maldição, ela precisava controlar seu desejo por ele se iria sair de lá com a sua dignidade ainda intacta.

Ele virou-se e arqueou uma sobrancelha para ela, o toque de um sorriso curvando seus lábios.

"Oi," ela disse timidamente.

"Preparei o café da manhã."

"Tem um cheiro maravilhoso."

"Sente-se." Ele apontou para um banquinho na ilha. Ela sentou-se e ele colocou um prato cheio de ovos mexidos, bacon e torradas na sua frente.

"Coma."

Ela estava com muita fome para discutir sobre a sua atitude mandona. "Obrigada," ela disse, atacando os ovos.

Ele serviu-se de uma xícara de café e apoiou-se no balcão, observando-a. "Preciso ir trabalhar esta tarde, mas pensei que poderíamos ir até o seu apartamento e pegar algumas das suas coisas."

Ela congelou, engoliu o punhado de comida que agora parecia estar alojado na sua garganta e colocou o garfo de volta no prato. "Minhas coisas?"

"Apenas o suficiente por alguns dias. Quando estiver instalada, podemos resolver o que fazer com seu apartamento e o resto das suas coisas."

"Instalada?" Ela sentia-se como um papagaio repetindo tudo que ele dizia, mas não conseguia compreender o que ele estava sugerindo. Com certeza, ele não acreditava que ela iria morar com ele? "Não vou ficar aqui."

Ele franziu o cenho. "É claro que vai."

De repente, sem fome ela empurrou o banquinho para trás e levantou-se. "Não sei o que você está esperando que aconteça, mas morar com você não está no radar."

Ele colocou sua xícara sobre o balcão e deu um passo na sua direção. Seus movimentos eram lentos, precisos e a expressão nos seus olhos era perigosa. "Estamos acasalados agora. Goste ou não, esta é a sua casa."

Besteira.

"Já tenho um apartamento. O que não tenho é um trabalho." Ela passou por ele. "Tenho cerca de duas semanas antes que o meu próximo aluguel seja devido, portanto se você não se importar em me levar para casa..."

"Pare." Dedos ásperos envolveram seus braços e impediram sua fuga rápida.

Ela quase riu com a ordem ridícula. Como se ela tivesse escolha. Ele a mantinha imobilizada e embora não a machucasse, ela sabia que não havia como escapar da sua mão de ferro.

Ela pressionou os lábios com firmeza e encarou.

Relaxando sua mão, ele a puxou na sua direção, os dedos da sua mão livre indo segurar seu queixo e incliná-lo para cima. "Não lute comigo sobre isto, Lora. Há algo entre nós. Mais do que o que aconteceu na noite passada. Não vou permitir que você vá embora."

Arrepios polvilhavam seus braços e ela corou sob o seu olhar intenso. De repente seu coração estava acelerado. Sua respiração ficou presa e pele formigava com a proximidade da sua carne dura e quente.

Um sorriso satisfeito curvou seus lábios. Sua cabeça abaixou e hálito dele acariciou sua boca.

"Você nega isto?" Ele sustentou seu olhar, esperando por uma resposta.

Ela lambeu os lábios enquanto uma onda de calor a aquecia e antecipação apertava seu estômago. Ela balançou a cabeça. Não fazia sentido negar seus sentimentos, não quando seu corpo zumbia e chiava com eletricidade sempre que ele estava perto.

Ela estava tão fodida. De maneira nenhuma ela se afastaria dele com seu coração inteiro.

Seu cérebro lutava por controle, mas foi superado, com seu coração e leoa lutando para acreditar que ela realmente poderia ter o seu felizes para sempre.

"Não vou machucá-la," ele disse como se lendo seus pensamentos. A rispidez sedutora da sua voz acariciava seus sentidos.

Ela fechou os olhos, desejando acreditar nele. Desejando confiar nele. Desejando coisas que ela sabia que nunca poderia ter. Desejando-...o!

Ele passou a ponta do polegar sobre seu lábio inferior, enviando um arrepio de prazer através do seu corpo.

Ela odiava quão fraca ela ficava perto dele. Quão completamente fora de controle ele a fazia se sentir. Ele fazia coisas com a sua libido que deveriam ser contra a lei. Ele tinha uma vantagem injusta sobre ela e, pela expressão arrogante nos seus olhos, sabia disto.

Incapaz de resistir ao seu toque, ela relaxou nos seus braços, deixando ir sua autopreservação, capitulando aos seus desejos.

Calor e uma diversão silenciosa brilhavam nos seus olhos azuis vívidos como se ele soubesse que já tinha vencido.

Ela levou as mãos ao seu abdômen, os dedos formigando enquanto acariciava os músculos firmes. Um rosnado feroz irrompeu da sua boca e antes que ela pudesse protestar, ele entrelaçou os dedos no seu cabelo, puxou sua cabeça para trás e cobriu seus lábios com os dele.

Mais um dia. Ela poderia viver na fantasia de mais um dia.

Mas quando sua língua mergulhou profundo na sua boca, Lora sabia que um dia nunca seria o suficiente.

Capítulo Doze

Ela era deslumbrante e era dele. O pensamento enviou outra onda de luxúria direto para a sua virilha. Ela foi para a sua cabeça mais rápido do que uísque e agora que ele tinha tido uma prova, ele queria se afogar nela.

Ele podia sentir seu desejo, sua necessidade. Merda, ele sempre foi capaz de senti-lo. Ele tinha negado a sua própria fome por muito tempo e agora que estavam acasalados, era como acrescentar querosene ao inferno que se enfurecia dentro dele.

Afastando os fios escuros do seu cabelo para longe do rosto, ele a sentiu tremer. Ele a beijou de novo. Sua língua roçou sobre seus lábios, separou-os e acariciou o interior com uma urgência que ele não conseguia conter. Sua língua quase o desfez no minuto que ela deslizou contra a sua.

Se ele não conseguisse se controlar, iria possuí-la ali e agora.

"Lora," ele rosnou seu nome contra os seus lábios.

Seu lábio inferior tremeu. A centelha de incerteza atravessou seus belos olhos cor de âmbar. A ligação entre eles estava ficando mais forte. Ele conseguia sentir suas emoções turbulentas e as perguntas que passavam pela sua mente.

Ela recuou, seus seios subindo e descendo rapidamente sob a camiseta fina. "Você tem certeza que é isto que você quer?"

Desde o primeiro beijo, no seu escritório, ele tinha sido incapaz de pensar em qualquer outra coisa além de seduzi-la, fazer seu corpo vibrar até que ela gritasse seu nome em êxtase. Ele tinha passado inúmeras noites com seu pênis na mão tentando livrar sua mente do seu corpo esculpido à perfeição, sem sucesso. Tudo que ele queria era senti-la, sentir seu cheiro, saboreá-la. Torná-la sua de todas as maneiras possíveis.

Ele a puxou com força para o seu corpo, permitindo que ela sentisse o quanto ele a desejava. "Você não faz ideia como eu quero isto."

Seus olhos arregalaram, mas ela não protestou. "Agora?"

Em um único movimento, ele a pegou nos seus braços e a aproximou do seu peito. "Agora."

Seus lábios contraíram quando o cheiro do seu desejo inundou as narinas dele. A maré crescente da luxúria construía-se e agitava-se dentro dele enquanto ele seguia pelo corredor comprido até o seu quarto.

Ele a deitou com gentileza na cama. Ela o observava através das pálpebras caídas enquanto ele puxava a camiseta por cima da sua cabeça. Suas bolas apertaram, a dor atormentadora aumentando, com a visão dos seus seios cheios e a calcinha de renda preta que ela usava.

"Deslumbrante," ele murmurou e passou a mão ao longo da curva suave dos seus seios

Seus mamilos estavam duros e firmes. Ele podia sentir sua excitação como se misturada com a dele. Nunca na sua vida ele tinha vivenciado uma necessidade tão crua, faminta.

Seu pênis estava mais duro do que nunca, a cabeça ingurgitada pulsando com a necessidade desesperada para entrar nela.

Seus dedos curvaram sobre a calcinha de renda preta, empurrando-a para o lado para que ele pudesse sentir seu calor quente e escorregadio. Ela gemeu e arqueou as costas quando seus dedos mergulharam nas dobras inchadas e sensíveis.

"Chase." Foi um grito suave de prazer.

Seus quadris empurraram, tentando pressionar os dedos mais fundo. Ele abriu mais suas coxas e passou a língua ao longo do seu clitóris.

"Por favor," ela implorou, seus olhos cor de âmbar escurecendo e brilhando de desejo.

Seus dedos entrelaçaram no cabelo dele. Ela movia-se contra ele com urgência, choramingando baixinho enquanto sua língua e dedos penetravam no canal sensível. Ele estava duro, tão duro e iria gozar só de observá-la se não conseguisse se controlar.

Um lamento profundo rasgou seus lábios, suas costas arquearam e seu corpo tremeu com o orgasmo. Uma onda de calor líquido derramou ao redor dos seus dedos e língua. Ele nunca tinha provado algo tão doce. A pulsação final do seu orgasmo vibrava ao redor dos seus dedos. Tão perfeita.

Ele recuou com gentileza e empurrou a calcinha pelas suas pernas, descartando-a no chão

Sangue pulsava duro e rápido através das suas veias enquanto ele olhava para a mulher que era sua companheira. Seu rosto estava corado com prazer e seus seios subiam e desciam rapidamente. Um brilho leve de suor brilhava sobre a sua pele dourada. Seus olhos cor de âmbar estavam nublados e vagos.

Uma fome profunda e primitiva tomava conta dele, tão potente que ele se perguntava como tinha sido capaz de negá-la por tanto tempo. *Minha*, seu leão rosnou e pela primeira vez, ele concordou.

Ele estava se apaixonando por ela e a ideia o apavorava, arremessava-o em um estado de pânico. Ele sabia que era mais do que apenas hormônios de acasalamento que corria através das suas veias. Uma onda de proteção tomou conta dele, dominou seus sentidos.

Ele tinha jurado nunca se permitir submeter-se ao cio do acasalamento, permitir que seu coração se envolvesse. Era perigoso. Enquanto olhava nos olhos da sua companheira, ele compreendeu a escuridão que consumiu seu pai depois do desaparecimento da sua mãe.

Ele já sabia que nunca poderia sobreviver perdê-la.

* * *

Lora jurava que perdeu a consciência por um momento. Todo seu corpo vibrava com os efeitos secundários de prazer. Ainda não era o suficiente. Ela o queria dentro dela, preenchendo-a.

Antes que ela pudesse processar seus movimentos, ele ajoelhou-se acima dela, nu e completamente ereto. Ele afastou suas coxas com os joelhos, o olhar faminto pairando sobre seu corpo.

Desesperada por mais, ela passou os dedos ao redor do seu pênis ingurgitado. Era grosso, pesado e estava pronto para ela. Ela mordeu o lábio e deu uma respiração curta para acalmar seu nervosismo.

O brilho de luxúria nos seus olhos a queimou.

Ela o desejava há tanto tempo, desesperada para fazer com que ele olhasse para ela da maneira que ele estava olhando agora, que quase parecia surreal. Emoção ameaçava sufocá-la e ela precisou esquivar-se do seu olhar intenso.

"Minha," de repente, ele rosnou, sua voz mais grossa, mais dura do que ela já tinha ouvido. Ele passou os lábios e dentes sobre o ponto sensível no seu pescoço onde ele a tinha marcado. "Diga."

"Sou sua."

Deus, era verdade. Ela era dele. Sempre tinha sido dele. Mesmo se ele não a desejasse.

Ela passou os dedos pelas suas costas, agarrando seus quadris e puxando-o para ela. Ele deslizou para dentro dela lentamente e ela arqueou na sua direção enquanto seu corpo se esticava para aceitar sua plenitude.

Seus lábios cobriram os dela. Uma mão segurou seu rosto e sua língua a possuiu. Seus quadris começaram a se mover com um ritmo lento e constante. Ela encontrava cada investida até que seu ritmo acelerou e seu corpo gritava

por liberação. Ele empurrava para dentro dela com golpes profundos e pesados que enviavam chicotadas de prazer vibrando através de cada célula no seu corpo.

"Não pare," ela implorou, passando as pernas ao redor da sua cintura.

Ele gemeu em resposta, empurrando mais profundo, esticando sua carne macia, marcando-a com um êxtase que ela sabia que jamais se recuperaria.

Suas unhas enterraram nos seus ombros. Ela gritou seu nome enquanto um tremor destruía seu corpo. Um gemido baixo vibrou na sua garganta enquanto o orgasmo pulsava através dela em ondas. Prazer queimava através dos seus sentidos e o grito profundo e masculino de Chase misturou-se com o dela enquanto ele entrava em erupção em jorros profundos e pesados dentro dela.

Por um longo momento, nenhum dos dois se moveu. Ele respirava com dificuldade no seu ouvido, o peito labutando com suas respirações. Seu corpo tremia no pós-orgasmo. Um pequeno gemido de protesto escapou dos seus lábios enquanto ele se afastava lentamente.

Ele deitou de costas, levando-a com ele. Deitando a cabeça no seu peito, ela fechou os olhos e sorriu quando seus braços passaram ao redor dela de maneira protetora.

Todas as noites agitadas de fantasias torturadas não eram nada comparadas à realidade. Se somente fosse possível viver no sonho.

Capítulo Treze

Uma sensação invasiva de pânico percorreu Chase. Algo lhe acordou com um susto. Ele não teve a intenção de dormir, mas a julgar pela luz do sol entrando pela janela do quarto, já passava muito do meio-dia.

Lora moveu-se nos seus braços e ele olhou para baixo. Ela ainda estava dormindo, mas suas mãos agarravam os lençóis e gotas de suor brilhavam na sua testa. Ela gemeu, balançando a cabeça no seu peito.

"Lora." Chase afastou o cabelo da sua testa enquanto um soluço extremamente triste saía dos seus lábios. "Acorde."

Seu rosto endureceu em uma careta e ela gritou de novo. Todo seu corpo ficou tenso e começou a tremer incontrolavelmente. Ele podia sentir seu animal lutando para sair, sentir a batalha se enfurecendo no seu interior.

Imagens assaltavam sua mente como se compartilhando o pesadelo que a aterrorizava. Garras e dentes rasgava um ao outro, sangue acumulava-se nas patas da leoa e um grito penetrante cortou o ar. *Que diabos?*

Ele sentou-se, sacudindo-a, desesperado para acabar com o tormento que ela estava passando. "Maldição, Lora, acorde."

Seus olhos abriram-se bruscamente, selvagens e sem ver.

Ele a abraçou com força, balançando-a até que sua respiração se tornou menos errática.

Relaxando seu abraço, ele inclinou seu queixo para que pudesse olhar nos seus olhos. Ele acariciou seu rosto, limpando a umidade, as imagens violentas ainda passando nitidamente na sua mente. "O que aconteceu?"

"Nada..." Ela fez uma pausa e deu respirações profundas e firmes. "Apenas um sonho ruim." Ela se afastou, virando a cabeça assim ele não poderia ver seu rosto. Mas ele ouviu a mentira na sua voz.

"Isto não foi apenas um sonho. Foi um pesadelo e as imagens pareciam muito reais."

Seus olhos arregalaram e seu rosto empalideceu. "Você leu meus pensamentos?"

"Sim... Não...Merda, não sei o que foi." Ele coçou o rosto. Mesmo agora, as imagens do pesadelo ricocheteavam na sua mente. Ele tinha ouvido histórias de companheiros compartilhando conexões psíquicas, mas nunca

nada tão intenso quanto o que ele tinha acabado de vivenciar. "Algo aconteceu? É por isto que você se recusa a se transformar?"

"Foi há muito tempo." Ela balançou a cabeça e pegou a camiseta descartada. Com dedos trêmulos, ela puxou a camiseta por cima da cabeça e levantou-se. "Não importa agora."

"Besteira." Ele agarrou sua mão e a puxou de volta para a cama com ele. "Seja o que for que aconteceu, isto está impedindo que você se transforme. Temos de lidar com isto."

"Você não compreende?" Ela se contorceu no seu colo e empurrou seu peito, tentando escapar. "Mesmo se eu pudesse me transformar, eu não quero. Odeio esta parte de mim. Se eu pudesse cortar a conexão completamente, eu faria isto."

Seria como arrancar um membro, pior. Seu leão rosnou em resposta. "Você sabe que não posso permitir que você faça isto."

Ela parou de lutar e ficou imóvel. Dor e vergonha marcavam sua expressão. Ela fechou os olhos e seu coração apertou quando uma única lágrima escorreu pelo seu rosto. "Apenas deixe isto em paz, Chase."

Ele soltou um longo suspiro e beijou sua testa. "Tudo bem... por enquanto. Mas vamos lidar com isto eventualmente, se você gosta disto ou não."

Ela abriu a boca para protestar, mas ele a silenciou com um beijo.

Ela ficou tensa por um momento, mas quando ele abriu sua boca com a língua, ela inclinou-se no seu abraço, seu corpo derretendo como líquido nos seus braços. A mão dele deslizou pelas suas costas, em seguida por baixo da bainha da sua camiseta, encontrando o calor da sua pele.

Ela gemeu na sua boca. O som vibrou pelos seus sentidos e fez suas bolas apertarem. Ele inalou seu cheiro doce, passando o braço ao redor da sua cintura, ancorando-a no seu corpo. Ele a desejava. Uma necessidade dolorida e primitiva tão potente quanto qualquer droga que tirasse o controle que ele se orgulhava.

O telefone tocou. Um som vibrante que sinalizava que a ligação vinha diretamente da Agência Therian. "Porra." De alguma maneira, ele encontrou forças para recuar. Ele lhe deu um olhar de desculpas e estendeu a mão por cima dela para pegar o telefone.

"Você precisa trazer sua bunda aqui, o mais rápido possível. " A voz de Jacob ecoou no outro lado da linha.

Chase fez uma careta para a insinuação de alarme na voz do seu amigo. "O que está acontecendo?"

"O conselho está chamando um código vermelho sobre as transformações espontâneas. Mais dois casos foram informados ontem. Um ao norte de Michigan, o segundo em New Jersey. Seja o que for esta merda, está se espalhando como fogo grego."

"Porra."

"Também conseguimos uma pista sobre o nosso informante." A tensão na voz de Jacob era inconfundível agora. "Não é bom."

Chase inalou intensamente e fez a temida pergunta. "Quem"

"Até que eu tenha cem por cento de certeza, não vou fazer nenhuma acusação, mas há motivo para acreditar que McCaffrey possa estar envolvido."

Austin McCaffrey. Chase coçou o queixo e considerou a informação. Ele não gostava do homem, mas isto provavelmente tinha mais a ver com o fato que ele tinha um interesse em Lora, do que qualquer falta de caráter moral. "Esta é uma acusação enorme."

"É por isto que não estou atacando até que tenhamos provas," Jacob disse, seu tom de repente cansado. "Quão rápido você pode chegar aqui?"

Ele olhou para Lora, que estava observando-o com uma careta. Ele não queria deixá-la, mas precisava lidar com esta merda. "Dê-me trinta minutos."

Houve uma pausa no outro lado da linha. "Chase?"

"Sim?"

"Diga para Lora para ligar para Jenna." Jacob pigarreou. "Ela me ligou esta manhã quando Lora não atendeu o telefone. Não contei o que aconteceu, mas ela sabe que algo está acontecendo. Ela ficou muito chateada quando descobriu que Lora passou a noite na sua casa."

Isto não o surpreendeu. A mulher sempre tinha sido obsessivamente superprotetora com sua irmã mais nova. Ele não estava ansioso pela surra verbal que sabia que receberia de Jenna. "Direi para ela."

Chase encerrou a ligação e olhou para o telefone por um momento antes de virar-se para Lora. "Você deve ligar para sua irmã."

O rosto de Lora empalideceu. "Jacob contou para ela?"

Chase balançou a cabeça. "Não. Mas ela sabe que você está aqui." Ele se levantou e caminhou até o armário. "Vamos ter de lidar com a sua família mais cedo ou mais tarde. Poderíamos muito bem tirar isto do caminho." Vestindo uma calça e uma camisa de botões, ele observava enquanto uma miríade de emoções tomava conta do seu rosto. "Se você quiser, falarei com ela primeiro. Explicar o que aconteceu."

"Não." Ela mordeu o lábio inferior, resignação nublando sua expressão. "Irei ligar para ela."

Ele terminou de abotoar sua camisa. "Tenho de lidar com algumas coisas no trabalho. Ligue para mim se você precisar de alguma coisa e mandarei Turner." Ela puxou os lençóis com mais força até o peito e olhou para o seu colo. Ele inclinou-se e beijou o alto da sua cabeça. "Quando voltar, vamos até a sua casa pegar suas coisas."

Ela balançou a cabeça e olhou para ele. "Você não precisa fazer isto, sabe."

Ele franziu o cenho. "Fazer o quê?"

"Manter-me aqui. Fazer seja o que for que estamos fazendo." Ela empurrou o cabelo atrás de uma orelha. Sua expressão era sombria e ele não fazia ideia do que tinha mudado entre eles nos últimos minutos, mas podia sentir o muro que ela estava formando ao redor de si. "Podemos imaginar alguma coisa. Se formos até o Conselho e explicar o que aconteceu, talvez eles possam.. "

"Não." A respiração de Chase sibilou enquanto a raiva o consumia. Ela estava realmente sugerindo que eles tentassem reverter o processo de acasalamento? "Você vai ficar aqui."

"Mas..."

"Mas nada," ele disse com dentes cerrados, agarrando sua carteira e telefone da cômoda e enfiando-os no bolso. "Nenhum de nós planejou que isto acontecesse, mas aconteceu. Não fujo das minhas responsabilidades e não vou começar agora."

O olhar dela disparou para cima, seus olhos aflitos. Ela riu amargamente. "Este é o problema. Não quero ser a responsabilidade de ninguém."

A amargura na sua voz o irritou. "Isto é muito ruim, porque você é minha."

"Mas você é meu?" Sua voz mal era um sussurro.

"Que diabos isto quer dizer?" Ela iria enlouquecê-lo. É claro que ele era dela. Ele era o seu maldito companheiro.

Ela passou os braços ao redor de si, encolheu os ombros e deixou o queixo cair, reprimindo as lágrimas não derramadas. "Apenas vá, Chase. Jacob está esperando por você."

Algo sobre o seu tom incomodou-lhe, mas ele não tinha tempo para analisar suas palavras. Não agora. "Vamos conversar sobre isto mais tarde."

Ela lhe deu um sorriso fraco. "Certo."

Enquanto deixava seu apartamento, apreensão rastejava para a sua coluna. Três dias atrás, ela tinha lhe dito que o amava. Ele não acreditava que seus

sentimentos tinham mudado, mas tinha uma sensação desconfortável que ela estava prestes a fugir.

Ele pegou o telefone e enviou uma mensagem de texto para seu irmão.

Lora está ficando no meu apartamento.

Explicarei mais tarde.

Preciso que você vigie o lugar.

Avise-me se ela sair.

Ele enfiou o telefone de volta no bolso. Goste disto ou não, eles estavam acasalados e nada além da morte poderia algum dia cortar aquele vínculo.

Capítulo Quatorze

Lora caminhava pelo apartamento de Chase.

Sua bolsa, que continha seu celular, não estava em nenhum lugar. Ela usou a linha fixa de Chase para ligar para sua irmã.

Jenna atendeu no primeiro toque. "Chase, eu juro por Deus que se você colocar um dedo..."

"Jenna, sou eu."

Houve uma pausa e depois um longo suspiro. "Você está bem?"

"Sim." Ela estava longe de bem, mas não queria entrar nisto pelo telefone. "Você pode vir até aqui? E... trazer uma muda de roupas?"

Nada além de silêncio no outro lado da linha. Lora esperou, temendo as conclusões a que sua irmã chegaria.

"Aconteceu de novo?"

Lora encolheu-se com a frieza na voz da sua irmã. "Não, nada como isto."

"Lora?"

"Por favor..." Sua respiração ficou presa. "Explicarei tudo quando você chegar aqui."

Ela desligou antes que Jenna pudesse dizer mais alguma coisa. Fechando os olhos, ela descansou a testa na parede e lutou contra as lágrimas, mas não conseguiu afastar a dor apertando seu peito.

Uma batida alta na porta da frente a assustou. Ela se levantou e passou as mãos sobre os olhos. Outra série de batidas fez seu pulso acelerar. Não havia como sua irmã ter chegado aqui tão rápido.

Um monitor de vigilância de vídeo estava pendurado na parede ao lado da porta. Foi preciso cinco tentativas antes de descobrir como ligá-lo. O rosto de Austin apareceu na tela e ele acenou para a câmera como se soubesse que ela estava observando.

"Vim devolver isto." Sua voz ecoou através do sistema e ele levantou sua bolsa preta para a câmera.

Ela suspirou e abriu a porta.

Seus olhos ficaram gélidos e suas narinas dilataram enquanto seu olhar viajava para cima e para baixo pelo seu corpo. Ela ainda estava usando a camiseta enorme de Chase, seu cabelo era uma bagunça e ela tinha certeza que

fedia a sexo e feromônios. Seu olhar taciturno e sombrio dizia nitidamente que ele desaprovava

Ela pegou a bolsa da sua mão estendida. "Sinto muito sobre ontem à noite."

Ele balançou a cabeça e deu um passo na sua direção. Agarrando seu braço, ele passou os dedos sobre a pele onde a ferida esteve. "Estou apenas feliz que você está bem."

Ela tentou se afastar e sua mão apertou.

"Austin, eu..."

Um palavrão baixo e murmurado saiu dos seus lábios. "Não posso acreditar que o filho da puta marcou você."

"Eu estava morrendo." Ela deu um passo para trás, mas ele a prendeu, colocando as mãos na parede. "Ele fez o que tinha de fazer."

"Eu teria feito o mesmo." Ele tocou com gentileza a marca no seu pescoço. Ele inclinou-se assim seus lábios estavam mais perto da sua orelha. "Se tivesse sido eu no banco de trás com você, em vez dele, você seria minha companheira agora, não dele."

Um arrepio de advertência rastejou pela sua coluna. "Não... "

"Não o quê?" ele disse bruscamente. "Não seja honesto? Ele não te ama. Não como eu."

Ela piscou surpresa e sua boca ficou aberta. "Você não... você não pode."

Sua mandíbula flexionou e contraiu e ele inalou pelas narinas como se tentando manter sua reação sob controle. "Você nega a conexão que temos?"

Ela estaria mentindo se dissesse que não. Ele era um homem bonito. Poder emanava dele. A maioria das mulheres caíam sobre si mesmas apenas para ter uma noite com ele, mas ele não era Chase.

Um suspiro pesado escapou dela e ela fechou os olhos.

"Sei que você sente isto." Sua voz era um ronronar sombrio, profundo e masculino, um som nitidamente de metamorfo de jaguar. Ele passou o dorso da mão pelo rosto dela. "Deveria ter sido eu."

A ponta de arrependimento da sua voz a devastou. Ela sabia como era amar alguém que não correspondia. Mas mesmo se ela tivesse sentimentos mais profundos por ele, ela estava marcada. A lei Therian declarava que ela estava legalmente vinculada a Chase.

"Há uma maneira de reverter o processo," ele disse, como se lendo sua mente.

"Reverter o processo," ela repetiu. Ela tinha ouvido boatos que isto era possível. Se havia uma maneira de libertar Chase para lhe dar uma

oportunidade para encontrar a sua verdadeira companheira, então ela precisava lhe dar a oportunidade. Sua voz estava trêmula quando ela falou. "Como?"

Um pequeno sorriso curvou seus lábios, mas havia uma escuridão nos seus olhos que a fez tremer. "Você não tem muito tempo. Três, talvez quatro dias antes que a progressão seja concluída. Você precisa escolher antes disto."

"Lora?" A voz confusa de Jenna ecoou da porta.

Austin exalou bruscamente, antes de deixar as mãos caírem ao seu lado, sem desviar o olhar dela. "Lembre-se do que eu disse. Quando toda esta farsa desmoronar, estarei aqui. Apenas não quero esperar até que seja tarde demais."

Ele virou-se, deu um breve aceno de cabeça para Jenna e saiu pela porta.

As sobrancelhas de Jenna dispararam para cima. Ela fechou a porta atrás dele e seguiu Lora para a sala de estar de Chase. "Você se importa de me contar que diabos foi isto?"

Sua compostura se desfez. Lágrimas que ela tinha mantido contidas fluíram pelo seu rosto. "É uma bagunça tão grande."

"Oh, Lo-lo." Jenna largou a mochila que carregava e passou os braços ao redor dela. "Está tudo bem. Seja o que for que aconteceu, vamos consertar isto."

"Dormi com ele."

Jenna enrijeceu, colocou as mãos nos ombros de Lora, recuou e olhou nos seus olhos. "Quem?"

"Chase," Lora murmurou. O nome dele nos seus lábios um lembrete de tudo que eles tinham feito.

Abaixando as mãos, a expressão de Jenna mudou de preocupada para seriamente irritada.

"Por favor, não fique zangada comigo."

"Zangada com você? Por que eu estaria zangada com você?" Sarcasmo gotejava das suas palavras. "Não é como se você tivesse algum controle perto dele, certo? *Não é sua culpa...* Isto é o que você diz para si mesma." Ela passou as mãos pelo cabelo ruivo comprido e olhou para o teto. "Você é tão irracional quando se trata dele." Jenna pegou a mochila e arremessou para ela. "Maldição, Lora, quando você vai aprender?"

Lora encolheu-se, seus olhos encheram-se com lágrimas frescas. Jenna nunca tinha falado com ela de maneira tão brusca, nem mesmo depois do incidente que quase destruiu as duas.

"Não pretendia que isto acontecesse."

"Não, você nunca tem intenção. Assim como você nunca teve a intenção que isto acontecesse." Jenna levantou sua camiseta revelando um cruzamento de cicatrizes brancas feias e salientes que envolviam sua barriga e costas.

Lora respirou fundo. A imagem do corpo mutilado da sua irmã enviou uma dor aguda de culpa para o seu estômago. Ela sentou-se pesadamente no sofá e colocou o rosto entre as mãos.

Era sua culpa. Porque ela não conseguia controlar suas emoções. Porque ela estava tão obcecada com Chase Payne, que nada nem mais ninguém tinha importância. Ela tinha atacado a única pessoa que só tentou protegê-la.

Imagens da noite inundaram sua mente. Ela fechou os olhos com força e tentou bloqueá-las, mas as lembranças eram frescas e cruas do seu pesadelo mais cedo. "Sei que nunca posso consertar o que fiz, mas isto é diferente. Jurei que jamais perderia o controle de novo e não quebrarei minha promessa."

Os olhos de Jenna contraíram e sua respiração saiu em fôlegos pequenos. "Não vou ficar por perto e observá-la se autodestruir de novo." Ela balançou bruscamente a cabeça, decepção nitidamente gravada no seu rosto. Ela virou-se para ir embora e em seguida parou. Suas palavras foram quase inaudíveis. "Espero que você saiba o que está fazendo."

Lora não fazia a mínima ideia do que estava fazendo, mas não estava prestes a dizer isto para sua irmã. Não quando Jenna já acreditava que Lora estava em uma estrada de mão única para uma auto aniquilação total e completa. A pior parte disto era que ela sabia que sua irmã estava certa.

Jenna não sabia que Chase a marcou, mas Lora duvidava que isto faria uma diferença na mente da sua irmã. Ela contraiu os lábios para não chamá-la de volta, implorar que ela ficasse.

Quando ouviu a porta da frente fechar, Lora jogou-se no sofá e chorou. Ela não fazia ideia do que estava fazendo, mas precisava sair do apartamento de Chase. Precisava de um tempo sozinha para pensar.

Austin disse que havia uma maneira para reverter o acasalamento e ela não tinha nenhum motivo para duvidar dele. Quando estava perto dele, seu animal permanecia adormecido. Com Chase, ela podia sentir seu controle escorregando, a leoa surgindo dentro dela como um tsunami que não poderia ser impedido.

Ela vestiu rapidamente o jeans, blusão de moletom e tênis que Jenna tinha trazido, agarrou sua bolsa de mão e celular e chamou um táxi.

Sua irmã estava certa. Ela ficava irracional quando se tratava de Chase. Se ela iria tomar a decisão certa, então precisava manter suas emoções for disto e isto significava que ela não poderia ficar perto dele.

Capítulo Quinze

Chase olhava para o jornal na mesa de Jacob e praguejou quando leu a manchete.

RARO LEOPARDO-NEBULOSO DE BORNÉU ENCONTRADO AO NORTE DE MICHIGAN

"Onde ele está agora?" Chase sentou-se na frente de Jacob.

Jacob recostou-se na sua cadeira e soltou um suspiro pesado. "Nossos agentes foram capazes de convencer as autoridades locais a entregarem o animal. Está sendo colocado com os outros."

"Você tem certeza que é outra transformação espontânea?"

Jacob ergueu uma sobrancelha. "Na última vez que eu verifiquei, leopardos não eram nativos do norte de Michigan."

Idiota sarcástico. Chase franziu o cenho e balançou a cabeça. "Então o que vamos fazer sobre isto? Temos nossos principais geneticistas trabalhando dia e noite e ainda não estão perto de descobrir que diabos está causando isto ou como tornar os pobres malditos bastardos humanos de novo."

"Temos problemas maiores do que apenas algumas transformações espontâneas." Jacob passou os dedos pelo cabelo escuro, deixando-o em pé. Ele mantinha sua voz calma, mas havia uma borda nítida de ansiedade que se infiltrava. "Nos últimos dias, a divisão de cibernética fechou vários blogs e websites, cada um alegando que as transformações aleatórias são uma retribuição da natureza para a humanidade. Eles mal conseguem fechar um antes que outro apareça"

"Estes sites surgem o tempo todo." Chase encolheu os ombros. "As pessoas os ignoram como nada mais do que teorias de conspiração."

"Normalmente. Mas seja quem for que está por trás dos blogs mais recentes tem evidência sólida que pode nos expor ao público em geral."

Chase semicerrou os olhos, o peito contraindo. "Que tipo de evidência?"

"Fotos. Amostras de DNA. E..." Jacob girou seu computador para que Chase pudesse ver a tela. "Todos os arquivos protegidos que a Agência Therian produziu nos últimos trinta anos."

Chase saltou da sua cadeira e caminhou. "Maldito inferno."

Jacob juntou os dedos e franziu o cenho. "Conseguimos conter o material vazado, mas até agora fomos incapazes de localizar a fonte original."

Chase engoliu em seco. Se as notícias sobre a sua espécie vazassem para a população em geral, as coisas deteriorariam rapidamente. Ele tentou imitar a calma exterior de Jacob. "Temos alguma pista?"

"Nada concreto." Ele se levantou e atravessou a sala até um armário de metal. "O que realmente sabemos é que aquelas três crianças que você encontrou naquele armazém estavam fazendo mais do que apenas estudando o coioote. Eles estavam criando uma análise genética detalhada do seu DNA antes que ele se transformasse."

"Antes? Se eles sabiam que o homem se transformaria, então era possível que eles soubessem como."

Jacob balançou a cabeça. Encontrando o que estava procurando, ele fechou o armário, em seguida entregou-lhe a pasta de um caso. "Eles estavam trabalhando às cegas. Todas as informações vinham de uma fonte oculta."

"Eles administraram algo para causar a transformação? Se fizeram isto, então é possível que nossos cientistas poderiam usá-lo para criar um antídoto."

Jacob balançou a cabeça. "Não há evidência de nada sendo administrado à vítima."

Chase abriu a boca, em seguida fechou. Não fazia nenhum maldito sentido. "Então como ele se transformaria?"

"O homem ficou enjaulado por quase quatro meses. Os relatórios que obtivemos mostram um pico nos hormônios tireoidianos apenas alguns dias antes da transformação completa. Nada atípico para uma primeira transformação..."

"Se ele fosse um Metamorfo," Chase disse, não compreendendo completamente as implicações. "O que temos sobre o coioote? Talvez haja algo mais no passado do homem. Algo que podemos rastrear de volta até seja o que for que foi feito com ele."

"Scott Kehoe. Vinte e cinco. Humano. Nenhuma conexão metamorfo que conseguimos localizar." Jacob fez uma pausa, respirou fundo e parecia que estava se debatendo se compartilhava uma pequena informação. "Ele trabalhava como técnico de pesquisa com Richard Boyd até o incêndio. Depois disto ele foi dado como desaparecido até que apareceu no armazém onde você o encontrou."

"Como um coioote," Chase afirmou, precisando reiterar o absurdo do fato.

Jacob assentiu. "Metamorfo de coioote é mais preciso, mas sim."

"Você acha que Boyd tem algo a ver com isto?" Porra, ele soava como seu irmão. Boyd estava morto, mas Chase não acreditava que a conexão fosse uma coincidência. Nunca era.

A expressão de Jacob permaneceu neutra, mas Chase viu a centelha rápida de reconhecimento atrás dos olhos do seu amigo. "É possível que alguém tenha continuado sua pesquisa."

Turner estaria no auge com esta maldita informação. Toda a situação era um pesadelo. Ele esfregou as mãos no rosto e suspirou bruscamente.

"Também temos de lidar com a possibilidade de termos um informante dentro do departamento."

Outro problema a acrescentar à avalanche de merda com que eles já tinham de lidar. "Você realmente acredita que McCaffrey tem algo a ver com o vazamento?"

"Minha equipe encontrou algumas inconsistências nos seus registros de dados. Quando ele foi chamado para questionamento esta manhã, ele não respondeu. O dispositivo de rastreamento do seu telefone foi desligado após o incidente da noite passada. Fomos incapazes de localizá-lo desde então." A expressão de Jacob ficou sombria. "Você trabalhou com o homem por quatro anos. Alguma vez ele já lhe deu qualquer indicação que tem motivos ocultos? Segredos?"

Chase balançou a cabeça. O homem era astuto, impiedoso e muito inteligente. Mas ele nunca tinha sentido nenhum fingimento nele.

"Enviei meus homens para trazê-lo para questionamento."

Se Austin não quisesse ser encontrado, ele duvidava que até mesmo os melhores agentes de Jacob seriam capazes de encontrá-lo. Chase tinha lhe ensinado bem. Provavelmente muito bem.

"Se você puder encontrá-lo," Chase disse, de maneira um pouco zombeteira.

Seu celular vibrou. Ele o pegou e franziu o cenho — *Turner*. Normalmente ele teria retornado à ligação mais tarde, mas ele não queria correr riscos se a ligação fosse sobre Lora.

A voz zangada de Turner ecoou através da linha antes que Chase tivesse a chance de falar. "Você se importa de me dizer que diabos está acontecendo?"

Chase ficou tenso. "Você pode ser mais específico?"

"Acabei de ser atacado por Jenna Oliver no lado de fora do seu apartamento. Por algum motivo, ela enfiou na cabeça que você é o diabo

encarnado. Ele exalou uma respiração profunda e frustrada. "Por favor, me diga que você não transou com Lora."

Ele fez uma careta para Jacob que o observava com interesse. "Apenas mantenha um olho no lugar e certifique-se que ela não saia."

"Muito tarde."

"O que você quer dizer?" Chase rosnou, cerrando os punhos. "Eu lhe disse para vigiá-la."

"Acalme-se, irmão. Estou seguindo o táxi enquanto conversamos. Parece que ela está voltando para seu apartamento. Não sei por que você tem dois agentes a seguindo. Se ela está em algum tipo de perigo, quero saber com o que estou lidando."

Chase congelou. "Dois agentes?" Ele pressionou um código no seu telefone, transferindo a ligação para a linha segura de Jacob e fez um gesto para Jacob atender quando começou a tocar. "Quem mais a está observando?"

"Austin McCaffrey."

Seu leão despertou com um rosnado perigoso e silencioso. Ele queria sair e Chase teve de lutar contra o animal. "Ele viu você?"

Houve uma pausa no outro lado da linha. "Não que eu esteja ciente. Por quê?"

"Apenas mantenha um olho nele," ele disse se levantando.

"Um de vocês dois poderia, por favor, me dizer que diabos está acontecendo?" Turner exigiu.

"Vá," Jacob ordenou, seus lábios curvando em um rosnado. "Irei lidar com isto. Apenas certifique-se que Lora esteja segura."

Chase não hesitou. Raiva e medo impulsionaram-no pelos corredores da agência.

Ele não sabia o que Austin estava aprontando ou por que ele estava seguindo Lora, mas uma sensação de pânico alarmante rasgou seu peito.

Seu animal rondava perto da superfície, muito perto para o gosto de Chase. Encorajando-o a encontrar sua companheira, protegê-la e garantir que ela soubesse que ela pertencia irrevogavelmente a ele.

Isto era o que ele temia. Por que ele nunca quis encontrar uma companheira. Deixar outra pessoa ter tanto controle sobre você era suicídio.

* * *

A porta foi aberta à força, ricocheteando na parede.

Lora pulou quando Chase invadiu seu apartamento minúsculo. "O que você está fazendo aqui?"

Ele fechou a porta com um baque e caminhou até ela. "Eu poderia fazer a mesma pergunta."

Ela virou-se e seguiu pelo corredor até o seu quarto. "É meu apartamento." Há quanto tempo ela tinha ido embora? Vinte, trinta minutos, no máximo. Ela engoliu com força as implicações, parou, em seguida virou-se para ele. "Você mandou me seguir?"

Ele ignorou sua pergunta, confirmando sua desconfiança. Ele era um grande idiota. Ela jogou as mãos no ar e revirou os olhos.

Ele a seguiu para o quarto. Ela podia sentir sua respiração na parte de trás do pescoço enquanto abria o closet duplo.

"Eu lhe disse para não ir a lugar nenhum."

"Então você se graduou de irmão mais velho para pai protetor." Ela olhou por cima do ombro e deu-lhe um sorriso falso. "Sorte minha."

"Não sou seu maldito pai. Sou seu companheiro e quando eu disser para fazer algo, espero que você obedeça." Ele manteve seu olhar sobre ela, perfurando-a, impondo sua ordem.

"Obedecer?" Ela riu com amargura, virando-se completamente para encará-lo. "Deus, você é tão arrogante."

"Talvez. Mas não vou permitir que você vá embora."

"Não estou indo embora..." Até mesmo ela conseguia ouvir a mentir na sua voz. "Apenas preciso de algum tempo para pensar sobre o que eu preciso fazer."

"Não há nada para pensar." Ele deu um passo na sua direção, passou um braço ao redor da sua cintura e a puxou com força contra ele. "Se é hoje ou amanhã, você vai morar comigo."

Ela balançou a cabeça no seu peito e fechou os olhos, resistindo ao impulso para submeter-se às suas exigências. "Você consegue se ouvir? Você sequer se importa sobre o que eu quero?"

Sua mão deslizou por baixo do cabelo dela e segurou o lado do seu pescoço. Não era somente raiva que ela via nos seus olhos, era fome. Excitação. Ele abaixou a cabeça, pegou seu lábio inferior com os dentes e acariciou-o com a língua. Ela estremeceu na sua boca.

Ele recuou ligeiramente. "Diga-me. O que você quer?"

Ela soltou um suspiro ríspido. Não fazia sentido fazer joguinhos. Ou ele era capaz de dar o que ela queria ou não. "Quero você. Tudo de você."

Algo sombrio atravessou sua expressão, um segredo que o atormentava. Ele piscou e isto desapareceu, substituído por uma expressão de frustração. "Você tem tudo de mim. Estamos acasalados. O que mais eu posso lhe dar?"

Ele era realmente tão obtuso? Ela empurrou seu peito. "Quero mais do que um relacionamento baseado em um maldito hormônio."

Um rosnado profundo e agressivo rasgou da sua garganta e ela tropeçou para trás com medo. O som continuou a ressoar através do seu corpo. Ela podia sentir seu controle vacilando.

Não, não, não.

Dor destruía seu corpo enquanto a leoa lutava por liberdade. Lutava por alguma aparência de controle.

"Lora." Os braços de Chase estavam ao redor dela, tentando fornecer conforto, mas suas palavras somente pareciam dar ao animal mais força.

Com a adrenalina correndo nas suas veias, ela conseguiu empurrá-lo. Ela correu até o banheiro e bateu a porta. A voz de Chase ecoou atrás dela. Ela apoiou-se na porta e fechou os olhos.

Isto era o que Jenna tinha avisado que aconteceria.

Ela estava perdendo o controle e se não se afastasse de Chase agora, não sabia se seria capaz de conter seu animal por muito mais tempo.

Capítulo Dezesseis

"Abra a porta, Lora." Chase respirou profundamente, convocando a calma que ele precisava para lidar com a sua companheira.

"Vá embora." Sua voz era um soluço abafado atrás da porta trancada. "Por favor, Chase. Apenas me deixe em paz."

Ele bateu a mão na parede. Como o inferno que ele iria deixá-la. Ele tinha sentido o animal se libertando, superando sua vontade. Era selvagem e indomado e se ela não o saciasse logo... *Perigoso*. "Abra a porta antes que eu a quebre."

Houve uma longa pausa e em seguida o arrastar de pés. A fechadura fez um clique e ela abriu a porta.

Quando ela passou por ele, ela estava sob controle de novo, mas seu rosto estava muito branco e ela estava tremendo violentamente. Ele tentou passar os braços ao redor dela, mas ela se afastou bruscamente.

Ele ficou rígido, seu animal rosnando para sua recusa em aceitá-lo. Deus, ela era tão teimosa. Ela precisava dele e, no entanto, continuava afastando-o.

"Diga-me o que está acontecendo." Ele forçou as palavras através de dentes cerrados.

"Não posso ficar perto de você. É..." Sua respiração ficou presa, seus olhos vidrados com lágrimas não derramadas. "Não sou forte o suficiente." Ela balançou a cabeça e sentou-se pesadamente na cama. Tremendo, ela puxou os joelhos para o peito. "Eu... eu não consigo mantê-lo contido."

"Porque você não deveria." Ele ajoelhou-se na sua frente e agarrou suas mãos. Ele podia sentir a angústia cortando sua alma. "Não assim."

Ela reprimiu as lágrimas e olhou para suas mãos juntas, os olhos assombrados por alguma lembrança distante. "Você não compreende."

"Então me diga." Ele segurou seu rosto na mão, obrigando-a a encontrar seu olhar. "Faça-me compreender."

Ele viu o momento em que ela cedeu, desistiu sob o peso do seu fardo. Ela deixou escapar um suspiro fraco e trêmulo e seus ombros caíram para frente. Ela estendeu a mão, os dedos rastreando gentilmente o contorno da sua mandíbula enquanto ela o estudava. O gesto simples fez o peito dele contrair.

"Você se lembra da vez em que Brody e Callan encontraram o ninho de vespa perto do rio?" ela perguntou.

A mandíbula de Chase contraiu com a lembrança. Seus irmãos tinham derrubado o ninho de uma árvore. Quando as vespas começaram a aglomerarem-se, eles tinham saído correndo, deixando-a para trás. Ele tinha ouvido seus gritos a um quilometro de distância. Pelo menos foi isto que ele tinha alegado na época. Em retrospectiva, ele sabia que não havia como ele poderia tê-la ouvido do seu quintal.

"Eu a encontrei no bosque. Enroscada em uma bola. Seu rosto e braços estavam inchados com os vergões." Ele tinha tirado sua camisa, apesar as vespas atacando-o, e passou ao redor do seu corpo pequeno. Ela tinha parado de chorar no instante em que ele a pegou e aconchegou no seu peito. Ele a carregou para casa, sentindo uma sensação esmagadora de proteção... Um sentimento que nunca foi embora.

"Você me salvou." Sua voz estava grossa com emoção. "Este foi o dia ... o dia que eu soube que você era o meu companheiro."

Chase franziu o cenho. "Você não poderia ter mais do que nove ou dez anos."

Ela piscou rapidamente e mordeu o lábio. "Não importava. Eu sabia. Parecia mais profundo do que qualquer coisa que eu já tinha experimentado. Um instinto primitivo que me atraía para você."

Seu leão caminhava e ele balançava a cabeça ciente do significado das suas palavras. As pessoas não se apaixonavam aos dez anos de idade e definitivamente não encontravam seus companheiros. Havia um motivo por que a natureza animal deles permanecia adormecida até depois da puberdade. Se ela tinha sentido o despertar em uma idade tão jovem, ele se perguntava que efeito isto tinha no vínculo entre animal e mulher.

Ele se levantou e começou a caminhar pelo quarto.

Todos estes anos ela tinha mantido este segredo trancado dentro de si. Ela disse que não era forte, mas suas ações provavam o contrário.

Ele podia sentir seu olhar sobre ele, sentir que ela estava voltando para dentro de si mesma. Ele parou e olhou para ela. Deus, ela era bonita, mas havia muito mais na mulher, uma profundidade que ele nunca tinha percebido completamente, nunca arranhou tempo para conhecer. Ele se perguntava se ela já tinha realmente deixado alguém entrar, passar pela fachada corajosa que ela mostrava para o mundo.

Em um único movimento, ele passou os braços ao redor da sua cintura, puxando-a para fora da cama e para ele.

Ela balançou a cabeça no seu peito e soltou um longo suspiro instável. "Sinto muito."

"Você se tornou uma obsessão," ela sussurrou de maneira sombria, tremendo contra o seu corpo. "Jenna me avisou que eu era muito jovem para sentir o que eu estava sentindo."

Sua irmã estava certa. As mudanças hormonais associadas com o cio do acasalamento, combinadas com aquelas liberadas durante a puberdade, poderiam ter sido uma combinação fatal.

Ela descansou a cabeça no seu peito por um momento antes de se afastar, balançando a cabeça. "Mesmo antes do incidente, eu tive momentos quando não conseguiria me controlar."

Sua garganta contraiu com a dor que refletia na sua voz. Ele inalou lentamente. "Que incidente?"

"A noite do meu baile de formatura." Sua respiração ficou presa enquanto ela lutava contra um soluço. "Você estava lá com Jacob."

Havia algo no tom da sua voz que fez com que ele esfriasse de dentro para fora. Ele se lembrava daquela noite. Ele acabou indo para casa com a professora de música ou de arte de Lora. Porra, ele não conseguia se lembrar com qual, mas a julgar pela expressão de Lora, ela se lembrava.

"Eu pensava que se pudesse beijá-lo... apenas uma vez, você veria que eu era sua companheira. Bebi um pouco demais. Era estúpido, mas eu não me importava. Tudo que me importava era... você."

A emoção dolorida na sua voz partiu o coração dele. Tudo que ele sempre quis foi protegê-la. "Eu não sabia."

Ela sorriu com tristeza. "Teria feito diferença?"

Ele franziu o cenho, sabendo que provavelmente não teria. "O que aconteceu naquela noite?"

"Quando vi você com sua língua na garganta da Senhorita Harrison, perdi o controle." Ela interrompeu dolorosamente, engolindo com força antes de continuar. "Sequer tentei me controlar." Ele podia sentir a histeria se acumulando dentro da sua mente. Ele apertou sua mão sobre ela, desejando que pudesse apagar as lembranças, a dor pela qual ele era responsável. "Deixei a leoa assumir ... Completamente."

Ela se afastou e ele deixou que suas mãos caíssem ao lado do corpo. Dando as costas para ele, ela caminhou até a pequena janela, olhando inexpressivamente para o trânsito abaixo.

"Jenna me seguiu. Ela me viu transformar e correr para a floresta atrás da escola. Era para onde eu sempre ia quando me sentia sobrecarregada." Ele não conseguia suportar o tormento cruel ressonando através da sua voz. "Ela me seguiu e eu... a ataquei."

Imagens do seu pesadelo passaram pela mente dele. Sangue. Dor. Um lamento penetrante que ecoou acima das árvores.

"Eu quase a matei. Se Hunter não tivesse aparecido, não sei o que teria acontecido."

Hunter Syn. Era um nome que ele não ouvia há anos. "Mas ele apareceu e Jenna está bem."

"Você não compreende." Sua voz estava suave, pulsando com a emoção reprimida contra a qual ela estava lutando. Ela virou-se, seu olhar assombrado fixando-se no dele. "Ela estava grávida."

Um arrepio percorreu suas costas quando o impacto completo da sua culpa bateu nele.

Ela passou os braços ao redor do peito e tremeu. "Ela entrou em estado de choque. Perdeu muito sangue... e ela perdeu o bebê."

Ele enfiou as mãos no bolso e engoliu com força. "Jacob sabe?"

"Não." Seus olhos arregalaram. "E você não pode contar para ele. Por favor. Se não por mim, então por Jenna."

"Não compreendo como você escondeu isto da sua família."

"Foi logo depois que perdemos meu pai. Mãe ainda estava de luto. Havia tanta coisa acontecendo. Hunter cuidou de Jenna até que ela curou. Eu queria contar, mas ela não poderia revelar para ninguém sabendo que ela estava grávida." Sua voz estava baixa, firme, mas ele podia ouvir a dor que apoiava cada palavra. Na sua tristeza a família dela tinha falhado em ver que Lora estava se autodestruindo de dentro para fora, mas não havia nenhuma culpa nas suas palavras – ela assumiu tudo isto sozinha. "Você vê por que isto nunca irá funcionar."

Ele rosnou. "Eu compreendo agora."

"Bom." Não havia raiva na sua voz, apenas uma aceitação cansada.

"Deixe-me terminar. Compreendo por que você passou tantos anos subjugando seu animal, mas isto não significa que vou permitir que você continue a se torturar."

"Chase, não..."

"Vamos consertar isto."

"Você não pode consertar o que eu fiz," ela disse bruscamente

"Não, você está certa. Mas podemos garantir que não aconteça de novo."

Ela endireitou os ombros e respirou fundo. "É o que eu estou tentando fazer."

"Você realmente acredita que se afastar de mim vai manter seu animal inativo?" Ele permitiu que o rosnando acumulando no seu peito fluísse através das palavras

Ela balançou a cabeça. "Preciso tentar."

"Isto é besteira e você sabe disto"

Dois passos longos e ele a puxou para si, entrelaçando os dedos no seu cabelo. Ela lutou, mas ele sabia que no seu coração, ela não queria ser libertada. Ela o queria. Precisava dele. Assim como ele precisava dela. Contudo, ele ainda podia sentir seu desejo de fugir e isto enviou uma onda de choque de pânico através do seu corpo. Ele não poderia perdê-la. Ele tinha visto o que esta perda poderia fazer com um homem. Estraçalhava a alma. Se ela fosse embora, isso destruiria ambos.

"Vamos consertar isto. Seja o que for preciso. Não irei deixá-la."

Ele podia ver a esperança e os medos que tomavam conta dela. "Chase..."

Ele impediu seu protesto com um beijo. Uma mão segurava seu pescoço enquanto a língua acariciava seus lábios, entreabrindo-os e permitindo que ele a saboreasse. Um gemido suave vibrou na garganta dela. Ela enterrou as mãos no seu cabelo, derretendo contra o seu corpo.

Uma onda feroz de proteção o atacou. Ele faria tudo ao seu alcance para mantê-la segura, para curar o animal que ela recusava enfrentar. Ele precisava que ela acreditasse que ele a desejava não apenas por causa do hormônio do acasalamento, mas porque ela era uma mulher merecendo ser amada.

Ela era sua companheira e isto não mudaria, não importa o quanto isto o apavorasse.

Capítulo Dezessete

Ela não conseguia lutar contra ele. Não quando seus lábios pressionavam os dela, a língua forçando seu caminho entre eles e as mãos vagando desesperadamente sobre o seu corpo.

"Chase." Seu nome saiu como uma súplica, implorando-lhe para que ambos parassem e continuassem ao mesmo tempo. Ela queria confiar nele. Queria acreditar que ele poderia ajudá-la, mas como ela poderia quando nem ela conseguia confiar em si mesma?

Ela lutou para absorver ar suficiente para clarear sua cabeça, para se controlar. As mãos dele deslizavam pelas suas costas, cada toque e sensação roubando suas forças para se afastar.

Ele era como um inferno ameaçando a consumi-la, empurrá-la sobre a borda. Desde que ela ficasse longe dele, ela poderia sobreviver. Mas não quando ele estava tão perto, quando cada terminação nervosa no seu corpo gritava pelo seu toque.

"Deixe-me ajudá-la." Sua respiração acariciou o pescoço dela enquanto a cabeça abaixava, empurrando seu cabelo para o lado e passando os dentes sobre a marca que ele tinha lhe dado. "Não lute contra o que somos. Você é minha agora. Nada pode mudar isto."

Mas algo poderia. Austin tinha lhe dito que havia uma maneira. Uma maneira para quebrar o vínculo, para dar a ambos um novo começo. Uma maneira de garantir que seu animal permanecesse inativo. A ideia da possibilidade que ela poderia machucar Chase da maneira que ela tinha machucado Jenna enviou um arrepio percorrendo sua coluna. "Não quero machucá-lo."

"Então não faça isto." Ele segurou seu rosto e um sorriso sensual atravessou seus lábios enquanto ele a observava através das pálpebras abaixadas. Seus olhos azuis brilhavam com luxúria e emoção. "A única maneira que você pode me machucar é se você for embora."

Ela balançou a cabeça. Ele estava errado. Mas ela estava dividida entre o que era verdade e o que ela queria que fosse verdade. Suas mãos apertaram a cintura dela, segurando com força enquanto ela lutava para respirar. Lágrimas frescas e não derramadas ardiam nos seus olhos e ela as reprimiu. Ela o

amava tanto e isto a estava destruindo. Ela precisava escapar antes que ela o destruísse também.

Como se sentindo sua indecisão, ele endureceu sua pegada. Uma mão com a palma aberta nas suas costas, a outra entrelaçada no seu cabelo. Seus lábios esmagaram os dela e sua língua varreu para dentro da sua boca. A ereção grossa e quente pressionava sua barriga. Um tsunami de prazer surgiu dentro dela, varrendo seus medos.

Sem interromper o contato, ele puxou a camisa por cima da cabeça e largou, sem cuidado, no chão. Ela permitiu que seus dedos vagassem pela pele dura e bronzeada. Seus músculos endureceram em resposta ao seu toque.

Ela deveria estar lutando contra ele, fugindo, fazendo qualquer coisa, menos permitindo que ele a enfraquecesse mais.

"Preciso tocá-la." Sua voz era dura, áspera, quase gutural.

Ele agarrou as costuras da sua camisa, puxando-a com um movimento fácil e rápido. Seu olhar vagava com avidez sobre o corpo dela e um resmungo baixo vibrou na sua garganta. Ele a puxou para perto. Seu peito duro e nu pressionado nos seus seios, fazendo seus mamilos endurecerem.

Ela lambeu os lábios. Deus, ela o desejava. Seu cheiro flutuava no ar. Virilidade picante misturada com o aroma da luxúria.

Seu animal agitou-se, dando um rosnado baixo de advertência que a trouxe de volta à realidade. Ela empurrou seu peito, pânico formigando pela sua coluna. "Não posso fazer isto," ela choramingou, mas até mesmo para os seus ouvidos, seu protesto soou fraco.

"O inferno que você não pode." Seus lábios foram duros e famintos enquanto tomavam os dela. Ele a prendeu contra a parede, erguendo-a contra ele e segurando sua bunda de maneira que ela estivesse montada nele. Seus dedos entrelaçaram no cabelo dela, puxando sua cabeça para trás enquanto sua boca mordiscava e chupava seu queixo, sua mandíbula, seu pescoço.

"Chase." Seus quadris se contorciam nos dele e ele conduziu seu pênis com mais força nela através das camadas de tecido que os separavam.

"Você está usando muitas roupas."

Os dedos dela enterraram nos seus ombros fortes e largos quando ele a levantou e carregou para sua cama. Com um único movimento, ele varreu a pilha de roupas que ela estava dobrando para o chão. Ele inclinou-se sobre ela, sua expressão selvagem enquanto ele a deitava.

Seus dedos contornaram sua barriga, abrindo o botão da sua calça. Lentamente ele tirou seu jeans e calcinha. Seus olhos azuis selvagens

sustentavam os dela, presos sob seu olhar enquanto ele a estudava. "Tão bonita."

Soltando bruscamente seu cinto, ele a observava com uma intensidade tranquila enquanto se despia. Ondulando com músculos, seus bíceps e peito flexionavam com cada movimento lento e sedutor. A ereção comprimida entre as coxas, comprida, pesada e grossa.

Ele avançou para a cama, entre as suas coxas e abaixou a boca para a dela. Ela gemeu nos seus lábios e arqueou-se debaixo dele quando sentiu o pênis cutucar sua entrada sensível.

Ele riu, mas a expressão era feroz na sua intensidade. "Ainda não, querida."

Ela tremeu quando sua mão deslizou entre as suas coxas. Seus dedos abrindo e deslizando pela fenda úmida antes de circular o botão sensível.

Rejeitá-lo estava além das suas forças. Além da sua capacidade de afastar-se do prazer do seu toque.

"Por favor," ela implorou, passando as mãos pelo seu cabelo escuro, precisando muito mais do que ele estava lhe dando.

Os dedos dele dançavam ao longo da sua pele. Sua língua fez uma trilha ao longo da sua clavícula, descendo entre os seus seios e fechando a boca ao redor do mamilo. O mamilo endureceu e ele moveu a língua rapidamente sobre o botão duro e sensível.

Seus sentidos estavam sobrecarregados. A visão da sua boca chupando seus seios, a sensação dos seus dedos entre as suas pernas. Seu cheiro rico e almiscarado permeando o ar ao redor deles. Ela ainda podia sentir seu gosto quando passou a língua sobre os lábios. Era demais

Seus olhos brilhavam em um azul escuro abrasador quando ele olhou para ela. "O que você quer, Lora?"

"Você." Seu corpo empurrou quando os dedos dele mergulharam profundo nas suas dobras. Um sibilo de satisfação vindo entre os seus dentes. "Quero tudo de você."

Seus lábios bateram sobre os dela. Ela gritou no beijo, sua língua emaranhando-se com a dele enquanto seus quadris arqueavam para encontrá-lo e ele deslizava para dentro dela, lento e profundo.

"Porra, você se sente tão bem."

Ela gemeu em concordância.

Passando as pernas ao redor dos seus quadris, ela o puxou para si. Seus dedos agarravam seus ombros e costas enquanto seu pênis penetrava nela com

investidas pesadas. Ela balançava debaixo dele, as pernas levantando para envolvê-lo por completo. Não havia controle. Apenas um desejo puro e primitivo empurrando-a continuamente.

Com cada investida, ele a observava, sua expressão cheia de uma emoção crua. Ela fechou os olhos, incapaz de aceitar o carinho e possessividade que via no seu olhar.

"Olhe para mim." Seu tom continha uma pontada de algo sombrio, exigente, quase perigoso. Ela abriu os olhos com as pálpebras pesadas e fixou-se no seu olhar intenso. "Você é minha."

Seus lábios e pênis a possuíram, acariciando-se em uníssono. Sensações chicoteavam dentro dela, fermentando como uma tempestade que ela não conseguia controlar. Ela teria gritado por mais se tivesse qualquer fôlego, mas somente conseguiu encontrar oxigênio suficiente para choramingar sob suas investidas longas e profundas

Chamas pulsantes estremeciam através dela enquanto ela lutava para respirar. Ela arranhava suas costas enquanto júbilo avolumava-se através dela, encorajando-o a mergulhar mais duro e mais rápido no seu canal sensível.

Cada músculo no seu corpo enrijeceu. Sua cabeça inclinou para trás e ela estremeceu com um orgasmo que rasgava com violência através dela. O orgasmo dele veio em jorros fortes e ela gritou seu nome com a última onda de êxtase

Ele caiu em cima dela, descansando a testa na dela e outro longo tremor atravessou seu corpo. "Tão perfeita," ele sussurrou, as palavras vibrando acima da sua orelha.

Todo seu corpo estava mole, exausto e até mesmo seu animal parecia saciado e contente.

Como ela poderia fugir disto? Dele?

Talvez ela não precisasse.

Capítulo Dezoito

O celular de Chase vibrou em algum lugar no quarto.

Ele saiu cambaleando da cama, amaldiçoando seja quem fosse que estivesse ligando, fazendo com que ele deixasse o calor do corpo de Lora.

Suas roupas estavam descartadas pelo quarto. Ele seguiu a trilha do sutiã de Lora, calcinha, jeans até que foi capaz de localizar sua calça e a vibração incessante do seu telefone.

"O que é?" Ele rosnou no telefone.

Jacob soltou um suspiro frustrado no outro lado. "Temos um problema."

"Não brinca." Ele coçou a parte de trás do pescoço e pegou o olhar preocupado de Lora. "Conte-me algo que eu não sei."

"Turner perdeu McCaffrey em algum momento depois que você chegou no apartamento dela."

Chase xingou violentamente, passando a mão pelo cabelo.

O rosto de Lora empalideceu e alarme brilhava nos seus olhos cor de âmbar. Merda. Ele não pretendia assustá-la, mas ele tinha uma sensação ruim que Austin estava aprontando mais do que apenas espiar sua companheira.

"Vou mandar uma unidade para vigiar o apartamento de Lora, mas preciso de você nisto" Jacob disse.

Ele grunhiu em reconhecimento, pegou suas roupas do chão e vestiu sua calça. "Você pode me lembrar por que nós nos inscrevemos para este emprego?"

Jacob suspirou pesadamente. "Servir e proteger, meu amigo."

Chase bufou e observou Lora sair lentamente da cama. O cansaço já estava se infiltrando novamente nos seus olhos.

Ela lhe deu um pequeno sorriso antes de virar-se e ir para o banheiro. Ele soltou um suspiro frustrado quando a porta fechou.

"Onde está Turner agora?"

"Eu o chamei. Mesmo se ele pudesse rastrear McCaffrey, precisamos ter cuidado até saber exatamente o que ele está escondendo." Jacob fez uma pausa e suspirou pesadamente. "Conseguimos invadir suas contas pessoais e não parece bom."

Chase apertou a ponte do nariz e gemeu grosseiramente. "O que estamos olhando?"

"Duas contas bancárias offshore. Cada uma com grandes quantias sendo transferidas e sacadas."

"Merda." Ele rolou o pescoço e ombros, irritação contraindo seus músculos. "Mesmo se ele não está ligado às transformações espontâneas e arquivos roubados, ele está aprontando alguma coisa. E se ele viu Turner seguindo-o, ele sabe que nós sabemos."

"Ele era seu subordinado. O Conselho irá querer questioná-lo," Jacob comentou.

Perfeito. Como se ele não tivesse o suficiente para se preocupar. "Apenas consiga uma equipe aqui o mais rápido possível. Até que ele seja pego quero que alguém a proteja vinte e quatro por sete."

Chase desligou quando Lora voltou para o quarto usando um roupão de algodão, seu cabelo escuro puxado para trás em um rabo de cavalo.

"Qual é o problema?" ela perguntou, acenando com a cabeça para o telefone ainda na sua mão.

"Preciso voltar para o escritório. Quero que você arrume as malas. A merda está vindo e não vou correr nenhum risco com você ficando aqui sozinha."

"Não sei..."

"Nem pense em discutir comigo." Ele vestiu a camisa. "Voltarei mais tarde para buscá-la. Até lá, fique quieta. Jacob está enviando uma equipe para vigiar o lugar, mas..."

"Uma equipe?" Uma careta rápida e nervosa vincou seu rosto.

"Preciso que você confie em mim."

Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para ele. "Você não pode me manter escondida aqui sem me contar o porquê."

"Turner viu Austin no lado de fora do meu apartamento hoje de manhã. Acreditamos que ele estava observando você."

Em vez da resposta chocada que ele esperava, suas bochechas ficaram rosadas e seus lábios curvaram para baixo. "Você mandou Turner me vigiar? Foi assim que você sabia que eu estava aqui?"

"Estou tentando protegê-la," ele disse, os músculos na sua mandíbula contraindo.

Ela balançou a cabeça e jogou as mãos no ar. "Besteira, você está tentando me controlar."

"Você está certa. Achei que você fugiria. E você fugiu."

"Não fugi. Voltei para o meu apartamento."

"Onde você ficará até que eu volte para buscá-la."

Ela semicerrou seu olhar para ele. Ele podia ver sua mente trabalhando, os argumentos que ela estava tentando inventar. "Não sou uma criança que você pode mandar. Farei o que eu quiser e..."

"Se você não vai permitir que eu a proteja, então vou ter de trazer Jacob." Sua voz estava cheia de impaciência enquanto olhava para ela, sua própria raiva crescendo. "Quanto tempo você acredita que levará para ele descobrir o seu segredo?"

Seu rosto empalideceu. "Você não iria."

Medo brilhou nos seus olhos e imediatamente ele arrependeu-se da ameaça. "Apenas fique aqui. Voltarei logo. Quando conseguir resolver as coisas, explicarei tudo."

"Certo." Ela revirou os olhos e murmurou algo incoerente baixinho.

Ele a pegou quando ela passou por ele, puxando-a para perto dele. Seus dedos entrelaçaram no seu cabelo enquanto ele puxava sua cabeça para trás, exigente. Ele roçou os lábios sobre os dela e sentiu quando ela tremeu debaixo dele.

Ele balançou a cabeça e tentou clarear a névoa da luxúria surgindo dentro dele.

Ela pertencia a ele agora. Era a dona do seu coração, sua alma e ele faria tudo ao seu alcance para protegê-la, mesmo se isto significasse sofrer sua raiva.

"Fique," ele exigiu, soltando-a.

O pequeno sorriso que ela lhe deu foi mais preocupante do que reconfortante.

Ele a beijou mais uma vez, rápido e agressivo, antes de sair pela porta.

* * *

Lora olhou do seu armário aberto para a mala vazia sobre a sua cama. Ela estava realmente pensando em ir morar com ele? Ela não deveria sequer estar pensando sobre isto, mas estava.

Ela caminhou até a janela e olhou para o Escalade preto estacionado abaixo. Ela deu uma respiração demorada, para restaurar a paciência. Ela não conseguia ver quais agentes tinham sido sentenciados ao dever de babá, mas tinha certeza que eles estavam dando uma boa risada as suas custas.

Como se sentindo que ela os observava, as portas do carro abriram. Ela não reconheceu o homem que surgiu do lado do motorista, mas sua respiração ficou presa com a visão da loira que saiu no lado oposto.

Ele estava falando sério? Ele tinha enviado sua *namorada* para vigiá-la. Sua leoa rosnou em resposta, um som gutural profundo que vibrou através do seu peito e apertou sua garganta.

A mulher de cabelo loiro olhou para cima, pegando o olhar de Lora. Os lábios da mulher curvaram em um rosnado.

Lora cerrou os dentes e marchou de volta para o closet, pegando um punhado de camisas dos ganchos e arremessando-as na mala.

Ela sentou-se na beirada da cama e fechou os olhos, sentindo sua leoa caminhando perto da superfície. Com cada respiração, o animal estava ficando cada vez mais difícil de controlar. E a presença constante de Chase, suas exigências ridículas, não estavam ajudando.

Três dias atrás, ele não queria nada com ela. Agora, por causa de uma mordida minúscula e algum senso de responsabilidade excessivamente desenvolvido, ele passou a agir como se fosse seu dono.

Toda a situação era absurda.

Mesmo se ela pudesse controlar seu animal, o que parecia totalmente impossível perto de Chase, ela não queria estar com alguém que estava com ela somente por causa do dever. Uma obrigação que, se Austin estivesse correto, poderia ser remediada.

Mas, Deus, o sexo. Ela jogou-se de volta na cama e cobriu o rosto com os braços. O sexo não tinha sido como nada que ela já tinha experimentado antes. E quando estava nos seus braços, quando ele estava enterrado profundo dentro dela, ela quase podia acreditar que ele se importava com ela. Que ele a desejava e não só por causa dos hormônios do acasalamento que corriam pelo seu organismo.

Inalando profundamente, ela ainda conseguia sentir seu cheiro, o quarto cheio do seu cheiro.

Ela gemeu e rolou. Não. Ela não poderia fazer isto. Mesmo se isto significasse que ele expusesse o seu segredo, ela precisava acabar com a farsa que eles estavam desempenhando.

Seu animal rosnava e caminhava, ocupando sua mente e lembrando-lhe da ameaça que ela era. Ela reprimiu as lágrimas, sentindo a tempestade enfurecendo-se dentro dela.

Levantando-se da cama, ela pegou seu telefone e mandou uma mensagem para Austin.

Se você ainda está disposto a me ajudar,

Quero aceitar sua oferta

Suas emoções se agitavam, o limite do pânico construindo dentro dela. Se ela fizesse isto, não haveria como voltar atrás. Chase teria desaparecido da sua vida para sempre.

Ela olhou para a mensagem.

Era a coisa certa a fazer. Para ambos.

Pressionando enviar, ela fechou os olhos e esperou.

No fim, ela sabia que ele iria lhe agradecer.

Capítulo Dezenove

"Eles conseguiram recuperar algum dos registros de McCaffrey?" Chase perguntou para Jacob quando entrou na sala de controle do centro de operações.

O lugar zumbia com atividade. A tela principal no monitor de parede com 16 telas tinha uma foto de Austin McCaffrey, sua biografia ao lado dela.

"Eles atravessaram seu firewall há alguns minutos," Jacob disse, com os braços cruzados no peito, as sobrancelhas e os lábios franzidos em concentração. Seus olhos moviam-se entre os monitores, aparentemente absorvendo todos os detalhes minuciosos de uma vez. "Ainda não conseguimos rastreá-lo, mas TI conseguiu acessar todas as mensagens recentes e novas."

"É um começo." Chase olhou ao redor da sala e balançou a cabeça. "Aliás, estou tirando uma semana de férias quando resolvermos esta merda."

Jacob ergueu uma sobrancelha e riu. "Você não tirou um dia de licença médica desde que trabalha aqui. Acho difícil acreditar que você seria capaz de ficar longe do escritório por uma semana inteira."

Até agora, ele não tinha tido um motivo para tirar um tempo de folga. Lora deu-lhe um motivo. O desejo por ela saciava cada célula no seu corpo. Ele tinha premeditado como passaria o tempo, cada momento centrado ao redor dela, na sua cama, enterrado até as bolas dentro dela.

Um dos agentes mais jovens, David Kehoe, aproximou-se. Seu cabelo alaranjado brilhante espetado em ângulos estranhos, enquanto seus olhos verdes disparavam nervosamente entre Jacob e Chase. "Senhor, acabamos de receber uma notificação de uma mensagem de texto recebida no telefone do Agente McCaffrey."

"E?" Jacob perguntou, franzindo o cenho.

Kehoe impacientou-se com o papel que ele segurava, antes de entregá-lo para Jacob. "Foi da sua irmã, senhor."

Chase fez uma pausa, pressão acumulando-se no seu peito. "Que irmã?"

"Lora Oliver, senhor."

Maldito inferno. O que a mulher estava aprontando agora? "O que dizia?" Foi tudo que Chase conseguiu fazer para forçar as palavras além dos seus lábios, para manter sua raiva sob controle.

O rosto de Jacob era uma máscara de calma enquanto ele lia a mensagem.

"Ela pediu sua ajuda. Disse que ela aceitaria sua... Oferta." O agente mais jovem informou de maneira sisuda.

Sua ajuda? Ela tinha entrado em contato com McCaffrey para pedir ajuda. Chase abria e fechava os punhos e lutava para permanecer calmo. Ajuda para o quê? Fugir do único homem que queria protegê-la?

Kehoe mudou, com nervosismo, de um pé para o outro. "O que você gostaria que eu fizesse, senhor?"

Jacob passou uma mão sobre o rosto lentamente. "Já há dois agentes observando seus movimentos. Quero mais dois carros nela." Ele olhou para Chase rapidamente e balançou a cabeça antes de virar-se para o agente mais novo. "Ela é uma pessoa de interesse agora. Quero todos seus dispositivos monitorados."

"Sim, senhor." O agente deu um breve aceno de cabeça e voltou para o seu posto.

"Você faz alguma ideia por que ela entraria em contato com ele?" Jacob perguntou.

Chase balançou a cabeça. Suas mãos cerradas em fúria. As engrenagens no seu cérebro movendo-se em espiral em todas as diferentes direções quanto ao que diabos ela estava pensando.

Os olhos de Jacob escureceram com desconfiança. "Se você faz alguma ideia por que minha irmã entraria em contato com McCaffrey para pedir ajuda, você precisa me contar."

O único motivo que Chase conseguia pensar era que ela queria a ajuda de Austin para fugir. Mas por que entrar em contato com ele? Não fazia sentido...a não ser que ela tivesse sentimentos pelo homem. Um rosnado profundo e sonoro vibrou baixo no seu peito. Ele afastou o pensamento antes que isto o consumisse.

"Ela está fugindo."

"De quê?"

Chase esfregou a parte de trás do pescoço e suspirou. "De mim."

As feições de Jacob endureceram e suas mãos se fecharam em punhos ao seu lado. "Você fez alguma coisa com ela?"

"Vá se foder, Jacob. Há quanto tempo você me conhece? Nunca faria nada para machucá-la."

Após um longo momento, Jacob suspirou. "Então por que ela fugiria de você? E por que procurar por Austin?"

Chase balançou a cabeça e lutou para reprimir a raiva e o medo que estavam desgastando seu controle. Ele estava tão confuso com as ações de Lora quanto Jacob.

Inseguranças voavam para ele como granadas

Ela tinha lhe dito que o amava. Ele tinha sentido o desejo selvagem dentro dela, mas ele a marcou sem seu conhecimento. Para salvá-la, mas também porque seu animal a escolheu assim como o dela o escolheu há tantos anos. Então por que procurar por Austin? Por que fugir para outro homem quando Chase estava disposto a lhe dar qualquer coisa que ela desejasse

Suas mãos tremiam quando ele pegou o telefone e discou seu número. Foi para o correio de voz após o primeiro toque. Maldita seja.

Precisando de espaço para pensar, ele saiu da sala, para longe do barulho incessante e das luzes piscando. Ele encontrou a sala vazia mais próxima e fechou a porta com um baque.

Ele colocou as mãos sobre a mesa, fechou os olhos e concentrou-se no vínculo frágil que eles tinham criado. Apesar da distância entre eles, ele podia senti-la, sentir a ansiedade e os medos que a consumiam.

Não fuja de mim. Ele pressionou profundo na sua mente.

Ele sentiu o momento em que ela percebeu o que ele estava fazendo. Arrependimento, dor e tristeza o estrangulavam enquanto ele atacava mais profundo, sentindo sua recusa obstinada em permitir que ele atravessasse a barricada que ela tinha criado. Ele bateu o punho na mesa quando perdeu a conexão.

Vazio. Um vazio sombrio pairava no ar ao redor dele. Fazia anos desde que ele tinha se sentido tão vulnerável e solitário.

A porta abriu com um rangido e Jacob parou no batente. "Fale comigo."

Chase sentou-se pesadamente. Ele caiu para frente, os cotovelos nos joelhos e esfregou os dedos sobre o rosto. "Agora eu sei por que ele fez isto."

"Quem?"

"Meu pai." Ele recostou-se na cadeira e olhou para o teto. "Sei por que ele não conseguiu continuar vivendo. A dor que ele deve ter sentido quando minha mãe desapareceu. Ele sempre jurou que ela ainda estava viva, que ele podia senti-la fechando o vínculo entre eles. Esta era a parte que o devorava, que o levou a beber."

Jacob sentou-se na sua frente, observando-o em silêncio.

"Não posso perdê-la."

Uma batida firme na porta os interrompeu.

"Entre."

Kehoe abriu a porta, uma contração nervosa fazendo um olho piscar em intervalos aleatórios. "Senhor, encontramos este relatório nos arquivos do Agente McCaffrey. Parece que ele tem estado observando a Senhorita Oliver há algum tempo."

"Deixe-me ver," Chase exigiu, agarrando a pasta antes que Kehoe pudesse entregá-la para Jacob.

O relatório era exaustivo, acompanhando Lora através do treinamento básico, seus primeiros meses no trabalho assim como um relatório detalhado sobre o acidente envolvendo o coiote. Em negrito, no final da página, estavam as palavras que poderiam expor o segredo de Lora não somente para a Agência Therian, mas também para a sua família.

Parece que a mulher é incapaz ou não está disposta a se transformar para a forma animal.

Um palavrão feroz e veemente escapou dos lábios de Chase antes que ele pudesse interromper o som.

Os lábios de Jacob curvaram em um rosnado, revelando os caninos alongados. Um brilho sombrio de desconfiança tornou-se evidente nos seus olhos. "Maldição, Chase. O que você não está me contando?"

Ele se levantou, enfiou a pasta debaixo do braço e caminhou até a porta. Kehoe encolhido no canto enquanto ele passava. "Preciso encontrá-la antes que ela se meta em mais problemas"

Jacob levantou-se rapidamente da sua cadeira, bloqueando a saída de Chase. "Não sei o que você está escondendo, mas se isto pode ajudar a encontrar McCaffrey, você precisa me dizer. Por que ela entrou em contato com Austin e o que ele está fazendo com um arquivo sobre ela?"

"Não faço ideia."

A voz de Kehoe matraqueou atrás deles, falando com alguém no seu fone de ouvido.

"O quê?" Os dois homens disseram bruscamente, virando-se sobre dele.

Kehoe encolheu-se fisicamente, o fedor ácido do medo azedando o ar. "TI disse que eles conseguiram algo. Eles querem vocês dois de volta na sala de controle"

Chase passou por ele e caminhou para a sala de controle com Jacob no seu encalço.

"O que vocês têm?" Chase perguntou, inclinando-se sobre o ombro do agente da TI.

"Uma mensagem criptografada que acabou de ser entregue no telefone da Senhorita Oliver."

"McCaffrey," Chase sibilou através de dentes cerrados.

"Muito provavelmente," Jacob concordou. "Você consegue decodificá-la?"

Os lábios do agente afinaram e ele balançou a cabeça. Ele estava digitando freneticamente, o crepitar de vozes audível através do seu fone de ouvido. "Temos movimento. Ela acabou de sair pela parte de trás do prédio. Parece que ela está entrando no seu carro. Você quer que os agentes a detenham?"

"Sim," Chase disse.

"Não!" Jacob respondeu bruscamente, sua irritação vincando sua expressão. "Informe aos agentes para segui-la. Um carro em alcance visual, dois mais atrás."

As narinas de Chase dilataram com a raiva instintiva que disparou pelo seu organismo. "Que diabos você está fazendo?"

"Se ela vai se encontrar com ele, então ela nos levará até ele."

Ele bateu o dedo no peito de Jacob. "Não sabemos quão perigoso ele é ou quais são seus planos para ela. É muito arriscado."

"Você mesmo disse que é de *você* que ela está fugindo." Ele levantou a mão quando Chase abriu a boca para falar. "E neste momento ela é a coisa mais próxima que temos de uma pista sobre McCaffrey. Precisamos deixar que isto se desenrole. Temos olhos sobre ela. No minuto em que ele estiver ao alcance, vamos trazer os dois."

Os punhos de Chase fecharam e sua mandíbula contraiu, o desejo selvagem de protegê-la fazendo seu sangue ferver. O animal dentro dele enfureceu-se. Ele girou, deu dois passos, xingou e em seguida voltou-se para Jacob. "Ela é a minha maldita companheira."

"E *minha* irmã. Também não quero que nada aconteça com ela." Havia uma advertência no tom de Jacob, uma que ele raramente usava com Chase. "Ela é uma agente Therian treinada. E neste momento ela está prestes a nos levar até McCaffrey."

Chase desviou o olhar por um momento antes de dar um aceno brusco de cabeça. Se fosse qualquer outra pessoa diferente de Lora, ele sabia que não teria problemas com as ordens de Jacob. Eles precisavam do homem em custódia. Lora era a melhor chance deles de localizá-lo. Mas ela estava entrando nesta situação desarmada e incapaz de se transformar.

Suspeita revestia o rosto de Jacob. "A não ser que haja outro motivo pelo qual você está preocupado com ela?"

Ele balançou a cabeça, negando a acusação. Ele virou-se para o agente da TI e entregou seu telefone para o homem. "Sincronize-o com o dispositivo de rastreamento no telefone da Senhorita Oliver."

"Não posso permitir que você vá atrás dela," Jacob avisou. "O Conselho já está desconfiado do seu envolvimento com McCaffrey e se você entrar no meio disto... "

"Não tente me impedir." O comando irritava seu instinto animal que ameaçava assumir. "Já estou no meio disto. Se isto se resume a este trabalho ou ela, você sabe qual será a minha escolha."

A tensão entre eles atingiu o pico até que Jacob finalmente deu um breve aceno de cabeça. "Vá."

Capítulo Vinte

Os nós dos dedos de Lora estavam brancos enquanto ela agarrava o volante e entrava no posto de gasolina abandonado.

Ela conseguiria fazer isto. Ela precisava fazê-lo.

Com pernas trêmulas, ela desceu do carro e enfiou o celular no bolso de trás.

O Escalade preto de Austin parou ao lado dela e a porta do passageiro abriu.

"Entre," Austin ordenou, seu olhar concentrado no espelho retrovisor e nos dois conjuntos de faróis que se aproximavam rapidamente. "Agora!"

Ela entrou no carro e fechou a porta com uma batida. Sua cabeça bateu para trás quando Austin acelerou e saiu do estacionamento.

"Dê-me o seu celular."

Ela olhou por cima do ombro para os dois carros que os seguiam. "Por quê?"

"Eles estão rastreando você." Os músculos na sua mandíbula contraíram. Ele estendeu a mão, esperando. "Se você quer minha ajuda, me dê seu telefone."

Ela hesitou. Algo sobre seu comportamento a deixou ansiosa.

Não, ela estava apenas sendo paranoica. Isto era escolha sua. Ela tinha ligado para ele para ajudá-la. Se os capangas de Chase os pegassem, ela não tinha dúvidas que eles a arrancariam do carro de Austin chutando e gritando.

Os hormônios do acasalamento não estavam ajudando. Nem a estranha ligação psíquica que Chase estava usando para abrir caminho na sua mente e alma, avisando para não fugir. Ela desligou isto rapidamente ou assim ela tentou. Mas ele sempre parecia estar lá, avançando para dentro da sua cabeça.

Saia dos meus malditos pensamentos.

Sua decisão estava tomada. Se Chase acreditava nela ou não, era melhor para os dois.

Ela pegou o telefone e o entregou para Austin. Ele o pegou e arremessou pela janela

Ela abriu a boca e em seguida fechou.

"Coloque o cinto de segurança."

Ela estendeu a mão por cima do ombro e puxou o cinto sobre seu corpo, olhando para ele com o canto do olho. "Você os perdeu?"

Ele deu um breve aceno de cabeça, sem tirar os olhos da estrada. "Preciso garantir que você não está usando uma escuta."

"Uma escuta?" Sobre que diabos ele estava falando? Um arrepio frio percorreu a sua coluna. "Por que eu estaria usando uma escuta?"

"Apenas levante sua camisa e deixe-me ver," ele exigiu.

"Não vou me despir para você." Ela estava prestes a lhe dizer para parar o carro e deixá-la sair, mas as luzes brilhantes atrás deles fizeram com que ela não confiasse em si mesma. Ela mordeu o lábio e remexeu-se no seu assento. "O que está acontecendo com você?"

Seus olhos semicerraram e ele rosnou. Um som profundo e pulsante destinado a intimidar. "Você quer a minha ajuda ou não?"

Contrariando o seu melhor julgamento, ela levantou a camisa, expondo sua barriga e sutiã. "Vê, sem escutas."

Ele rosnou e voltou sua atenção para a estrada. "Segure-se. Isto vai ficar acidentado."

Ela prendeu a respiração quando o veículo virou para uma estrada de terra e em seguida fez uma curva brusca para um caminho estreito através do denso terreno de florestas. Seu estômago dava uma guinada com cada movimento brusco.

Austin permanecia em silêncio enquanto dirigia, manobrando através das árvores como se ele tivesse feito isto milhares de vezes antes.

Quinze minutos depois, ele parou o veículo. "Vamos."

O céu estava escuro e a copa das árvores bloqueavam o luar. Eles estavam no meio da floresta e até onde ela poderia dizer não havia nada nem ninguém por perto. O que estava acontecendo? De maneira nenhuma ela iria sair quando ele estava agindo tão estranho.

Austin abriu a sua porta.

"Onde estamos?" Sua voz desafinou.

"Há uma cabana no alto do penhasco. É uma pequena caminhada."

Ela engoliu ao redor do nó na sua garganta. *Merda, merda, merda.* Em que ela tinha se metido?

Ele estendeu a mão e esperou.

"Não sei se isto é uma boa ideia."

"Você é uma leoa, Lora. Não há nada nestas florestas que poderia machucá-la." Seu tom era zombeteiro e ela sentiu que havia algo escondido

sob as suas palavras.

Maldição, ele estava realmente começando a assustá-la. Algo simplesmente não estava certo. Na verdade, ela estava começando a acreditar que algo estava muito, muito errado.

"Desça do carro, Lora."

Ela piscou duas vezes antes de perceber que ele tinha uma arma apontada para a sua cabeça.

Seus olhos escuros brilhavam loucamente na escuridão. "Devagar e com cuidado agora e ninguém se machuca."

Lentamente, ela saiu do veículo, as mãos no ar. "O que você está fazendo?"

Ele empurrou o cano da arma nas suas costas quando ela virou. "Chega de falar. Comece a caminhar."

Ela escorregou várias vezes enquanto espinhos e galhos aranhavam seus braços e rosto desprotegidos.

"Lá." Ele a empurrou na direção da entrada do que parecia à primeira vista ser uma pilha de entulho escondida sob as videiras e as ervas daninhas crescidas.

Austin deu um passo à frente, sua arma ainda apontada para ela e abriu um teclado eletrônico. Ele digitou alguns números e em seguida escaneou sua impressão digital. A porta de madeira apodrecida abriu com um som sibilantes.

Lora ficou boquiaberta quando eles entraram. O interior era o sonho de um técnico de informática. Várias telas e computadores abarrotavam a área de trabalho. Tinha de haver mais de vinte e cinco monitores só na parede dos fundos.

"O que é este lugar?"

"Sente-se." Ele apontou para a cadeira e colocou sua arma no coldre.

Ele inclinou-se sobre um teclado e digitou outro código. As telas se iluminaram. Havia vigilância por vídeo no lado de fora da cabana, várias telas com uma lista de números passando e biografias de vários agentes Therian, incluindo a sua.

Sua atenção foi atraída para uma pequena tela perto do computador de três monitores em que Austin estava digitando. Um vídeo ao vivo da sala de controle da Agência Therian passava diante dela em alta definição. "O que você fez?"

"Não é o que eu fiz, mas o que estou prestes a fazer."

Ela balançou a cabeça, sem compreender. "Você não tinha a intenção de me ajudar."

"Tenho toda a intenção de *ajudá-la*, mas primeiro você vai ter de fazer algo para mim."

"Você está louco!"

Ele fez tsk e balançou a cabeça, nitidamente se divertindo. "Agora, esta não é uma maneira agradável de falar com o seu futuro companheiro."

"Eu nunca..."

"Uh, uh, uh." Ele balançou o dedo para ela como se estivesse repreendendo um bebê. "Nunca diga nunca. Confie em mim, querida, sempre há uma maneira."

Ele caminhou pela sala, movendo itens e mexendo nas telas. Ela piscou quando ele virou um holofote sobre ela.

Seus olhos dispararam ao redor da sala, procurando por algo que pudesse ser usado como uma arma. Uma lâmpada estava caída de lado, talvez um metro ou dois de distância dela.

Quando ele virou as costas, inclinando-se sobre o teclado mais uma vez, ela pulou para a lâmpada. Segurando firme, ela o golpeou no rosto em um único movimento rápido.

Um palavrão cruel saiu dos seus lábios enquanto ele caía de joelhos. Ele caiu para frente e ela estendeu a mão para a arma.

Ele deu uma cotovelada no seu rosto antes que ela pudesse passar os dedos ao redor dela. "Cadela idiota."

Seu pescoço estalou para trás e ela sentiu o gosto de sangue quando bateu no chão. A sala rodopiava enquanto ela tentava se levantar.

Seus dedos envolveram a parte superior do braço dela. Ele a puxou para cima, arrastando-a pela sala. Ele a empurrou de volta para a cadeira. "Estava esperando que pudéssemos fazer isto da maneira mais fácil," ele disse, puxando uma corda debaixo da mesa.

Sangue escorria pelo seu rosto da ferida aberta na sua testa. Ele xingou e limpou o sangue com o antebraço.

Ela lutou enquanto ele puxava seus braços para trás e apertava a corda ao redor dos seus pulsos. Ele inclinou-se mais perto, o hálito quente no seu rosto. "Aposto que você gostaria de poder se transformar agora, huh, querida?"

"Como?"

"Você ficaria surpresa com o que se pode descobrir com algumas pequenas câmeras escondidas e acesso completo aos arquivos da Agência Therian." Ele

pegou um rolo de fita adesiva e usou os dentes para rasgar um pedaço. "Por mais que eu seja um fã destes seus pequenos lábios bonitos, é hora de você calar a porra da boca um pouco."

"Você não vai escapar..." A fita que ele pressionou na sua boca abafou suas palavras e ela rosnou. Se alguma vez ela já desejou que pudesse se transformar, era agora.

Ele riu e voltou para o computador. Seus dedos digitavam ansiosamente no teclado.

Os monitores ficaram escuros por um momento, em seguida várias imagens do rosto do seu irmão apareceram na tela.

"Agente Oliver, muito gentil da sua parte aceitar a minha ligação."

"Não sei que jogo você está fazendo, McCaffrey, mas se você colocar uma mão na minha irmã..."

"Temo que seja um pouco tarde para isto."

"Onde ela está?"

"Ela está bem. Por enquanto."

Ele virou a câmera na sua direção e as narinas de Jacob dilataram. "Você está bem?"

Ela assentiu.

"Apenas me diga suas exigências e deixe Lora ir."

"Sempre soube que você poderia ser razoável." Austin levantou-se e tirou a arma do coldre. Seus lábios contraíam enquanto ele caminhava ao redor dela, passando o cano da arma pela sua pele. "Mas temo que a garota vai ter de ficar comigo. Contudo, se você estiver disposto a atender meu pedido, prometo que não irei explodir seu cérebro."

"O que você quer?" A voz de Jacob permanecia calma, mas ela podia ver o pânico atrás dos olhos do seu irmão.

"Três horas de radiodifusão global ilimitada. Vamos dar ao mundo um vislumbre de como será o próximo passo na evolução humana."

"Você quer nos expor ao mundo?"

"Não, você quer."

Jacob rosnou e por um momento solitário, seu rosto tornou-se quase semelhante ao de um felino.

"Temperamento, temperamento, Jacob. Você tem uma hora para providenciá-lo ou" — ele apontou a arma para a cabeça de Lora — "bang."

O rosto de Jacob empalideceu. "Será feito."

Austin pressionou um botão e as telas ficaram escuras. Ele virou-se, com seu olhar frio perfurando-lhe. "Agora....onde nós estávamos?"

Colocando as mãos nos braços da cadeira, ele inclinou-se, seu nariz quase tocando o dela. Ele rosnou, expondo os caninos alongados.

Ela inalou pelo nariz e o cheiro amargo do seu hormônio do acasalamento a atingiu como uma bofetada no rosto. Seus olhos arregalaram e ela gritou contra a fita adesiva. *Não, não, não, não.* Ela puxava as cordas que amarravam seus pulsos e tentou se transformar para a forma animal, qualquer coisa para escapar dele.

Ele riu. "Tenho uma promessa para manter e eu nunca quebro minha promessa ...*Companheira.*" Seus olhos brilhavam amarelados e ele rosnou enquanto seus caninos afundavam no seu pescoço.

Capítulo Vinte e Um

Dor rasgou através dele como uma adaga gelada que cortava para baixo, através da sua cabeça, arrancando seu coração, eviscerando-o. Chase tropeçou para frente, ofuscado pela dor. Ele equilibrou-se, as mãos sobre o capô frio do veículo, enquanto várias vozes soavam ao redor dele.

"Agente Payne, você está bem?"

Ele piscou várias vezes, recuperando lentamente sua visão. Vários agentes pairavam ao redor dele e o carro abandonado que ainda carregava o cheiro de Lora.

"Agente Payne?"

Pânico apertava sua garganta, roubando sua capacidade de falar. Ele assentiu e fechou os olhos, tentando recuperar uma sensação de equilíbrio. Que diabos acabou de acontecer? Ele estava se concentrando na sua conexão com Lora, sentindo seu medo, sua direção geral, então um ferro quente foi empurrado dentro dele, quebrando o vínculo.

Algo tinha cortado a conexão. Ele tinha certeza disto. Mesmo quando ela tinha tentado bloqueá-lo, ele ainda poderia senti-la, sentir suas respostas emocionais. Agora... não havia nada. Nada além de um vazio vazio e sombrio. Seu leão rugiu com indignação.

Ele afastou-se do capô do carro, as pernas trêmulas e tentou recuperar o fôlego.

Se a conexão foi cortada, isto somente poderia significar uma coisa... *Lora estava morta.*

Um grito silencioso de raiva rasgou através dele.

Suas pernas cederam debaixo dele, sentando com força, com as costas voltadas para o veículo. Um tremor violento correu através dele. Ele passou os dedos pelo rosto, pelo cabelo. Não, tinha de haver outro motivo. Ele não iria, não poderia acreditar que ela se foi. Mas o que mais poderia ter causado isto?

"Senhor, Agente Oliver está pedindo para falar com você."

Lora. Uma onda de adrenalina fluíu através dele. Ele levantou-se com um pulo e agarrou o telefone da mão do agente. "Olá?"

Um suspiro profundo e masculino ecoou no outro lado da linha e o coração de Chase afundou no seu estômago. É claro, era Jacob.

"McCaffrey entrou em contato conosco há alguns minutos. Conseguimos rastrear sua localização. Ele tem Lora escondida em uma cabana três quilômetros ao sul da sua localização..."

"Ela está morta." A voz de Chase estava baixa e era brutal.

Houve uma breve pausa no outro lado. "Acabei de falar com McCaffrey. Ela está..."

"Ela se foi. Não consigo senti-la. Nada."

"Chase, me ouça. Não sei o que aconteceu ou por que sua conexão está sendo silenciada, mas McCaffrey está usando Lora. Ele precisa dela para realizar seu plano." Havia uma pontada de medo na voz de Jacob, apesar da sua negação.

"Vou arrancar a garganta do bastardo." Seu tom era letal agora, o leão tão perto da superfície que sua voz carregava os estrondos de um rosnado. Ele agarrou-se a raiva que estava escorrendo através das suas veias, substituindo a angústia e lhe dando força para o que ele tinha de fazer a seguir.

O agente que estava parado na sua frente deu um passo tímido para trás, seus olhos arregalados em alarme.

"Chase, não faça nada idiota. Você deve seguir o protocolo. Ainda podemos tirá-la de lá em segurança."

Ele balançou a cabeça, disposto a acreditar, mas ele conhecia a verdade. Ele desligou antes que Jacob pudesse dizer mais alguma coisa e empurrou o telefone para o agente que estava olhando para ele.

"Quais são as suas ordens, senhor?"

Chase rosnou, seus músculos vibraram, a pele ondulando enquanto o animal lutava para se libertar. Garras deslocavam-se sob as suas unhas, rasgando através da pele, coçando para rasgar a jugular do seu inimigo. Ele estava tão perto de perder o controle do seu animal que ele mal conseguia funcionar, muito menos dar ordens.

Seu objetivo era salvar Lora, proteger sua companheira, levá-la para casa em segurança e garantir que ela nunca fugisse dele de novo. Mas agora ele tinha somente uma missão: *matar Austin McCaffrey*.

* * *

Austin arrancou a fita da boca de Lora. Ele deu um sorriso frio e zombeteiro. Lora piscou várias vezes enquanto a sala voltava ao foco e a dor abrasadora

diminuía. Ela sentia como se estivesse se quebrando ao meio. Seu animal rosnava e arranhava em protesto e em seguida ficou mortalmente quieto.

"O que você fez?" Mesmo quando verbalizava a pergunta, ela sabia. Um vazio amargo tomou conta dela e pela primeira vez desde que ela conseguia se lembrar, seu animal estava inativo. De alguma maneira, sua mordida tinha cortado o vínculo entre ela e Chase.

"Dei o que você queria." Seus olhos brilhavam com triunfo. Ele passou os dedos sobre a ferida fresca no seu pescoço e ela encolheu-se. Ele riu e segurou seu seio, apertando com força. "Confie em mim, querida, você não faz ideia quão poderosa e afrodisíaca poder ser a mordida de um metamorfo de jaguar. Uma vez que o processo de acasalamento esteja completo, você irá implorar pelo meu toque e estas suas pequenas coxas doces abrirão e chorarão por mim."

Ela cuspiu no seu rosto. "Nunca."

Um rosnado moldou seus lábios e seus caninos brilharam na luz fraca. Um rosnado profundo e predatório retumbou no seu peito. Ele levantou a mão como se fosse golpeá-la, em seguida puxou de volta e sorriu friamente. "Quando Chase Payne estiver morto, você será minha. Não há nada que você possa fazer para impedi-lo."

Chase. Morto. As palavras cortaram através da sua calma. "Sobre o que você está falando?"

Seus lábios curvaram para cima. "Como você achou que isto acabaria? Você realmente acreditava que poderia se afastar dele, um homem que a reivindicou como sua companheira e vocês dois sobreviveriam?"

Sim, é claro que ela acreditou. Ela nunca quis colocar Chase em perigo de propósito. "Não permitirei que você o machuque."

Ele riu com crueldade. "Permita-me dizer como isto funciona, querida." Ele puxou uma cadeira na frente dela e sentou-se com as pernas abertas. Braços cruzados sobre o encosto da cadeira, ele mantinha uma pegada firme na arma. "Mordi você, o que significa que meus hormônios de acasalamento estão percorrendo seu corpo. A coisa especial sobre os metamorfos de jaguar é que temos a habilidade única de anular a reivindicação de outro animal. Quando eu matar Payne, você será minha."

Ela engoliu em seco. "Matá-lo?"

"Nosso acasalamento só pode ser concluído quando a oposição for destruída."

Medo era uma bola agonizante de chamas crescendo dentro dela. Suor brotou na sua testa e escorreu pelo seu rosto. Isto não iria acontecer. Ela tinha procurado Austin para proteger Chase. Agora sua decisão poderia matá-lo.

"Você não me contou..."

"Você não perguntou. Tudo que você estava preocupada era sobre escapar daquele bastardo arrogante. Não que eu possa culpá-la. O homem tem sido um pé no meu saco nos últimos anos." Ele riu, aparentemente divertindo-se consigo mesmo. "Entendeu? Dor^[1], Payne?"

Ela olhava para ele, mordendo as bochechas da boca. Como ela já tinha achado este homem atraente?

Chase estava vindo por ela. Ela sentiu isto pouco antes que Austin a morderesse. Ele estava perto. Muito perto. Ela precisava manter Austin falando. Distraí-lo.

"Por que eu? Por que pegar o que não lhe pertence?"

"Porque eu posso." Ele sorriu, seus olhos brilhando com algo semelhante a insanidade. "Poder, controle, domínio. É para isto que somos feitos. Não para esconder, fingindo que não existimos. Vivendo pelas regras humanas que nos confinam, nos tornam fracos."

"Se você expor os Metamorfs, isto causará pânico mundial. Eles irão nos caçar. Eles irão caçá-lo. Será um genocídio."

"Você não está vendo a imagem maior." Ele balançou a cabeça e riu. "Somos mais fortes, geneticamente superiores. Seremos vistos como deuses, super-humanos. Seremos capazes de assumir o poder que merecemos."

"Você está delirando."

"É a Agência Therian que está delirando se eles acreditam que podem manter seus segredos em segurança. O mundo está mudando. As pessoas estão mudando..."

"Você está falando da mudança espontânea? Você sabe o que está causando isto?"

Ele estalou a língua. "Importa o que ou quem está causando isto? É um sinal, um símbolo que agora é nosso momento de nos levantarmos e assumirmos nosso lugar no alto da cadeia alimentar."

Um alarme disparou e Austin pulou, enviando a cadeira voando.

Com seu olhar distraído, ela puxou as cordas que amarravam seus pulsos. Elas estavam apertadas, mas se ela conseguisse se transformar, poderia se libertar. Ela fechou os olhos e tentou entrar em contato com seu animal.

Nada.

Ela pressionou com mais força. Implorando ao animal para mais uma vez arranhar e lutar pela liberdade, mas ele ainda permanecia em silêncio. Fazia sentido. Ela xingou a leoa, a única resposta foi um suspiro suave e retumbante.

O alarme continuou a soar. Ele examinou o vídeo de vigilância, dando as costas para ela.

Um borrão de movimento atravessou uma das telas.

Austin colocou a arma sobre a mesa e inclinou-se sobre o computador digitando furiosamente. "É melhor você esperar que aquele seu irmão não esteja tentando me foder."

Agora era a sua oportunidade. Ele estava desarmado, se ela pudesse simplesmente...

A porta abriu, caindo para frente com o impacto do animal que veio com ela.

O rugido do leão ameaçava como um trovão.

Chase.

Uma juba prateada, manchada de ocre e marrom emoldurava sua cabeça enorme. Seus lábios puxaram para trás em um rosnado furioso, mostrando presas brancas grandes. Olhos azuis frios flamejavam com fúria. Ele abaixou a cabeça e preparou-se para atacar.

Ele fez uma pausa. Sua cabeça empurrou, as narinas dilatando e então seu olhar fixou-se no dela. Ela observava enquanto sua expressão mudava. Suas feições selvagens suavizaram, seus olhos arregalaram. Foi apenas uma ligeira hesitação, mas foi tempo suficiente para Austin atacar.

O som da explosão da arma abafou seu grito.

"Chase!"

Capítulo Vinte e Dois

O leão cambaleou para frente e caiu aos pés de Austin.

Um grito estrangulado rasgou dos lábios de Lora enquanto ela lutava para respirar. Ela lutou contra a corda que a segurava e podia senti-la cortando sua pele enquanto ela tentava se libertar. Sangue gotejava pelos seus dedos, mas mesmo assim ela não conseguia se soltar. A leoa dentro dela arranhava e rugia para sair, para proteger seu companheiro. "Chase..."

Seu corpo estremeceu, uma ondulação de músculos sob o pelo dourado. Ele tentou se levantar e Lora viu a grande poça de sangue debaixo do seu corpo, antes que suas pernas cedessem debaixo dele.

Austin continuava a aponta a arma para a cabeça do leão. "Estava com medo que eu teria de rastreá-lo para matá-lo. Mas isto torna as coisas muito mais fáceis."

"Deixe-o ir. Farei o que você quiser."

Um ronco veio do fundo da garganta do leão. Com movimentos lentos e deliberados, ele levantou a cabeça pesada e olhou para ela. A conexão deles tinha sido cortada, mas ele ainda possuía a habilidade de entrar na sua mente.

Ele acredita que você não pode se transformar. Mas eu sei que o animal ainda vive dentro de você.

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça. Não, ela não poderia fazer isto. Fazia muito tempo. Mas ao mesmo tempo que sua mente protestava, a leoa empurrava por controle. Estava tão perto da superfície que ela podia sentir os músculos vibrando, esperando para ser liberada.

Você pode fazer isto. Acredito em você. As palavras de Chase ecoaram através da sua mente, movendo o animal para frente.

"Uma última palavra para o seu *amante*?" Austin cuspiu, engatilhando a arma. Seus olhos passavam sobre ela, sua expressão zombeteira, seu sorriso cruel.

"Por. Favor. Não. Faça. Isto." Cada palavra foi forçada, dolorosa, repleta de um terror que destruía a alma. Ela tinha de deixar seu animal livre, tinha de desistir do controle, mas não era possível. A conexão foi cortada, não importa o que Chase acreditava e por causa disto, ele morreria. Seus olhos ardiam com lágrimas não derramadas. Um soluço apertava sua garganta, quase sufocando-a. "Sinto muito."

A respiração de Chase estava ofegante e ele fechou os olhos em reconhecimento.

Austin riu e deu as costas para ela. Agachando-se, ele pressionou o cano da arma na testa de Chase. "Você não faz ideia como vou apreciar isto."

O animal dentro dela gritou de raiva. Ela não poderia permitir que ele morresse. Ele era seu companheiro. Chase era o único homem que ela amava e embora ela estivesse disposta a viver sem ele, ela não estava disposta a viver em um mundo onde ele não existisse.

Ela fechou os olhos e cerrou os dentes. A leoa estava lá, seus caninos expostos, desesperada para ser libertada, para unir-se novamente à mulher com quem compartilhava sua alma. Lora respirou fundo, exalou lentamente e permitiu que o animal a consumisse. Ela desistiu completamente do controle.

Dor explodiu na base do seu crânio. Seus músculos ondulavam e rasgavam, ossos quebravam e se modificavam. As cordas que seguravam seus pulsos romperam e caíram no chão. Seu pescoço estalou para trás e quando ela abriu os olhos sua visão estava aguçada, a visão focada da leoa. Toda a transformação levou menos do que alguns segundos, mas foi tempo suficiente para Austin sentir a mudança atrás dele.

Austin levantou-se rapidamente e virou a cabeça na direção dela. Seus olhos arregalados e a boca aberta

Ela pulou. O som metálico da arma disparando chamuscou suas orelhas enquanto suas mandíbulas poderosas apertavam o pescoço de Austin. Ela ignorou a dor que rasgava através do seu estômago.

Ele caiu para trás, contra o seu peso e seus dentes afundaram mais profundo, penetrando na carne. Ela sentiu o gosto de sangue. Um movimento e ela poderia rasgar sua garganta. A leoa queria vingança e morte, mas Lora hesitou. Matá-lo na forma humana teria sido mais fácil, mas era contra a lei Therian. Tirar uma vida, mesmo uma tão maligna quanto Austin McCaffrey, não a tornaria melhor do que ele.

Ela sentiu seu corpo ficar tenso, preparando-se para se transformar. Mordendo com mais força, ela o segurou na sua pegada poderosa enquanto seu corpo se contorcia debaixo dela.

Na forma animal, ele era muito menor do que ela, mas ainda assim, poderoso. Uma pata grande com garras deslizou pelo seu rosto. Suas patas traseiras empurraram seu flanco, enviando dores agudas disparando através do seu estômago. Ela tropeçou para trás e balançou a cabeça.

O jaguar levantou-se lentamente e Lora jurou que o animal estava sorrindo.

É uma pena, Austin entrou na sua cabeça. Poderíamos ter sido realmente bons juntos, mas agora vou ter de matá-la.

Ela rosnou em resposta e agachou-se, preparando-se para atacar. Ele imitou sua ação.

Justo quando ela estava prestes a atacar, um tiro cortou o silêncio e o jaguar caiu no meio do ar em uma pilha sem vida na frente dela.

Ela tropeçou para trás, as patas escorregando no sangue.

"Lora."

Ela levantou a cabeça lentamente, com pequenos flashes de luz borrando sua visão de Chase.

Ele pairava acima dela, ainda segurando a arma com firmeza na mão, seu corpo maravilhosamente nu. Seu peito musculoso e largo brilhava com suor e sangue. "Você vai ficar bem. Preciso que você se transforme de novo para mim agora. Para que eu possa ajudá-la."

Transformar de novo? A leoa resmungou em protesto, mas o som foi fraco.

Chase colocou a arma no chão e aproximou-se lentamente dela. "Você está machucada. Preciso que deem uma olhada na sua ferida."

Ela rosnou quando ele deu outro passo na sua direção, a resposta da leoa mais uma vez ficando enjaulada dentro do seu corpo humano. O coração batia com força no seu peito e sua respiração tornou-se errática. Ela caiu no chão, a dor no seu estômago aumentando.

Ele ajoelhou-se na sua frente e colocou uma mão quente sobre a sua cabeça. Ela podia sentir a sua própria dor nos seus dedos trêmulos. Eles iriam sangrar até morrer se não conseguissem ajuda logo.

"Lora, preciso que você se transforme de novo antes de perder a consciência. Não é sobre controle, é sobre unidade. Encontrar paz com o animal. Deixe-o saber que você não irá enjaulá-lo de novo."

Ele estava certo. Não era sobre controle, era sobre se libertar, encontrar a paz com a parte de si mesma que ela tinha negado. *Sinto muito*, ela disse para a mente do animal. Elas eram um, não dois seres separados, como tinha se obrigado a acreditar. O animal sentiu a aceitação dentro dela, fez uma reverência com a cabeça, recuou e renunciou ao controle.

* * *

Chase exalou uma respiração insegura enquanto Lora se transformava.

Seu corpo paralisava e convulsionava, ossos se deslocavam, músculos e tendões se estendiam e encolhiam. O focinho da leoa distendido com força em um rosnado enquanto suas feições se tornavam mais humanas. Seus olhos fechados com firmeza, fazendo uma careta contra a dor que destruía seu corpo.

A bala que estava alojada no seu estômago caiu no chão quando a transformação a expeliu do seu corpo. Mas a ferida era profunda e a localização ameaçava a vida se ele não conseguisse ajuda logo.

Ele olhou ao redor da sala e levantou-se. Roupas pendiam de uma prateleira em sacos de lavagem a seco. Ele vestiu a calça e pegou uma camisa de botões. Ele a colocou sobre o corpo nu de Lora, seu sangue encharcando imediatamente o tecido branco.

Sua pele estava fria quando ele a pegou. O movimento enviou um choque de dor através do seu ombro e ele sibilou.

"Você está machucado," ela sussurrou, olhos fechados, o rosto bizarramente pálido.

"Irá curar." Ele levantou-se, ignorando o desconforto.

Ela murmurava de maneira incoerente contra o seu peito e encolheu-se quando ele a reposicionou nos seus braços, garantindo que ela estivesse devidamente coberta.

"Chase?" Seus olhos cor de âmbar estavam cheios de lágrimas. "Não sabia o que ele iria fazer. Eu nunca..." Ela fez uma careta e deu um pequeno grito. "Nunca teria ido embora se eu soubesse."

Ele balançou a cabeça e endureceu sua pegada. Ela o deixou, de novo. Ele ainda não compreendia o que tinha acontecido. Por que a conexão deles tinha sido cortada? Ele tinha sentido o cheiro de McCaffrey sobre ela, visto a marca no seu pescoço... uma marca de acasalamento. Ele não sabia que diabos isto significava.

Tensão mantinha seu corpo retesado enquanto ele olhava para a ferida recente na sua jugular. A ideia de outro homem tocando, reivindicando-a, enviou um arrepio violento pela sua coluna. Ela era dele. Ele não sabia com o que McCaffrey estava brincando, mas não lamentava que o homem estivesse morto. Se pudesse matá-lo de novo, ele faria isto.

Ele rosnou quando olhou para o cadáver do homem. Na morte, ele voltou à forma humana. Sangue escuro acumulava ao redor do corpo. Chase sabia que teria de responder por atirar em um Metamorfo, mas qualquer sentença que ele recebesse valeria muito a pena por salvar a vida de Lora.

Ela estava viva... *por enquanto*. Mas se não conseguisse ajuda logo, ele sabia que ela não sobreviveria. Ele não podia perdê-la.

Ele engoliu em seco e olhou para ela. "Apenas não me deixe de novo."

Ela assentiu fracamente, um vestígio de sorriso curvando seus lábios.

Ele contornou o corpo e saiu da cabana. Movendo-se o mais rápido que seu corpo permitiria, ele abriu caminho entre a floresta até os agentes que aguardavam por ele.

Com cada passo, ele podia sentir que ela morria lentamente. Ele sabia que seu ombro doía como uma cadela, mas a única coisa que ele podia sentir era um medo paralisante. Ela era tudo para ele e não iria permitir que ela morresse. Não nos seus malditos braços. Ele exigiu mais de si mesmo, correndo a uma velocidade que o deixaria sem fôlego mesmo se ele não a estivesse carregando e tivesse acabado de ser baleado.

"Agente Payne!" A voz assustada de um agente mais jovem fez com que o resto da equipe corresse até Chase.

"Abra a porta do carro. Você precisa nos levar a um prédio médico. Ligue para o Agente Oliver e diga para ele ter uma equipe médica aguardando. *Agora!*"

Os homens e mulheres se mexeram para obedecer.

Chase fechou os olhos enquanto o carro percorria o terreno acidentado. Lora permanecia imóvel nos seus braços. Ele não sabia quando ela tinha desmaiado, em algum momento durante a caminhada da cabana. Seu pulso estava fraco, mas seu coração ainda estava batendo. Ele agarrou-se a isto como esperança.

Lágrimas queimavam seus olhos e ele engoliu em seco. Ele passou uma mão pelo seu cabelo desganhado. Desejando que ele pudesse fazer mais alguma coisa, mas nenhuma mordida de acasalamento poderia salvá-la agora. Ele pressionou os lábios na sua testa gelada e respirou profundamente, exigindo, em silêncio, que ela vivesse.

Capítulo Vinte e Três

A véu pesado sobrecarregava Lora, arrastando-a para um mundo de pesadelos e visões estranhas. Por mais que ela tentasse, ela não conseguia abrir os olhos. Alguém chamava seu nome. Ela reconhecia vozes. O tom zangado e duro de Chase e a resposta calma e equilibrada de Jacob. Em seguida, sua mãe e irmãs estavam lá, suas vozes abafadas por soluços, encorajando-lhe a não desistir. Finalmente silêncio, somente o zumbido suave e o sinal sonoro rítmico das máquinas.

A voz de um homem ecoava por um longo túnel escuro. Ela conseguia ver uma imagem distante. *Chase*. Ela correu até ele, mas seus pés não tocavam no chão. Frio a percorria. Ela não conseguia alcançá-lo. Não importa o quanto ela tentasse chegar até ele, ele nunca chegava mais perto, sempre permanecendo longe.

Ela tentou agarrá-lo, mas pegou somente ar. Sua imagem desapareceu, deixando somente escuridão. O mundo girava ao seu redor, imagens cinzas que zombavam e ameaçavam. Dor a atravessava. Sua mente e corpo gritavam em agonia. Então tudo ficou entorpecido.

A leoa estava lá, nos seus sonhos. Ela a observava, sua presença calma e equilibrada lhe dando forças para atravessar o nevoeiro. Pela primeira vez na sua vida, Lora sentia-se à vontade com a criatura, como se o animal tivesse finalmente encontrado o seu lugar. Ela caminhou na sua direção e estendeu a mão como uma oferta de paz. A leoa aproximou-se dela. Ronronando, colocou a cabeça na mão de Lora. Calor espalhou-se através dela e ela sentiu a conexão expandir até que a consumiu.

Ela estava flutuando. Seu corpo leve, a mente entorpecida. O animal se fundiu com ela, de maneira tão completa que era impossível dizer onde ela terminava e o animal começava. Era assim que deveria ser. Não havia medo. Nenhuma ansiedade. Somente tranquilidade.

Lora.

As vozes voltaram, exigindo que ela acordasse.

Lora, acorde.

Lentamente sua mente limpou o nevoeiro e o peso que mantinha a escuridão. O cheiro forte de antissépticos e produtos químicos a dominou. Chase xingou ferozmente de algum lugar nas proximidades e ela ouviu o

suspiro familiar de Jacob. Seus dedos roçaram o material áspero que cobria seu peito como um cobertor de aço. Era difícil respirar. Havia dor, mas estava atenuada, escondida dentro de uma névoa induzida por drogas. Ela tentou abrir os olhos, mas parecia que eles tinham sido fechados com cola.

"Ela já deveria estar consciente." *Chase*. Havia uma ponta de pânico por trás das suas palavras

"Dê-lhe tempo." A voz de Jacob estava mais distante. "Você precisa descansar. Ficarei com ela."

"Não vou embora."

Um suspiro profundo. Um palavrão. O arrastar de pés. O arrastar de uma cadeira de metal pelo chão. Uma porta fechou.

Silêncio.

Ela tentou abrir os olhos de novo, determinada a emergir da escuridão que a segurava. Ela piscou, abrindo as pálpebras pesadas.

A luz do sol se inclinava pelo piso de linóleo até as máquinas e os fios que estavam ligados a ela.

"Chase?" Seu nome saiu em um esganiçar doloroso.

Ele apareceu das sombras. "Estou aqui."

Ele colocou uma mão na grade da cama e inclinou-se na sua direção, passando os dedos suavemente pelo seu rosto.

A barba de um dia escurecia sua mandíbula. Seus olhos estavam vermelhos e inchados, com círculos escuros. Uma tipoia branca mantinha seu ombro estável. Ele estava uma bagunça e, no entanto, ele não a deixou.

Ele inclinou-se e beijou sua testa, demorando rapidamente antes de recuar e olhar nos seus olhos. Seus lábios moveram-se ligeiramente, mas havia uma tristeza por trás dos seus olhos.

"Sinto muito," ela sussurrou com a voz rouca. Ela lambeu os lábios secos e engoliu com dificuldade. "Sinto muito. Apenas queria protegê-lo."

Seus olhos arregalaram. "Proteger?"

"Eu não sabia que" — seus olhos fecharam e ela os obrigou a abrir — "ele tentaria machucá-lo. Ele me disse que poderia quebrar o vínculo do acasalamento... Eu... eu não sabia que ele planejava me marcar."

Ele recuou, a cor drenando do seu rosto e seus lábios curvaram para baixo. Ele estava tentando controlar sua raiva, ela podia senti-la vibrando sob a superfície.

"Chase." Ela tentou levantar a mão, alcançá-lo, mas ela permaneceu ao seu lado na cama como chumbo. Como se percebendo sua intenção, ele agarrou

sua mão entre seus dedos fortes. "Não fique zangado. Fiz isto por você. Por nós. Agora não há nada vinculando você a mim." Lágrimas não derramadas ardiam nos seus olhos, mas ela não tinha a força de afastá-las. "Você está livre."

"Livre?" Ele repetiu, sua expressão ilegível.

Seus olhos fecharam e ela usou toda sua força para abri-los. "Estou tão cansada."

"Feche os olhos." Ele deu-lhe um sorriso fraco, mas a tensão permanecia e ela jurou que ouviu os resmungos de um rugido abafado dentro do seu peito.

Ela precisava que ele compreendesse. Foi para o melhor. "Chase..."

"Está tudo bem. Estarei bem aqui. Durma."

Quando seus olhos fecharam de novo, ela não tentou lutar contra a escuridão.

* * *

Quando ele teve certeza que ela estava dormindo, Chase soltou o rosnado que estava segurando. Que diabos ela estava pensando? Como quebrar o vínculo deles seria o melhor para ambos? O vínculo tinha desaparecido. Ele tinha certeza disto agora. Seja o que for que Austin tinha feito com ela, cortou a conexão deles ... *permanentemente*.

Ele respirou fundo, o ar o sufocando enquanto ele engolia. Ele olhou para a mulher que era sua companheira ... Não, que tinha sido sua companheira. Havia um motivo pelo qual os Metamorfs se acasalavam uma vez e por toda a vida. O vínculo que eles compartilhavam com suas companheiras era mais forte do que qualquer emoção humana e tirá-lo era como arrancar um maldito membro.

Ele sentou-se pesadamente na cadeira desconfortável que tinha usado como uma cama improvisada pelos últimos dois dias e coçou o ombro enfaixado. A ferida estava cicatrizando, o dano insignificante comparado ao ferimento de Lora. Desde que continuasse a se curar em uma velocidade acelerada, ele teria mobilidade completa dentro de uma semana. Mas não era o ferimento no seu corpo que o preocupava.

A porta de aço abriu e Jenna enfiou a cabeça ao redor da porta, seus olhos cheios de preocupação. "Ela já acordou"

"Rapidamente." Ele fez um gesto para que ela entrasse.

Jenna ficou no lado oposto da cama e olhou para sua irmã. "Jacob disse que a cirurgia foi bem. Não deverá haver danos a longo prazo."

Ele assentiu e franziu o cenho. Com exceção do dano a sua alma.

"Qual é o problema?" Sempre intuitiva, Jenna olhou para ele com uma careta.

Ele esfregou a parte de trás do pescoço e olhou para o teto azulejado. "Ele a marcou."

Houve um breve momento de silêncio. "Quem?"

"Austin." Ele inalou grosseiramente. "Quando Lora estava com ele...ele a marcou."

As sobrancelhas de Jenna dispararam para cima. "Não compreendo. Ela é sua companheira, ninguém mais pode..."

"Foi o que eu também pensei, mas seja o que for que ele fez, quebrou nossa conexão." Ele estremeceu quando uma dor nova apunhalou suas entranhas. "Não consigo senti-la. Percebê-la. É como se um pedaço de mim tivesse sido amputado."

Jenna balançou a cabeça e olhou para Lora, fazendo com que seu cabelo ruivo cobrisse metade do rosto. "Você contou para Jacob?"

"Sim." E o que Jacob tinha lhe contado não fez nada para aliviar o temor crescente de Chase. "Há boatos que metamorfos de jaguar têm a habilidade de substituir o cio do acasalamento nos estágios iniciais."

Jenna ficou boquiaberta e ela piscou para ele em estado de choque. "E Austin é..."

"Era," Chase corrigiu. "Um metamorfo de jaguar."

"Puta merda." Ela cruzou os braços sobre o peito e começou a caminhar. "Lora sabe? Quero dizer, obviamente ela sabe que ele a mordeu, mas..." Ela parou e olhou para ele. "Ela vai surtar quando acordar."

"Ela sabe."

Jenna parou bruscamente e olhou séria para ele. "E?"

"Era o que ela queria."

"Isto é besteira! Tudo que ela quis toda sua vida é estar com você. De maneira nenhuma ela desistiria disto."

"Ela estava tentando protegê-la." Sua voz foi mais dura do que ele pretendia. "E a mim. Ela estava preocupada que *isto*... aconteceria de novo."

Jenna deu um passo para trás com se ele a tivesse atingido fisicamente. Suas sobrancelhas arquearam e ela respirou fundo. "Ela contou para você?"

Ele assentiu.

Ela olhou para o chão. "Tudo?"

"Sim."

A cor no seu rosto sumiu e seu lábio inferior tremeu.

"Não vou contar seu segredo, mas você deveria saber por que ela fez isto. Ela não confiava em si mesma para manter seu animal contido, não perto de mim."

Uma miríade de emoções atravessou seu rosto. "Fui muito dura com ela quando ela me contou sobre vocês dois. Eu deveria ter sido mais solidária."

Ele balançou a cabeça. "O que está feito, está feito."

Jenna apoiou-se na parede e seus ombros caíram para frente enquanto ela olhava para o chão. "O que você vai fazer?"

"Não sei." Lora não queria estar com ele. Ela tinha fugido... *duas vezes*. Sem o vínculo unindo-os, talvez ele deveria deixá-la ir. A pergunta era: ele poderia viver sem ela?

Com um aceno lento de cabeça, ela o encarou por alguns momentos tensos. "Acho que você precisa lhe dar tempo. Deixá-la resolver isto. Sem o vínculo, não há nada que o prenda a ela, ou ela a você. Vocês dois precisam de tempo para curar. Aproveitar este momento e descobrir o que vocês querem"

O que ele queria era ter sua companheira de volta. Ter o vazio dentro do seu peito preenchido com a consciência da sua presença.

Ele se levantou e caminhou até a cama. Um pouco da cor tinha voltado ao rosto de Lora. Seu coração contraiu enquanto observava seu peito subir e descer. Com dedos trêmulos, ele contornou a curva suave da sua mandíbula. Ele precisava deixá-la ir. Jenna estava certa. Sem o vínculo de acasalamento unindo-os, eles poderiam ter vidas normais e separadas.

Seu vínculo quase os matou. Se ele a pressionasse agora, ele não sabia o que ela faria. Era melhor se ele se afastasse.

Ele roçou os lábios na sua testa e fechou os olhos, inalando seu cheiro. Ela era tudo para ele e merecia a oportunidade de uma vida normal. Era o que ela queria e ele iria lhe dar.

Ciente de Jenna observando-o, ele soltou um suspiro abafado. Ele era o maior tolo do mundo ou um maldito santo. Independentemente, ele sabia que ir embora iria matá-lo.

"Eu te amo," ele sussurrou, sabendo naquele momento que era verdade.

Ele ouviu a ingestão aguda de ar de Jenna. Ela tinha ouvido sua confissão, mas ele não se importava.

A renúncia sobrepujando-o, ele se levantou, endireitou os ombros e obrigou-se a sair do quarto.

Capítulo Vinte e Quatro

Lora franziu o cenho enquanto puxava sua camisa e examinava a cicatriz na sua barriga. Tinha cicatrizado rapidamente ao longo das últimas duas semanas graças a sua habilidade de cura aguçada. Ela passou um dedo sobre a marca de 10cm da incisão. Uma cicatriz para lembrar de tudo que ela tinha perdido... Não, tudo que ela tinha desistido.

Chase ainda não tinha retornado suas ligações. Não que ela estivesse surpresa depois do que tinha feito. Ele tinha sido colocado em uma licença remunerada enquanto a agência examinava o que tinha acontecido naquela noite na cabana. Jacob não acreditava que a punição seria muito severa já que Austin tinha atirado primeiro, mas provavelmente levaria alguns meses antes que Chase conseguisse voltar ao trabalho.

Ela mordiscou o lábio inferior, preocupada com ele. Ele tinha desaparecido antes que ela fosse liberada das instalações médicas. Quando ela falou com Turner ele tinha dito que a última vez que ele teve notícias dele, Chase estava embarcando em um avião para a América do Sul. Ninguém tinha falado com ele desde então.

Ele estava zangado com ela. Ela tinha visto isto nos seus olhos quando acordou rapidamente após a cirurgia. É claro que ele estava zangado. Mas se levantar e ir embora sem uma palavra? Não era do seu feitio.

Ela deixou o tecido cair e saiu do quarto para a cozinha. Jenna e sua mãe tinham abastecido sua geladeira com caçarolas suficientes e lasanha para alimentar um exército. Ela colocou uma bandeja de batatas gratinadas no micro-ondas e observou, sem prestar atenção, enquanto ela girava.

Seu animal agitava-se perto da superfície, ronronando satisfeito, sua conexão curada. As últimas semanas tinham sido um momento de autodescoberta. Quando tinha se transformado, permitiu que a leoa surgisse, quebrando a prisão que Lora tinha construído, mais alguma coisa tinha acontecido... ela tinha se fundindo completamente com a leoa. E as consequências tinham sido inacreditáveis.

Ela sempre temeu que se cedesse ao lado animal da sua natureza, ela se perderia, mas tinha acontecido o contrário. Era como se os pedaços de si mesma finalmente se encaixassem em perfeita harmonia. De certa maneira, foi agridoce. Ela tinha desistido do único homem que já amou, mas ao fazê-lo,

tinha se encontrado. Apesar das intenções de Austin e das feridas físicas que tinha sofrido, aquela noite a curou.

Tudo estava começando a voltar para o lugar. Jacob estava até permitindo que ela voltasse para a agência. A única coisa faltando era Chase. Cada momento sem ele parecia solitário e enfadonho.

Uma batida soou na porta.

Por uma fração de segundo, ela se permitiu ter esperanças que era Chase.

Jacob estava no outro lado da porta com as mãos nos bolsos.

Seus ombros caíram, mas ela conseguiu um pequeno sorriso. "O que você está fazendo aqui?"

Ele ergueu uma sobrancelha. "É bom vê-la também."

"Sinto muito. Entre. Estou acabando de aquecer uma das caçarolas de Ma. Você está com fome?"

"Tem o cheiro das suas famosas batatas gratinadas." Ele sorriu e a seguiu para a cozinha. "Adoraria um prato."

Ele sentou-se na pequena mesa da cozinha enquanto ela colocava porções generosas de batatas em dois pratos.

"Você foi liberada para voltar ao trabalho na próxima semana," ele disse quando ela colocou a comida na sua frente.

"Já?"

"Isto é um problema?"

Seu estômago revirou. Ela balançou a cabeça e sentou-se na frente dele com seu prato. Isto era o que ela queria, então por que parecia tão errado? "Não pensei que seria liberada até que Chase..."

Jacob mastigava sua comida e a observava. "Vou designar um novo supervisor para você."

Obviamente. "Sim, imaginei isto." Ela cutucava sua comida com o garfo, de repente sem fome. "Você já falou com ele?"

"Ele voltou hoje."

Ela largou o garfo. "Ele está de volta? Ele está..." Ela lambeu os lábios. "Bem?"

"Ele ainda está chateado."

É claro que ele estava. Ele tinha todo motivo para estar. Ela olhou para o prato cheio de batatas na sua frente e exalou profundamente. "Ele...ele perguntou sobre mim?"

Jacob estendeu o braço sobre a mesa e apertou sua mão. "Ele está magoado e você também. Provavelmente você deveria ir vê-lo."

Ela olhou para as suas mãos unidas e franziu o cenho. "Não sei. Ele está zangado..."

"Ele se importa com você."

Ela balançou a cabeça e puxou a mão para trás. "Como uma irmã. Sim, eu sei."

Jacob bufou. "Confie em mim, Lora. Já vi como ele olha para você. Seus sentimentos estão longe de ser fraternos."

"Você não compreende." Ela se levantou, recolheu os pratos, em seguida os colocou na pia. Apoiando-se no balcão, ela cruzou os braços sobre o peito. "É complicado."

"Você acha que sou cego? Desde que você era criança, você seguia Chase por aí com seu coração nos olhos. Não sei o que aconteceu entre você e Jenna." Ele levantou a mão para detê-la quando ela começou a falar. "E não preciso saber, mas sei que você se importa com Chase."

Suas entranhas se enroscaram em um nó pesado de arrependimento. "Não importa mais. É tarde demais."

Jacob atravessou a sala e colocou mãos firmes sobre seus ombros, capturando-a com a intensidade do seu olhar. "Vá falar com ele." Era uma ordem. "Você é minha irmãzinha e Chase é meu melhor amigo. Não pense que isto não é estranho para mim. Mas vocês dois estão infelizes. Se há uma chance..."

"Tudo bem." Ela deu um sorriso triste, odiando que Chase estivesse infeliz e ela fosse a causa. Mas ela sabia que não havia nada que pudesse mudar o que tinha sido feito. O vazio onde outrora ele esteve, estava ... *completo*. "Irei até ele."

* * *

Chase jogou a mala no chão do seu quarto e jogou-se na beirada da sua cama. Cotovelos nos joelhos, ele colocou a cabeça entre as mãos e suspirou.

Duas semanas nas Américas Central e do Sul pesquisando várias tradições sobre metamorfos de jaguar e ele aparecia de mãos vazias. Toda a viagem tinha sido uma completa perda de tempo. Ele percebeu que os metamorfos de jaguar não somente eram antissociais, eram desconfiados, muito reservados e estavam extremamente irritados que ele tivesse assassinado um dos seus, defesa própria ou não. A coisa mais próxima de uma resposta que ele tinha

conseguido foi de uma fêmea metamorfo de jaguar chamada Ixtli, que tinha cuspidado no seu rosto quando ele não transou com ela.

Ela tinha rosnado com arrogância e lhe dado um olhar de repulsa. "Não é de admirar que sua mulher se recuse a reivindicá-lo."

Chase bufou com a lembrança. A cadela tinha sido implacável. Ele mal tinha escapado da Guatemala com a cabeça intacta. Mas este único comentário o atingiu no cerne. Era possível que Lora ainda pudesse reivindicá-lo?

Ele passou as mãos pelo cabelo e levantou-se.

"Chase?" A voz de Turner ecoou pelo longo corredor.

Merda, ele não estava pronto para encarar ninguém, nem mesmo seu irmão. Se ele sabia que Chase estava em casa, isto significava que Jacob também sabia. Ele precisava de mais tempo. Mais tempo para descobrir o que fazer. Como conseguir Lora de volta e não como estragar as coisas de novo.

"Ai está você." Turner apoiou-se no batente da porta com os braços cruzados sobre o peito. "Deus, você parece uma merda."

Chase grunhiu.

Turner arqueou uma sobrancelha e o observou enquanto ele começava a desfazer as malas. "Você encontrou o que estava procurando?"

Chase soltou um suspiro frustrado e olhou para seu irmão. "Fique fora disto."

"Certo. Como você fica fora da minha merda."

"Não sou eu determinado a foder com a minha vida."

"Na última vez que ouvi, era você suspenso, não eu."

"Vá se foder."

"Você é um verdadeiro idiota, sabe disto?"

"O que você quer, Turner?"

Turner esfregou a parte de trás do pescoço enquanto um lado da sua boca contraía em um sorriso encabulado.

Chase congelou. "O que você fez agora?"

"Nada. Eu juro." Ele levantou as mãos com uma expressão fingida de inocência. "Jacob me deixou de plantão, investigando as transformações aleatórias."

"Sim, e?"

"Estava pensando que já que a sua agenda está vazia, você poderia examinar uma pista." Ele puxou a orelha e abaixou o queixo, olhando para o chão. "Extraoficialmente."

Chase largou a camisa que segurava de volta na mala. Isto não parecia bom. "Extraoficialmente?"

Turner enfiou as mãos nos bolsos, o rosto tenso. "O homem não está morto. Posso prová-lo. Apenas preciso..."

"Não. Isto não é um maldito jogo. Richard Boyd está morto."

"Você viu a pasta de Austin. O trabalho que aquelas crianças estavam fazendo no complexo. É Boyd. Eu sei. Coloquei um rastreador na sua filha mais velha e ..."

"Você fez o quê? Eu poderia suspendê-lo somente por isto. Você já recebeu ordens para ficar longe da família dele. Jesus, você matou o pai da garota. Deixe-a em paz."

Turner estremeceu. Seus dedos endureciam e flexionavam. "Qual é o seu problema?"

Seu problema? A única mulher que ele já tinha permitido na sua alma tinha rasgado seu coração em pedaços. Ele estava pendurado em sua sanidade por um fio e Turner queria saber qual era o seu problema?

"Estou cansado de limpar a sua merda," Chase disse, batendo com o dedo no peito de Turner. "Você quer foder com sua vida? Fique à vontade, mas pare de me arrastar para isto."

Os lábios de Turner curvaram-se em um rosnado, seus olhos cinza-prateados brilhavam com fúria. "Você é um grande idiota." Ele afastou a mão de Chase. "Não é de admirar que Lora o deixou."

O punho de Chase estava voando antes que ele soubesse o que estava fazendo. Os nós dos seus dedos esmagaram a mandíbula de Turner e a raiva acumulada explodiu através do seu organismo. Turner aceitou o soco bem, mal cambaleando, sua mão golpeando para cima e acertando Chase no queixo.

Quando ele tropeçou, Turner o derrubou no chão. Ele conseguiu dois golpes bons antes que Chase conseguisse virá-lo. Fazia anos desde que ele tinha lutado com o seu irmão mais novo e a luta já não era tão unilateral como quando eles eram crianças.

"Parem com isto!" O grito de uma mulher o interrompeu no meio do soco.

Seu leão rosnou, puxando Chase de volta do limite da insanidade.

Turner o empurrou para longe.

Ele respirou fundo e limpou o sangue do seu lábio. Ele não precisava olhar para cima para saber quem estava na porta. Ele reconheceria seu cheiro em qualquer lugar.

Lora.

Capítulo Vinte e Cinco

Lora colocou as mãos nos quadris e franziu o cenho para os dois homens que estavam ensanguentados e surrados no chão. "O que vocês estão fazendo?"

Turner levantou-se rapidamente e foi para o outro lado da sala, amuado e taciturno. Seu olho esquerdo já estava inchando.

Chase manteve seu olhar baixo, levantando-se lentamente.

Turner enfiou as mãos nos bolsos, olhou para seu irmão e deu um rosnado baixo de advertência. "Não sei por que diabos você está tão rabugento, mas quando descobrir, me ligue."

Chase apenas grunhiu, parado na frente da janela, de costas para ambos.

"Idiota," Turner resmungou. Ele caminhou ao redor do limite da sala, sem tirar os olhos do seu irmão, como se esperando que Chase atacasse de novo. Ele balançou a cabeça para Lora quando passou por ela. "Lamento que você teve de ver isto."

Ela não sabia que diabos tinha acabado de testemunhar, mas o cheiro bisonho da raiva dos dois homens atacou suas narinas. "Vou conversar com ele."

Turner deu um aceno breve de cabeça e saiu do quarto.

O corpo de Chase moveu-se bruscamente quando a porta da frente fechou com um baque

Um silêncio cheio de tensão ocupou o quarto. Após alguns longos instantes, ele virou-se para ela.

Seu coração doeu com a visão dele. Um hematoma escuro sombreava sua mandíbula e seu lábio inferior estava cortado, escorrendo sangue fresco. Ele parecia exausto, aniquilado. Círculos escuros contornavam seus olhos, o azul brilhante habitual, parecia embaciado e esmaecido. Havia, pelo menos, uma semana de barba no seu queixo e seu cabelo era uma bagunça desgrenhada.

Derrota estava dentro dele como uma ferida infeccionada. Ela podia ver isto nos seus olhos, um olhar assombrado que trouxe lágrimas aos seus olhos.

Ela virou-se na direção do banheiro e ouviu quando ele soltou um suspiro cansado. Quando ela voltou com uma toalha molhada, ele estava parado mais uma vez, de costas para ela, olhando pela janela.

"Sente-se," ela ordenou, colocando sua bolsa no chão.

Ele moveu-se lentamente, as sobrelanceiras franzidas. "Lora..."

"Sente-se." Ela apontou para a cama e ergueu o queixo, desafiando-o a desafiá-la. "Você está sangrando."

Um músculo flexionou-se bruscamente na sua mandíbula enquanto ele se sentava na frente dela.

Seus dedos tremiam enquanto afastava o cabelo da sua testa e absorvia suas feições sombrias, selvagemmente talhadas. Calor a envolveu. Estar tão perto dele trouxe de volta as lembranças vívidas das poucas horas roubadas que eles tinham compartilhado.

Com gentileza e em silêncio, ela limpou o sangue. Quando tinha terminado, ele agarrou seu pulso. Havia uma ponta de esperança nos seus olhos que fez o estômago dela vibrar.

"Senti sua falta." Sua voz estava sombria, pesada e cheia de pura emoção.

Ela engoliu o nó na sua garganta. O que ele estava fazendo? O que ela estava fazendo? Ela tinha ido até lá para explicar por que ela tinha fugido. Mas foi uma má ideia, mesmo sem os hormônios do acasalamento correndo através do seu organismo ou seu animal lutando por liberação, ela não conseguia controlar seu coração ou seu desejo físico por ele, especialmente tão perto.

"Chase, eu..."

Ele soltou seu pulso e olhou para o chão. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu..." Sua pele formigava onde ele a tocou. "Eu queria explicar."

"Explicar?" Ele rosnou e levantou-se da cama. "Explicar por que você fugiu? Por que você confiou em outro homem ao invés de mim, ao invés do seu companheiro?" Sua voz estava firme, mas seu tom estava perigosamente baixo. "Adoraria ouvir por que você estava disposta a jogar nosso vínculo fora?" Ele virou-se para ela, os olhos azuis brilhando com raiva. "Vá em frente. Diga por que você estava *tão* apavorada de estar comigo que fugiu para os braços de outro homem e permitiu que ele a marcasse..."

"Isto não é..."

Seus lábios endureceram e ele apontou um dedo para ela. "Isto é exatamente o que aconteceu. Eu teria feito qualquer coisa para protegê-la. Mas você *a* escolheu ao invés de mim."

Era isto que ele pensava? "Não sabia que ele planejava me marcar."

Ele riu amargamente. "Você acha que isto é melhor?"

Ela deu um passo na sua direção e ele rosnou, detendo-a imediatamente.

Não havia nada que ela pudesse dizer para mudar o que ela tinha feito, nada que pudesse melhorar isto. Sua raiva era justificada.

"Sinto muito."

"Pelo quê? Arrancar meu coração? Você poderia não saber como Austin iria libertá-la do nosso vínculo, mas não fique parada aí e aja como se você não aproveitou a oportunidade para nos destruir."

Ela inalou bruscamente. A dor na sua voz atingiu seu coração, apertando seu peito. Arrancar seu coração? Ele agia como se ele realmente tivesse sentimentos por ela.

"Você está certo." Ela endireitou os ombros e encontrou seu olhar severo. "Ele me ofereceu uma solução e eu a aceitei."

"Uma solução? Como se o que nós tínhamos fosse algo que precisasse ser consertado."

"Eu precisava ser consertada," ela gritou. "Estava abalada. Fugi porque eu sabia que era a única maneira de protegê-lo."

Ele moveu-se rapidamente, eliminando a distância entre eles. "Você pensou por um minuto que, talvez, eu tivesse um direito de ser parte desta decisão?"

Ela deu um passo para trás, mas ele passou o braço ao redor da sua cintura e a puxou para si.

Seu pulso acelerou e ela colocou as mãos no seu peito querendo afastá-lo, mas não encontrando a força. "Você teria tentado me impedir."

"Com certeza eu teria." Seus olhos vibravam com um azul vibrante.

"Não sou sua responsabilidade." Sem conseguir resistir ao seu toque, ela colocou a testa no seu peito e suspirou. "Você está sempre tentando cuidar de todo mundo. Eu sabia que você iria querer me ajudar. Vestir sua capa vermelha e voar para me salvar. Você tem um bom coração. Isto é o que eu amo sobre você." Ele enrijeceu. "Mas não poderia permitir que você desistisse da chance de encontrar a sua verdadeira companheira a fim de ser o meu salvador."

Ele colocou as mãos sob o seu queixo e a obrigou a olhar para ele. "Era minha escolha."

"Mas não era a minha."

Seus olhos arregalaram e ele a soltou bruscamente. "Você preferia que eu deixasse que você morresse de febre do que estar vinculada a mim? É isto que você está dizendo?"

Quando ele disse isto em voz alta, ela percebeu quão horrível isto soava.

"O único motivo pelo qual você me marcou naquela noite foi para salvar a minha vida. Caso contrário você nunca teria feito isto."

Ele soltou um suspiro duro e pesado. "Você tem tanta certeza disto?"

"Sim, tenho." Ela passou os braços ao redor do peito. "Olhe, lamento magoar seu orgulho. Mas fiz o que era melhor para nós dois. Você está livre agora. Nós dois estamos. Vim aqui para me desculpar. Compreendo se você não conseguir me perdoar, mas espero que algum dia possamos ser amigos."

"Amigos." Ele cuspiu a palavra como se isto fosse um insulto e virou as costas para olhar pela janela.

Ela pegou sua bolsa do chão e moveu-se para ir embora. "Adeus, Chase."

"Eu te amo."

Ela congelou.

Ele moveu-se para bloquear a porta. "Eu te amo e quero estar com você."

"Você não pode..."

"Posso..." Seu braço se fechou ao redor da sua cintura e puxou-a rente ao seu peito. Sua pegada era possessiva, firme. Ele fechou os olhos e tocou sua testa com dela. "E eu quero."

Ela mordida o lábio inferior. Não. Ela não conseguia acreditar nisto. Não depois que ela tinha destruído a possibilidade deles ficarem juntos.

Ele gemeu e contornou seu lábio inferior com o polegar, afastando-o com gentileza dos seus dentes. "Acabei de passar duas semanas procurando por respostas. Rezando para que houvesse alguma maneira de reverter o que McCaffrey fez."

"É tarde demais." Sua voz engrossou, umidade ameaçava se acumular nos seus olhos. "Nunca podemos..."

Seus lábios esmagaram os dela enquanto os dedos se entrelaçavam no seu cabelo. Ela ofegou. Um rosnado grosseiro ecoou do seu peito e calor infundia-se nela. Ela aceitou sua língua na boca e gemeu.

Ele recuou ligeiramente, seu olhar fixo no dela. "Não importa. Não preciso do acasalamento para amá-la, para querer estar com você. Você é a minha outra metade, com ou sem a marcação."

Sua respiração ficou presa quando um soluço engasgou no seu peito. O animal dentro dela permanecia estranhamente em silêncio. Ela tinha feito o impensável, desistido do seu companheiro. Permitido que outro homem cortasse o vínculo. Como ele ainda poderia desejá-la? Ela balançou a cabeça. Era demais.

Um resmungo ressoou do seu peito enquanto seus quadris balançavam contra os dela. "Sou seu, Lora. Goste disto ou não." Seus lábios moveram-se pelo pescoço dela. "Diga." Seu dedo acariciava o mamilo dela. Ela tremeu involuntariamente. "O que eu sou?"

"Você é meu," ela sussurrou.

"Seu." Ele rosnou a palavra no seu ouvido enquanto os dentes arranhavam seu pescoço. "Somente seu."

Capítulo Vinte e Seis

"E você é minha." Chase engoliu o rosnado grosseiro quando as mãos de Lora moveram-se sobre seu peito e ombros, sua própria necessidade desesperada para estar perto dela, reciprocada no seu movimento.

Seus dedos apertaram os quadris dela, a necessidade de estar dentro dela dominando seus sentidos. Ele recuou ligeiramente. Os olhos dela pesados com desejo e seus lábios tremiam com a necessidade crescente. Não era a luxúria desesperada do cio de acasalamento, mas algo tão poderoso quanto. Amor. Porra, ele amava esta mulher mais do que ele jamais pensou ser possível.

"Chase." Seu nome nos lábios dela, um pequeno grito desesperado, implorando por mais.

"Sem mais jogos. Sem fugir mais." Ele segurou seu rosto e seu olhar fixo no dela. "Prometa."

"Não." Ela reprimiu as lágrimas frescas. "Não me peça mais do que eu posso dar."

"Como o inferno que não irei."

Ela fechou os olhos e uma única lágrima deslizou pelo seu rosto. Ele a afastou com o polegar.

"Você se nega como se isto fosse sua penitência pelo que aconteceu com Jenna."

Seus olhos abriram e ela recuou. Ele a segurou firme, sabendo que ela fugiria se ele lhe desse a menor oportunidade.

"O que aconteceu foi terrível," ele disse. "E sei que parte de você me culpa por isto... "

"Não."

"Pense sobre isto. Algo aconteceu no bosque no dia em que eu a resgatei. Não sei por que ou como, mas não foi apenas seu animal que despertou. Neguei isto por anos, mas ao olhar para trás, sei que os sinais estavam lá. Se não tivesse sido tão egoísta, teria visto sua dor e conhecido sua causa. Em vez disto, eu a ignorei. O que aconteceu com Jenna é tanto minha culpa quanto sua."

Ela balançou a cabeça de maneira inflexível. "Você está errado. Foi *minha* falta de controle... "

"Fiz algumas pesquisas sobre o início precoce do cio de acasalamento. É raro, mas quando acontece, o Metamorfo envolvido normalmente perde toda a capacidade de controlar seu animal. Isto cria um tipo de psicose, uma que a maioria não sobrevive."

Suas sobrancelhas franziram.

"O fato que você não somente sobreviveu, mas conseguiu controlar seus instintos primitivos demonstra quão forte você é."

Ela mordeu o lábio inferior e olhou para ele, algo parecido com esperança nos seus olhos. "Você acredita nisto?"

Ele podia sentir os muros que ela tinha construído ao redor da sua alma começarem a desmoronar. "Acredito em você... *em nós*."

Sua boca curvou em um sorriso suave. Foi o suficiente. Ele abaixou os lábios e roçou nos delas.

"Prometo."

As sobrancelhas dele franziram em confusão.

Seus dedos tremiam quando ela tocou seu rosto, aceitação iluminando seus olhos cor de âmbar. "Não vou fugir. Eu prometo."

O coração dele contraiu aliviado e pela primeira vez em duas semanas, ele sentia que poderia respirar.

Um grito escapou dos seus lábios quando ele a pegou no seu colo, um braço sob seus joelhos e a carregou para a cama. Ele a despiu lentamente, aproveitando para beijar e chupar a carne exposta. Ela arqueava na direção da sua boca enquanto sua língua movia-se rapidamente sobre o botão sensível do seu mamilo. Ela gemeu debaixo dele, os dedos puxando a bainha da sua camisa.

O cheiro do seu desejo inundava suas veias. Ele lutava contra a necessidade avassaladora de possuí-la duro e rápido. Ele nunca tinha conhecido uma fome como a que ele tinha por Lora. Mesmo sem os hormônios de acasalamento, ele mal conseguia controlar a necessidade de estar dentro dela.

Ele era uma droga intoxicante e alucinógena. Ela o deixava vulnerável e exposto, despindo-o até o cerne de quem e o que ele era. Um metamorfo de leão, homem e animal, determinado a possuir a única mulher que ele já desejou.

Ela era tudo para ele. Ele tinha negado isto por anos. Mais fácil vê-la como uma criança, a irmã do seu melhor amigo, do que sentir o que ele sentia agora. Sem ela, ele era uma casca de homem. Ela era sua fraqueza e, no

entanto, sua força. A única mulher que ele não poderia viver sem. Que se dane o cio do acasalamento.

Ele tirou os sapatos e permitiu que ela puxasse sua camisa por cima da cabeça. Seu pênis ingurgitado saltou livre quando ela abriu o zíper da sua calça. Ela passou os dedos ao redor do seu comprimento duro e lambeu os lábios. Ele latejou sob o seu toque. Quando ela começou a acariciá-lo, um gemido profundo e gutural ecoou do seu peito.

Guiando sua cabeça para baixo, ele observava enquanto seus lábios inchados se entreabriam e estendiam ao redor do seu pênis grande. Seus dedos apertaram o cabelo dela, entrelaçando através dos fios escuros enquanto ela o tomava mais profundo na sua boca.

Chupando, lambendo e acariciando, ela olhou para ele, seu rosto corado com desejo. Sua boca era como calor líquido, destruindo o que restava do seu autocontrole. Sua língua sondava as terminações nervosas logo abaixo da cabeça. Ela chupava com tal prazer que ele jurou que perderia o controle e derramaria seu orgasmo na sua boca quente.

Ela gemeu em protesto quando ele se libertou.

Ele agarrou seus ombros e a deitou de volta na cama. Ele estava tão duro que suas bolas doíam, mas ele não negaria seu prazer. A necessidade de prová-la tinha sua boca salivando.

"Minha," ele rosnou enquanto seus lábios contornavam a curva suave da sua barriga, descendo mais até que ele alcançou a carne sensível entre as suas coxas.

Sua língua movia-se rapidamente e lambia enquanto seus dedos sondavam lentamente a entrada úmida e aquecida. Os dedos dela entrelaçaram no seu cabelo e ele podia provar o prazer que atacava através do seu corpo. Seus quadris saíram da cama e ele os agarrou, mergulhando mais profundo nas dobras sensíveis.

Ela gritou em gemidos suaves enquanto o prazer estremecia através do seu corpo.

Ele quase gozou do gosto dos seus sucos doces enchendo sua boca. "Tão perfeita."

Seus olhos, chamuscas douradas e escuras de desejo, nunca o deixaram enquanto ele se levantava entre as suas coxas.

Sua boca pressionou nela, a língua deslizando além dos lábios inchados. Ele abriu suas coxas com os joelhos e sustentou-se acima dela, o pênis cutucando sua entrada

Os músculos dos seus quadris contraíram. Ela era apertada. Com cada investida superficial, ele se empurrava mais profundo dentro dela, sentindo suas dobras quentes se abrindo e esticando para acomodar sua largura.

As unhas dela arranhavam seus quadris, exigindo mais. Ele passou a língua sobre o botão macio do seu mamilo, arrancando um gemido baixo da sua garganta.

"Mais," ela gemeu. "Preciso mais de você."

Seus quadris empurraram e ele enterrou-se completamente.

Os olhos dela arregalaram e um grito rasgou da sua garganta. Sua boca pegou a dela enquanto ele recuava e em seguida empurrava para dentro dela de novo. Cada investida dura vinha com uma necessidade crescente por liberação.

Ela arranhou seu pescoço com os dentes, enviando um arrepio pela sua coluna. Prazer formava um arco entre eles como uma corrente elétrica viva. Ele bombeava mais profundo, mais duro, cada investida profunda do seu pênis aproximando-a do orgasmo. Ele podia senti-lo, senti-lo enquanto seu corpo se movia debaixo dele.

Suor brilhava na sua pele e seus olhos estavam fixos nos dele enquanto gemidos desesperados caíam dos seus lábios. Ela passou as pernas ao redor da sua cintura, agarrando seus quadris. Ela tremia debaixo dele, seus quadris pressionando com mais firmeza nos dele enquanto ela gritava em êxtase e seu próprio orgasmo corria através dele em jorros poderosos e longos.

Seu corpo afundou pesadamente em cima dela, mas sua força tinha desaparecido e ele não conseguia mais sustentar o seu próprio peso. O corpo dela continuava a contrair e convulsionar ao redor do seu pênis enquanto as últimas ondas de choque ondulavam através dele.

Os dentes dela arranharam seu pescoço e um murmúrio suave de êxtase escapou dos seus lábios. Um cheiro doce familiar atingiu suas narinas. Ele percebeu o que era isto no momento em que seus caninos afundaram no pescoço dele.

* * *

Lora recuou, o gosto metálico do sangue de Chase ainda fresco na sua língua. Suas mãos voaram para a boca e ela passou a língua sobre os caninos alongados. "Oh, Deus, Chase. Eu sinto muito."

Chase tocou a marca no seu pescoço enquanto deitava de costas. Seus olhos estavam atordoados e a cor tinha drenado do seu rosto.

Que diabos ela tinha feito? Ela tinha sentido seu animal se agitando, mas não foi até que seus dentes estavam completamente encaixados na sua carne que ela percebeu o que estava acontecendo.

Ela passou o lençol ao redor de si e saiu da cama, o movimento repentino fazendo sua cabeça rodopiar.

Chase pegou seu pulso, detendo-a. "Espere."

Sua pegada era firme e seus dedos tremiam. Ela tinha feito isto com ele. Mais uma vez ela tinha perdido o controle do seu animal.

Ainda segurando seu pulso, ele caiu de novo na cama, fechou os olhos e começou a rir.

Ela soltou seu braço e olhou para ele. "Não é engraçado. Machuquei você."

Ele virou-se e apoiou-se no cotovelo. A boca curvada em um sorriso perverso e ele deu um tapinha na cama.

Venha aqui, companheira. O pensamento entrou na sua cabeça.

Ela ficou boquiaberta. "Você acabou...?"

Ele pulou, agarrou seus ombros e puxou-a contra o seu peito, fazendo com que ambos caíssem na cama.

"Não é possível," ela sussurrou, mas ao mesmo tempo em que dizia as palavras, ela podia sentir os hormônios correndo através do seu organismo

Ele levantou a mão, afastou o cabelo da sua têmpora e em seguida segurou seu rosto. "Feche os olhos." Quando seus olhos estavam fechados, ele pegou sua mão e a colocou sobre o peito, acima do seu coração. "Você sente?"

Sua presença encheu os sentidos dela, expandindo-se dentro dela. À medida que ela tocava os lugares mais profundos do seu coração e mente, ela ficou sobrecarregada com o que encontrou. Qualquer dúvida que ela já teve sobre ele desapareceu quando ela sentiu seu amor por ela.

Ela assentiu, a emoção apertando sua garganta. Inclinando a cabeça para trás, ela olhou para ele, seus olhos cheios de lágrimas. "Estamos acasalados."

Ele passou o polegar sobre seus lábios e sorriu. "Estamos acasalados," ele repetiu, girando-a de modo que seu corpo duro e musculoso estivesse em cima dela.

Uma nova onda de excitação percorreu seu corpo, cada célula viva com calor.

Em um movimento rápido demais para rastrear, ele prendeu seus braços acima da sua cabeça. "Minha," ele rosnou.

Ele a beijou ferozmente.

"Sua." A palavra saiu como um suspiro.

Ele passou a língua pelo seu pescoço, até sua orelha, mordiscando o lóbulo. "Diga de novo."

Ela riu, em seguida mordiscou seu queixo. "Sua. Sempre e para sempre, sua."

PRÉVIA DE MUDANDO PAYNE – AGENTES THERIAN LIVRO 2

Capítulo Um

"Notícias de última hora... o tigre siberiano visto vagando pelo Central Park no início desta manhã foi detido na Avenida Lexington. O Zoológico do Central Park negou as acusações de que o animal é deles. Polícia está pedindo para que qualquer um com informações..."

Turner soltou um suspiro frustrado e desligou o rádio do carro.

A Agência Therian tinha conseguido manter a maioria dos casos recentes fora do noticiário, mas quando um predador de duzentos quilos caminha pelas ruas da cidade de New York, isto receberia cobertura da mídia.

Afrouxando sua gravata, ele olhou para o envelope manilha fechado marcado com *CASO #238* no banco do passageiro. Ele continha o arquivo do incidente mais recente de transformação espontânea.

Graças a Deus, a mídia não tinha conseguido esta história. Ele podia ver a manchete ...

ESPOSA SUBURBANA ACORDA PARA ENCONTRA UM GUEPARDO NA CAMA. SALVA A FAMÍLIA COM UMA PISTOLA GLOCK 19. MARIDO AINDA DESAPARECIDO.

Infelizmente, para o desafortunado bastardo, sua esposa mantinha uma pistola carregada na gaveta lateral da mesa de cabeceira.

Não que Turner culpasse a mulher. O mundo permanecia alegremente inconsciente das subespécies de Metamorfos vivendo junto com eles e era o trabalho de Turner manter isto assim. Mas entre as transformações espontâneas aleatórias e os Metamorfos trapaceiros que pretendiam expor a sua espécie para o mundo, estava se tornando cada vez mais difícil fazer seu trabalho.

Ele pegou seu reflexo no espelho retrovisor e xingou. Círculos escuros contornavam olhos cinzas e seu cabelo preto normalmente penteado estava desgrenhado. Ele tinha ficado acordado por trinta e seis horas direto e cada músculo no seu corpo doía. Ele girou o pescoço, passou a terceira marcha e acelerou pelas ruas desertas de Bellefonte, Pensilvânia.

Alguém estava mexendo com a ordem natural das coisas.

Muito.

Mais de cem casos novos nos últimos três meses somente e estes eram somente aqueles que a agência conhecia. Dos duzentos e trinta e sete outros casos que Turner tinha examinado nenhuma das vítimas tinha voltado à forma humana.

Alguns membros do Conselho Therian estavam chamando isto de a *Grande Mudança*.

Um dia de juízo final pelo abuso que os humanos tinham infligido no mundo.

Turner não acreditava nisto.

Ele tinha visto os relatórios de laboratório. Ele não era nenhum biólogo molecular, mas conseguia ler uma sequência básica de DNA. As mutações cromossômicas que faziam com que as vítimas se transformassem eram basicamente diferentes das mutações que classificavam os *H. sap. Metamorphs* como uma subespécie.

Isto não era uma tentativa da natureza de vingança. Se fosse, a Mãe Natureza tinha um senso de humor distorcido.

Não, alguém ou algo estava modificando geneticamente o DNA das vítimas, fazendo com que elas se transformassem permanentemente para um estado animal alterado e Turner tinha um pressentimento ruim que sabia exatamente quem era o responsável.

Professor Richard *Maldito* Boyd. O bastardo deveria estar morto, junto com sua pesquisa, mas esta merda tinha seu fedor por toda parte.

Ele virou a esquina e teve de pisar nos freios para evitar atingir a ruiva de pernas compridas que estava parada como uma pedra a apenas dois centímetros do capô do seu SUV.

O coração de Turner batia violentamente e um fio de suor escorreu pelo lado do seu rosto enquanto ele olhava para o perfil da mulher. Ela não se moveu ou reagiu ao fato que ele quase tinha colocado uma impressão escura de pneus sobre sua bermuda de pijama azul claro e sexy.

Ele bateu a porta do carro. "Que diabos você está fazendo? Eu poderia tê-la matado."

Os ombros dela contraíram, mas ela não se virou.

"Você me ouviu? Eu quase te matei. Que diabos você está fazendo parada no meio da rua?"

Seus olhos verdes escuros mal vacilaram sobre ele quando ele parou na sua frente.

Ele parou imediatamente enquanto reconhecimento tomava conta dele. Maldito inferno, de todas as pessoas para quase atropelar, tinha de ser a filha mais velha de Richard Boyd, Riley.

Se a agência descobrisse que ele tinha alugado um apartamento a dois quartos da sua casa, ele estaria com muitos problemas. Ele já estava em período de experiência depois do que aconteceu com Boyd. Mais um golpe e ele conseguiria mais do que uma pequena advertência. Ele estava quebrando o protocolo só de falar com ela, mas não era sua culpa se ela tinha um desejo de morte.

Seu queixo tremia e seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. Deus, ela era deslumbrante. Seu olhar demorou-se nas curvas cheias dos seus seios antes de viajar até o lábio inferior carnudo que implorava para ser mordiscado e chupado.

Seu pênis contraiu com o pensamento.

Sim, era isto que ele precisava, uma ereção pela filha do seu inimigo mortal. Um homem cuja morte ele era, de certa maneira responsável.

Simplesmente perfeito.

Sua respiração estava rápida e superficial. Ela estava em estado de choque. Isto ou ela tinha herdado a mente perturbada do seu pai. O último pensamento enviou um arrepio pela coluna de Turner.

"Você quer me dizer por que está parada no meio da rua de pijama?"

Ela piscou lentamente, em seguida voltou sua atenção para o bangalô de tijolos vermelhos. "Minha-minha irm-irmã."

Ele colocou uma mão calejada no seu ombro nu. Ela estava gelada. "O que tem sua irmã?"

Ela colocou as mãos sobre os olhos e balançou a cabeça. "Oh Deus, estou perdendo o juízo."

Loucura era genético? Não ajudaria concordar com ela, mas sabendo quem era seu pai, suas palavras continham uma grande probabilidade. Mesmo assim, ele não poderia deixá-la assim.

Ele agarrou seu cotovelo. "Vamos levá-la para dentro de novo."

Ela afastou o braço, os olhos arredondando com medo e deu um passo instável para trás. "Não posso voltar para lá."

Ele passou as mãos sobre o rosto. "Há alguém que você queira que eu chame?"

Uma risada histérica escapou dos seus lábios. "Sim, Centro de Zoonoses."

Ele olhou de novo para a casa e inalou profundamente pelo nariz. *Porra e merda dupla*. Era leve, mas mesmo a partir dos nove metros de distância ele conseguia sentir seu cheiro. Por que não tinha notado isto antes? Provavelmente porque estava tendo dificuldade em manter seus olhos longe dos mamilos firmes que pressionavam o tecido fino da sua regata.

O dia estava apenas ficando cada vez melhor.

Ele levantou as mãos, com a esperança de não parecer ameaçador, mas com sua altura e físico, isto não era um feito fácil. Ele deu um passo tímido na sua direção. "Você pode me contar o que aconteceu?"

Com dedos trêmulos, ela empurrou o cabelo vermelho desganhado atrás das orelhas. "Você nã...não acred...acreditará em mim. Nem sei se eu acredito."

"Teste-me."

"Ouvi o alarme de Kiera disparar." Ela fechou os olhos e seus lábios tremiam enquanto ela falava. "Ela nunca perde a hora. Nem sei por que ela programa o alarme, ela acorda no mesmo horário todos os dias."

Turner cerrou os dentes e lutou por paciência. "E então o que aconteceu?"

Ela abraçou a si mesma, os olhos atordoados enquanto tentava articular o que ela tinha visto. "Fui até o quarto de Kiera para dar uma olhada nela."

"Mas ela não estava lá?" ele perguntou, já sabendo a resposta. Suas perguntas estavam apenas adiando o inevitável, mas ele precisava de confirmação. "O quarto estava vazio?"

Ela encolheu-se com a sua pergunta.

Com este simples gesto, suas suspeitas foram confirmadas. Merda, ele tinha de ligar para a agência, mas como explicaria por que ele estava perto da sua casa em primeiro lugar?

Ele amaldiçoou Richard Boyd baixinho. Imaginou que o idiota encontraria uma maneira de ferrar com a sua vida, mesmo além-túmulo.

Um pouco brusco demais, ele agarrou a parte superior do seu braço e puxou-a na direção do SUV. "Entre no carro."

"O quê?" Ela olhou para ele, os olhos arregalados e tentou, sem sucesso, se libertar da sua mão.

"Entre no carro, Riley. Vou lidar com isto."

Ela lhe deu um olhar estranho. "Lidar com o quê? Você nem sabe o que está lá."

Ele moveu-se rapidamente, inclinando-se de maneira que estava nariz com nariz com ela. "Então me diga." Ele manteve sua voz deliberadamente baixa,

mas ela não se encolheu com medo como ele tinha esperado.

"Um leão." Ela empurrou seu peito e o soltou. Quase histérica, ela jogou as mãos no ar. "Há um maldito leão na cama da minha irmã."

Isto o surpreendeu.

De todas as vítimas que Turner tinha analisado, nenhuma tinha sido da espécie *panthera leo*.

Ele abriu a porta do passageiro e fez um gesto para ela entrar. "Vou lidar com isto."

Piscando para ele, ela deu um pequeno aceno de cabeça. "Você me ouviu? Há um leão..."

Ele levantou a mão para detê-la. Outro casal mais velho olhava para eles com curiosidade enquanto passavam. A última coisa que ele precisava era atrair mais atenção. O que ele precisava fazer era conseguir conter o leão. Apagar a lembrança de Riley e de alguma maneira levar o animal até o laboratório de pesquisa subterrâneo da agência sem ser detectado — *Acabou-se o seu cochilo matinal*.

"Você precisa confiar em mim."

"Confiar em você?" Seus olhos semicerraram imediatamente, cheios de suspeita. "Nem o conheço."

Seu telefone vibrou no bolso de trás.

Chamada recebida, Chase Payne brilhava na tela. Se havia alguém no mundo em quem ele poderia confiar para ajudá-lo com esta bagunça era seu irmão mais velho.

Ele pressionou *Talk* e levou o telefone até a orelha. "Preciso da sua ajuda."

Houve um suspiro pesado no outro lado da linha. "O que você fez agora?"

O olhar de Riley disparava entre ele e a casa. Ele não sabia do que ela tinha mais medo.

Ele deu as costas para ela e abaixou a voz. "Estou na casa de Boyd. Preciso que você traga sua bunda até aqui o mais rápido possível."

"Maldição, Turner. Se alguém descobrir que você está perto da família deste homem..."

"Esquece o sermão. Apenas venha para cá. Temos uma... *situação*."

Ele encerrou a ligação antes que seu irmão pudesse argumentar.

Riley mordeu o lábio inferior e deu um passo para trás quando ele se aproximou dela. "Como você sabe o meu nome?"

"Vamos entrar e eu explicarei." Ele estendeu a mão e deu um meio sorriso.

Ela balançou a cabeça e deu outro passo para trás

Ele encolheu os ombros e virou-se

"Espere," ela gritou enquanto ele caminhava até a casa.

A porta da frente estava ligeiramente aberta. No momento em que ele entrou, o cheiro do animal o atingiu.

"Você não pode simplesmente invadir a casa de alguém.. "

"Sente-se." Ele apontou para o sofá na sala de estar ao lado da entrada.

"Olhe." Ela cruzou os braços sobre o peito e semicerrou os olhos. "Não preciso de você aqui. Provavelmente eu estava apenas tendo uma crise de sonambulismo. Faço isto às vezes quando estou realmente estressada ou agitada..."

Ela não terminou a frase. Ela ficou boquiaberta enquanto focava em algo atrás dele.

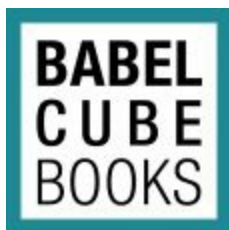
Ele não precisou se virar para saber o que causou a sua reação. "Você tem de estar brincando comigo. Você não pensou em fechar a porta do quarto?"

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com

^[1] NT: No original: “Pain, Payne?”